FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 14 DE FEVEREIRO DE 1960 ANO 39.º — NÚMERO 13 356

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR—J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Partiu para Madrid
o dr. Marcello Mathias
que ali tratará assuntos de interesse para Portugal e Espanha

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Marcello Mathias, partiu hoje de automóvel, com destino a Espanha, que visitará durante três dias, a convite do seu colega espanhol. Durante esta visita tratará de importantes assuntos políticos e económicos de interesse para as duas nações peninsulares. Aquele membro do Governo, pernoitará na Pousada de Elvas, onde será hóspede do presidente da Camara Municipal daquela cidade, só amanhã seguindo para Madrid. A partir da fronteira espanhola, o automóvel ministerial será acompanhado por batedores da Polícia de Transito de Espanha.

Fazem parte da comitiva do ministro o director-geral dos Negócios Políticos, dr. Franco Nogueira; director-geral das Questões Económicas, dr. Teixeira Guerra; director-geral adjunto dos Negócios Políticos, dr. Lencastre da Veiga; chefe do gabinete, dr. Henrique da Silva Martins, e, ainda, o

(Continua na página seguinte)

Londres aguarda. Impaciente mas tenaz na sua espera, a cidade espreita através das grades do palácio de Buckingam, onde vai nascer o terceiro filho de Isabel II. Uma outra imagem, a ultima fotografia da rainha, revela-nos um rosto sereno e confiante

O avião de MacMillan
de regresso a Londres poderá aterrar em Portugal

O avião «Britania», da B. O. A. C., que conduzirá a bordo o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, Harold MacMillan, na sua viagem de regresso a Londres, depois de ter visitado diversos países africanos, voará amanhã sobre o nosso País.

Aquele avião, que descolará de Las Palmas, ás 11 horas, tem a sua rota assim estabelecida: Las Palmas, Portugal (via Lisboa e Porto), Espanha, França e Londres, onde deverá chegar ás 17 e 30.

Todavia, o primeiro-ministro inglês só passará por Lisboa ou Porto, cujos aeroportos são considerados alternantes no programa de voo, em caso de agravamento das condições meteorológicas ou de avaria do aparelho.

ANEURIN BEVAN
saiu hoje do hospital

LONDRES, 14 — O estado de saude de Aneurin Bevan melhorou nitidamente, e o «leader» adjunto do Partido Trabalhista saiu do «Royal Free Hospital» para sua casa de campo, em Buckinghamshire, a uns 50 quilómetros a Noroeste de Londres — segundo anuncia o Partido Trabalhista. — (F. P.).

INSUFICIENTEMENTE BELAS...

Nenhuma destas três raparigas foi julgada suficientemente bela para merecer o título de «Miss Finlandia 1960». Na Primavera, serão submetidas a novo concurso, que decidirá se alguma delas merece ser apresentada a provas internacionais de beleza. Da esquerda para a direita: Marja-Leena Manninen, de 21 anos, funcionária bancária e modelo; a ruiva Heli Heiskala, também de 21 anos, estudante; e a alta e loira Marketta Nieminen, estudante de línguas e modelo

Kruchtchev entende
que a bomba atómica francesa não influirá na Conferência de Genebra

NOVA DELHI, 14. — Ao partir desta cidade para Bilhai, Kruchtchev, respondendo aos jornalistas que lhe perguntavam a sua opinião sobre a bomba atómica francesa, declarou:

«Não creio que essa experiência venha a ter repercussões sobre as conversações de Genebra, pois a França e o presidente de Gaulle desejam conversações e um afrouxamento da tensão internacional». — (F. P.).

PROTESTOS DAS NAÇÕES AFRO-ASIÁTICAS

CAIRO, 14. — O Secretariado Afro-Asiático enviou ao secretário-geral da O. N. U. um telegrama de protesto contra a iniciativa francesa do lançamento da bomba atómica e telegrafou a todos os «comités» de solidariedade afro-asiáticos, da Africa e da Asia.

Mousa Noseir, ministro dos Negócios Estrangeiros da Jordania, lançou um apelo ás nações árabes, pedindo-lhes «para protestarem enérgicamente e que boicotem os interesses da França em todo o mundo árabe». — (F. P.).

PRECAUÇÕES NA R. A. U. CONTRA POSSIVEIS EFEITOS DA RADIOACTIVIDADE

CAIRO, 14. — A Defesa Civil do Território da R. A. U. prepara-se

(Continua na 12.ª página)

Foi criado em Paris
o «Comité» dos Negócios Argelinos

PARIS, 14.—Foi publicado, hoje, no «Jornal Oficial» um decreto instituindo, junto e sob a presidência do chefe do Estado, o «Comité» dos Negócios Argelinos, incluindo o primeiro-ministro, e os ministros do Interior e dos Exércitos.

Assistem ás reuniões do «comité»: o delegado-geral do Governo na Argélia, o secretário-geral dos Negócios Argelinos, o general-chefe do Estado-Maior-Geral da Defesa Nacional, e, sempre que for possível, o general-comandante-chefe da Argélia.

A missão do «comité» é decretar decisões referentes á Argélia, quando estas não forem tomadas em conselho de ministros.—(F. P.).

*

PARIS, 14.—A Polícia apreendeu, hoje, o ultimo numero da revista «C'est-à-dire».—(A. N. I.).

AS MANIFESTAÇÕES DOS AGRICULTORES FRANCESES

PARIS, 14.—Respondendo ao convite da Federação dos Sindicatos Agrícolas, mais de 5000 agricultores tomaram parte num comício, ontem, em Agen, no sudoeste da França. Os agricultores dirigiram-se depois á Prefeitura, onde entregaram uma moção.

Pelo seu lado, a Federação Agrícola e a União dos Sindicatos Agrícolas de Pas-de-Calais enviaram uma moção ao prefeito, protestando contra «as violências e maus tratos de que foram vítimas os cultivadores da região, por parte do serviço de ordem».

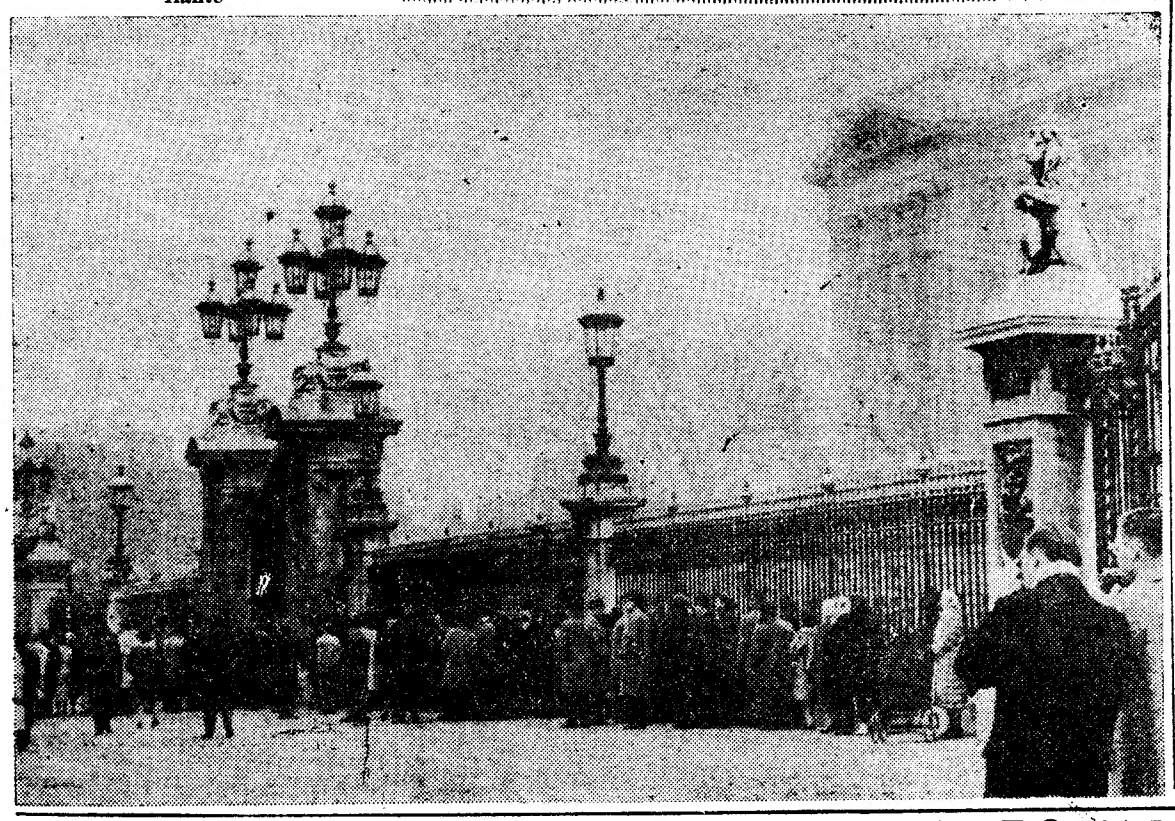
Os signatários pedem que a moção seja enviada ao presidente da Republica.—(F. P.).

ATENTADO CONTRA UM MONUMENTO

LYON, 14.—O monumento á memória dos Resistentes da Universidade de Lyon, na Praça Ollier, foi destruido, durante a noite, por uma explosão.

A Polícia procura descobrir os autores deste acto de vandalismo.—(France Presse).

Visado pela Comissão de Censura



Confirma-se oficialmente
a presença de dois submarinos nas águas de Golfo Nuevo

BUENOS AIRES, 14 — Um comunicado da Marinha confirmou, durante a noite, a existência de dois submarinos estrangeiros no Golfo Nuevo. Nos ultimos dias, a Imprensa referiu-se a dois e até a três.

A nota confirma, também, tácitamente, a teoria formulada pelos observadores técnicos, segundo a qual o submarino que apareceu sete vezes á superfície não é o sinistrado, mas sim um segundo submersível, que subiria á superfície e voltaria a imergir, a fim de desviar a atenção dos navios e confundir os operadores de detecção.

Anuncia-se que as cargas de profundidade trazidas dos Estados Unidos por dois aviões de transporte da Marinha norte-americana, ontem, não são adequadas á profundidade a que deve encontrar-se o submarino atingido

(Continua na 12.ª página)

Diario de Lisbôa
publica hoje
20
oito das quais incluem completa informação do DIA DESPORTIVO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A visita a Espanha
do ministro português
dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da página anterior)

dr. António da Rocha Fontes, conselheiro do gabinete daquele membro do Governo.

A importancia da visita em que serão analisados problemas de mutuo interesse para Portugal e Espanha

Durante a sua estadia em Espanha, o sr. dr. Marcello Mathias será recebido pelo generalissimo Franco. O programa da visita inclui ainda três banquetes, dois dos quais em sua honra, oferecidos pelo ministro das Relações Exteriores de Espanha e pelo embaixador do Brasil na capital espanhola. Por sua vez, o dr. Marcello Mathias oferece um banquete na Embaixada de Portugal, em honra do seu colega de Espanha, ao qual assistirão altas personalidades. Estão igualmente marcadas três importantes conferências de trabalho, para exame dos problemas que directamente interessam ás duas nações ibéricas. Nessas reuniões serão discutidos problemas políticos e económicos. Haverá, ainda uma outra conferência para confrontar a posição dos dois países em relação á política mundial.

Será assinada uma convenção destinada a facilitar e uniformizar as políticas aduaneiras entre os dois países

No decurso da visita, o dr. Marcello Mathias assinará, em nome do Governo de Portugal, uma convenção destinada a facilitar e a uniformizar as políticas aduaneiras entre os dois países, no plano de passagens de pessoas e mercadorias e transportes por via férrea e por estrada.

Pouco antes da partida, o sr. dr. Marcello Mathias, que se mostrava muito bem disposto, informou-nos que nesta sua viagem a Espanha serão lançados os princípios de uma convenção social destinada a proteger os emigrantes portugueses residentes no país vizinho e os espanhois residentes em Portugal.

Uma entrevista do dr. Marcello Mathias ao diário «Arriba»

MADRID, 14 — Entre os numerosos artigos publicados hoje na Imprensa espanhola sobre a chegada amanhã a Madrid, em visita oficial, do ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Marcello Mathias, destaca-se uma entrevista do ministro ao correspondente do diário «Arriba», em Lisboa.

Depois de manifestar que o «Bloco Ibérico constitui a defesa comum de um idêntico conceito de vida», o ministro, a uma pergunta sobre as preocupações de Portugal e Espanha na América, respondeu: «Espanha e Portugal estão na própria origem dos povos da América. Portanto é uma consequência natural da História e um imperativo da hora presente que reforcemos os laços que relacionam os nossos dois países com os nossos irmãos daquele continente.

Portugal estreitou as suas relações com o Brasil até fundi-las numa comunidade. Se também se verifica quão afectuosas e apertadas são as relações entre a Espanha e as outras republicas da América Latina, cada vez mais a evolução do Mundo nos aproxima pela identidade de valores morais e de civilização que nos são próximos». — (France Presse).

Sindicato Nacional
dos Profissionais de Cinema

Na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, reuniram-se, esta manhã numerosos sócios, representando as mais diversas categorias da distribuição e da exibição de filmes, a fim de ouvirem uma exposição do presidente da direcção, o realizador António Lopes Ribeiro, sobre o estudo a que se procedeu acerca da revisão dos contratos colectivos que, oportunamente, o Sindicato denunciou.

Trocaram-se impressões sobre os principais problemas que afectam os empregados e as entidades patronais e assentou-se nas bases que se considera justo propor ao Grémio das Empresas de Cinema, no referente á classificação das empresas, categorias profissionais e melhoria dos vencimentos mínimos estabelecidos em 1954, que estão desactualizados e são manifestamente insuficientes, sobretudo nas categorias inferiores.

O presidente da direcção manifestou a sua confiança nos resultados das negociações, que serão encetadas logo após a eleição dos corpos gerentes, para o próximo triénio, a que a assembleia geral procederá no próximo domingo.

Linha de CASCAIS

OS BOMBEIROS DO ESTORIL
vão ter uma ambulância nova e melhoramentos no quartel

Inauguram-se no próximo domingo as obras no quartel dos Bombeiros Voluntários do Estoril que ampliaram o edifício existente, ao lado do Hotel Paris, dando-lhe uma parte nova. Na mesma altura, será inaugurada uma ambulancia cujo valor é de cerca de noventa contos.

Continua em obras
a estrada da Boca do Inferno

A fim de se proceder ao alargamento da estrada, continua fechado o troço que conduz á Boca do Inferno, em Cascais, lugar turístico que faz parte integrante das visitas áquela localidade.

As obras prolongar-se-ão ainda por algum tempo.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium*, ás 21: «Amores reais» e «A lança vermelha» (12 anos).

CASCAIS — *Académico*, ás 21: «Amores reais» (12 anos); *S. José*, ás 21 e 30: «A mulher desejada (17 anos).

ESTORIL — *Casino*, ás 21: «Katty» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro*, ás 21 e 15: «A viuvinha indomável» e «O ladrão de Damasco».

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar*, R. Ernesto Silva, 81, tel. 012048.

CASCAIS — *Marginal*, Av. Marginal, tel. 080078.

ESTORIL e MONTE — *Suíça*, no Cruzeiro, tel. 060087.

OEIRAS — *Central*, Rua Conde Ferreira, tel. 043058.

PAÇO DE ARCOS — *Godinho*, Av. Patrão Joaquim Lopes, 4, tel. 042039.

PAREDE — Artur Brandão, Av. da Republica, 77-C, tel. 047054.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

As festas de Carnaval
no Algarve

LOULÉ, 14. — Os tradicionais festejos do Carnaval, que, nesta vila, atingiram elevado nível artístico e atraem milhares de forasteiros de todo o País, repetem-se este ano, com um programa de atractivos e realizações originais, no qual se incluem o grande cortejo de carros alegóricos, batalhas de flores, desfiles de agrupamentos típicos, bailes de máscaras e outros folguedos.

Há grande entusiasmo pelos festejos, que se revestirão de desusado brilhantismo, registando-se já inumeros pedidos para alojamentos, o que garante uma extraordinária afluência de visitantes.

Não há festejos em Portimão

PORTIMÃO, 14. — As festas de Carnaval, que nesta cidade tiveram grande luzimento, atraindo inumeros visitantes, o que além, de uma fonte de receita, constituia admirável propaganda do turismo da região, não se realizam este ano. E' uma decisão que os Portimonenses lamentam e causa desgosto em todo o Algarve, pois só haveria a lucrar com a realização de tais festejos, pelos benefícios que dos mesmos advinham para a economia e a propaganda de Portimão e de toda a província.

Batida às raposas
perto de Évora

ÉVORA, 14 *(Pelo telefone)*.—Na serra de Montemuro na freguesia de Nossa Senhora da Tourega, a sete quilómetros de Évora realizou-se esta manhã, uma batida ás raposas pelo proprietário do local sr. Alberto Leger Rosado de Carvalho. Tomaram parte na batida caçadores de várias localidades, sendo assaz minguados os resultados.

Só foi abatida uma raposa. No Monte do Barrocal foi depois oferecido um almoço a todos os participantes.

Rigor burocrático
ou deficiente interpretação
das normas correntes?

A burocracia, que é traço de união, converte-se muitas vezes em barreira. Nem sempre se entende que as formalidades são indispensáveis, mas é vulgar vê-las inutilmente complicadas. Acontece que alguns funcionários, sob pretextos de necessidades burocráticas, fazem exigências desnecessárias e prejudiciais.

No Arquivo de Identificação Nacional, ontem de manhã ás 10.30 uma pessoa que se acercou do «guichet» n.º 24 a pedir impressos para requisitar bilhetes de identidade destinados a duas senhoras, procurou informar-se sobre os documentos a apresentar. O funcionário, sem a atenção indispensável nas relações humanas, e com que temos deparado, aliás, noutras secções daquele departamento, disse-lhe que só responderia vendo os antigos bilhetes de identidade. Informou-o o indivíduo que era possível que as senhoras já os não tivessem ao que o funcionário, impaciente, replicou, só poder esclarecer as próprias senhoras. Apesar de o indivíduo se dispor a dar todas as informações sobre os antigos bilhetes de identidade das senhoras, o funcionário insistiu na negativa.

— Ao sr. não dou esclarecimentos. As senhoras que venham cá...

O funcionário excessivamente rigoroso enganou-se depois nos trocos do pagamento dos impressos, desfazendo o engano sem pedir desculpa.

Perguntamos: estará este funcionário dentro das regras burocráticas? O seu procedimento parece-nos anormal, porque ele está ali para servir o publico.

Pelos hospitais

ACIDENTE DE VIAÇÃO—Quando seguia na sua bicicleta motorizada chocou com um automóvel, na Avenida da Republica, frente ao Campo Pequeno, José António Guerreiro, de 34 anos, sapateiro, morador no Caminho de Palma de Baixo, 13. Muito contuso e sem fala recolheu á sala de observações do Hospital de São José.

CHOQUE DE UMA BICICLETA COM UMA CARROÇA — Em Caneças, chocou com uma carroça quando seguia na sua bicicleta motorizada, António Luís Ferreira, de 40 anos, electricista, residente na Serra da Amoreira (Odivelas), que recolheu ao Hospital de São José, ferido na cabeça e com fractura num braço. O carroceiro, Alfredo da Silva Botica Ferreira, de 26 anos, vaqueiro, morador no lugar de Alem, Caneças, caiu da carroça e sofreu ligeiros ferimentos de que foi tratado no mesmo hospital, tendo depois regressado a sua casa.

Linha de SINTRA

Aspecto geral do mercado de S. Pedro

O mercado de S. Pedro
reune duas vezes por mês
uma multidão variada
que compra os mais diversos artigos

No segundo e no quarto domingos de cada mês — hoje é o segundo de Fevereiro — o vasto largo de São Pedro de Sintra, enriquecido pela beleza e pela sombra de muitas árvores antigas, de grande porte, anima-se extraordinàriamente — e muito mais se está um dia como o de hoje — com o seu característico e apreciado mercado.

Trata-se duma verdadeira miscelanea de gentes e de coisas que acorrem ali desde manhã cedo até ao fim da tarde.

Pelas áleas da praça, cruzam-se, fraternalmente, desde o saloio loiro e corado que veio da aldeia, com seu barrete negro de borla, montado em seu burrico, até príncipes e nobres portugueses e estrangeiros, políticos, diplomatas, homens de ciência, lavradores, em potentes e luxuosos «espadas», de muitos cavalos...

Ali vende-se, práticamente, de tudo:

Logo á entrada, á beira da estrada, estão as árvores de fruto, que vieram dos viveiros para transplantar; e do lado oposto lá estão, sempre fixes, os ciganos do Mucifal, com cavalos, mulas e burros.

Nas várias ruas, vendem-se: plantas para dispor; samarras e outro vestuário; calçado de couro e de borracha; objectos antigos de bronze, doutros metais, de marfim e de madeira; livros em segunda mão; estampas antigas; louças de barro; alfaias agrícolas; quinquilharias; porcos e bacorinhos; sementes; «charrettes», galeras e carroças; vitelas, vacas e bois...

Além das várias casas de pasto e tabernas que rodeiam o amplo recinto, o mercado tem o seu botequim próprio; e, espalhadas pelo terreiro, mulheres e raparigas vendem castanhas assadas, amendoins e pevides, suspiros e outras guloseimas...

Cinemas

AMADORA — *Recreios*, ás 21 e 15: «Maldosamente ingénua» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal*, ás 21 e 15: «O rebelde orgulhoso» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cinema*, ás 21 e 15: «Orfeu Negro» (17 anos).

SINTRA — *Cine Carlos Manuel*, ás 21 e 15: «Herodes, o Grande» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmela*, Rua Elias Garcia, lote 28, loja E (Quinta do Bosque), tel. 931303.

QUELUZ — *André*, Rua Elias Garcia, 85-A, tel. 950043.

SINTRA — *Simões*, Rua Heliodoro Salgado, 26, tel. 980832.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

BOMBEIROS
Os Voluntários da Ajuda homenagearam o 2.º comandante e um encarregado de material

Na Casa do Alentejo, ás 13 horas, os Bombeiros Voluntários da Ajuda promoveram um almoço de homenagem ao 2.º comandante sr. Alfredo Dias Melo e ao encarregado dos Serviços Motorizados, sr. João de Oliveira Godinho, pelos relevantes serviços prestados á sua colectividade. Presidiu o sr. Eduardo Martins, presidente da assembleia geral daquela Associação, e usaram da palavra, além dele, os srs. António Casanova, presidente da direcção dos Voluntários da Ajuda, António Moura e Silva, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, comandante Teixeira, sr.ª D. Ifigénia Casanova e os homenageados.

Ao almoço, estiveram presentes cerca de 60 pessoas.

De ontem para hoje

EDUCAÇÃO E DESPORTO

S. João da Madeira, a vila progressiva que é a tradução portuguesa da colmeia com suas fábricas e oficinas, escritórios e repartições, atravessada de contínuo pelos grandes carros e camiões que levam a toda a parte do País os artigos ali fabricados, viveu ontem um dia grande. De S. João da Madeira saem os chapéus e o calçado, os fogões e as máquinas de costura, as mobílias e as cerâmicas. E' um pequeno mundo de trabalho e onde a indústria já fez elevar o nível de vida em relação a povoações próximas e de condições naturais talvez mais favorecidas. E' claro que tudo isso tem sido o resultado de iniciativas inteligentes e trabalho aturado, intenso e bem orientado. Assim como há homens de musculatura de aço e outros de músculos que parecem sebo, também há povoações para as quais nada é impossível e outras que estragam até o que a Natureza lhes deu. Os Sanjoanenses lançaram ombros à construção de um mercado municipal e foi ontem inaugurado. Propuseram-se construir um pavilhão de desportos e abriu ontem as suas portas largas e francas. A ambas as inaugurações presidiu o sr. ministro da Educação que não deixou de salientar o papel primordial do desporto na educação de um povo. Meio operário importa proporcionar-lhe uma educação técnica à altura de aperfeiçoar os conhecimentos profissionais dos mesmos e uma prática desportiva, complemento da educação profissional, atendendo ao velho preceito da «mens sana in corpore sano». Aproveitou o eng. Leite Pinto a oportunidade de acentuar números significativos do aumento da população escolar portuguesa: «Neste momento é pequena a percentagem daqueles que prosseguem estudos para além da 4.ª classe de instrução primária. Fazem exame desta classe cerca de 113.500 crianças e deviam fazer umas 145.000, se todas as raparigas fossem obrigadas a frequentá-la. Requereram exame de admissão aos ensinos secundários 45.000 crianças e entraram nos liceus e colégios liceais 19.500, e nas escolas técnicas cerca de 16.000 ou seja 23 % dos que deviam ter saído e uns 30 % dos que de facto saíram da escola primária». Para frequentar escolas técnicas e liceus a primeira condição é tê-los próximos: «O aumento dos alunos das escolas técnicas deve-se principalmente ao facto de terem sido criadas 20 escolas novas nestes últimos quatro anos. Podemos dizer que o aumento do número de alunos internos dos liceus foi este ano diminuto: de 42.500 para 43.300. Mais significativo foi o aumento do número de alunos do curso liceal em colégios particulares: de 42.400 para 47.000. Ora, nas escolas técnicas, o aumento foi muito maior: cerca de 11.000. Só o ciclo preparatório aumentou de 22.300 para 31.200».

FEIXE DE NOTÍCIAS

PERTO de Alverca, no sítio Verdelha de Baixo, uma camioneta carregada de carvão de pedra, apanhou com a parte traseira o operário João Rodrigues Lares, de 16 anos que ia de bicicleta. Ia para casa o pobre operário da firma Nitratos de Portugal que ficou com a cabeça esmagada.

*** Camioneta ou carro de bois tanto faz desde que os efeitos são os mesmos. Em Brenha, próximo á Figueira da Foz, D. Evangelina Bernardes, de 50 anos, conduzia um carro de bois carregado de mato. Num cruzamento da estrada, os bois espantaram-se e atiraram-se em corrida desenfreada. A condutora foi derrubada e atirada ao chão, passando-lhe as rodas sobre o cranio e esfacelando-o.**

JORNAL PEQUENO

COM o sr. Presidente do Conselho trabalhou o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros. * Na Casa do Leão houve ontem uma homenagem ao dr. Osório Vaz, pelo primeiro aniversário da sua posse no cargo de governador civil de Lisboa. Vários oradores enalteceram as qualidades do dr. Osório Vaz.

No Museu Histórico da Alfândega

a Exposição da Evolução Pautal dá-nos, através dos séculos

o movimento aduaneiro português

Foi há pouco inaugurada a 2.ª exposição temporária do Museu Histórico da Alfandega, de que é director o dr. Francisco Bélard da Fonseca. De recente organização, este museu tem por objectivo ir revelando os vários aspectos das actividades da função aduaneira no passado em comparação com os que ela reveste no nosso tempo. Assim, esta 2.ª exposição temporária inaugurada após se ter iniciado a publicação da pauta de importação segundo a nomenclatura de Bruxelas, o que abre um novo período na história pautal portuguesa, foi organizada no sentido de nos dar um panorama da evolução pautal no nosso País.

Esta exposição elucida-nos sobre os mais diversos aspectos do nosso comércio, na medida em que o aperfeiçoamento dos sistemas pautais é função do movimento de intercambio de mercadorias. E essa evolução diz-nos dos tempos dos primeiros forais que estabeleciam normas aduaneiras respeitantes a cada uma das cidades até chegarmos á simples alfandega fronteiriça. Lembremos, como curiosidade, que forais com mais de oitocentos anos estabeleciam toscos sistemas pautais em que o imposto era estabelecido conforme a mercadoria era transportada por um homem, por um animal ou por um carro, um dos melhores elementos para o estudo do nosso comércio da India é exactamente fornecido por pautas alfandegárias em que é especificada toda a mercadoria transaccionada.

De uma forma geral, o que se escreve ou se lê sobre os nossos diferentes sistemas pautais, tem, pelo menos, o aspecto monótono das coisas repetidas e sempre iguais. Deixa a impressão de que, anteriormente a 1782, Portugal era um enorme porto franco, por não existirem pautas. Nas raras vezes em que se aborda tal assunto, essas pautas aparecem relegadas para o plano inferior de «tabelas de valores», sem nenhuma importancia como instrumento de cobrança dos direitos, mas sempre com a afirmação de que, naquele ano de 1782 foi promulgada a ultima «tabela» que vigorou até 1837, data que se assinala como de nascimento da primeira «pauta».

Esta exposição dá-nos, no entanto, um panorama real da nossa vida alfandegária e contribui de forma decisiva para o estabelecimento de uma tão indispensável «História das Alfandegas», em que se faça a análise dos diferentes sistemas pautais estabelecidos entre nós e da sua repercussão na economia nacional, e nomeadamente a dos benefícios ou prejuizos que eles tenham acarretado para as nossas industrias, habituadas desde sempre, e salvo raras excepções, a desenvolverem-se lentamente por detrás de uma barreira — A Pauta.

E o significado dos elementos fornecidos pelas diversas pautas é reforçado pela apresentação das moedas da época a que se referem as diferentes taxas alfandegárias.

Esta exposição estará patente ao publico até ao fim do [illegible]nte mês, data em que se com[illegible] a organizar uma exposição relacionada com o tema henriquino.

GAGUEZ

Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Doc. comprovativos de optimos resultados.

BELLES LEIRIA

R. Alvaro Coutinho, 50, 3.º

Telef. 41500 LISBOA

Oficiais da Força Aérea visitaram em Mafra

a Escola Prática de Infantaria

Os capitães-pilotos, engenheiros e técnicos da Força Aérea que estão a frequentar o curso para oficiais superiores visitaram hoje a Escola Prática de Infantaria, em Mafra, onde esteve também presente o adido militar junto da Embaixada dos Estados Unidos da América em Lisboa. Foram acompanhados pelo director do curso e 2.º comandante da Base Aérea n.º 1, tenente-coronel-piloto João Mendes Quintela e pelo professor major-piloto Teles Pereira.

Os visitantes foram recebidos pelo primeiro e segundo comandante daquele estabelecimento militar. Percorreram demoradamente a mata da E. P. I., onde assistiram a demonstrações de alguns pelotões de Infantaria, que executaram exercícios de fogos reais com armas clássicas e modernas e armas anticarro sem recuo. Aos visitantes foi oferecido um almoço, na messe dos oficiais.

Curso de monitoras

da Fundação Sain

Na Fundação Raquel e Martin Sain, principiou a funcionar o 1.º Curso de Monitoras para o Centro Infantil de Recuperação de Interiorizados Visuais — curso este que consta de uma parte prática e outra teorica, e que está a ser seguido com grande interesse e entusiasmo pelas estagiarias.

A primeira lição teorica foi proferida pelo ilustre oftalmologista dr. Henrique Moutinho, director do Centro Infantil e membro do conselho de administração da Fundação Sain, á qual está dando, com inexcedivel dedicação, uma assistencia a todos os titulos notavel. O distinto medico começou por expor o que se entende por visão, apresentando em seguida alguns dos seus elementos mais importantes: a acuidade visual, o campo visual, a visão corada, a visão binocular, etc. Ocupou-se depois da intima correlação da visão com o tacto e com a experiencia. E explicou: a medição da visão e as tabelas optometricas; a medida normal da visão; e a classificação decimal. O dr. Henrique Moutinho passou, seguidamente, a explicar: o que se entende por deficiencia ou inferioridade visual; a ambliopia e a cegueira; noção de ambliopia e distinção entre ambliopia forte, ambliopia media e ambliopia ligeira; noção de cegueira e os tres tipos de cegueira: cegueira profissional, cegueira prática e cegueira total ou absoluta. O ilustre oftalmologista passou, então, a referir-se as formas de reeducar uma criança com visão deficiente: compensando a sua inferioridade visual, desenvolvendo os outros sentidos que têm no cego maior possibilidade de desenvolvimento, e cultivando a sua orientação espacial, para o que contribuem todos os outros sentidos.

A esta primeira aula teórica assistiram, além das alunas, a sr.ª D. Maria Luisa d'Orey, secretária-geral da Fundação, as dr.as Maria Borges e Maria Lucilia Mercês de Melo, a sr.ª D. Cecilia Menano e o dr. Norberto Teixeira Santos, respectivamente, psicopedagoga, psicoterapeuta, professora e pediatra do Centro Infantil.

«Diário de Lisboa»

Do sr. Mário Augusto Cardoso Freire, presidente da comissão administrativa do Grémio dos Importadores e Armazenistas de Batata do Sul, recebemos um ofício, agradecendo as atenções dispensadas pelo «Diário de Lisboa», durante o período da sua organização.

— Do sr. José Baptista, presidente da direcção da Casa de Ferreira do Zêzere, recebemos um ofício, comunicando-nos que a assembleia geral daquela agremiação aprovou, por unanimidade, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pelo carinho e pelo interesse com que o nosso jornal tem dado publicidade ao noticiário das suas actividades.

CONSTRUÇÃO de uma escola

no Bairro de Carnide

A Camara Municipal de Lisboa abriu concurso para adjudicação da arrematação da empreitada da construção de uma escola, creche e assistência no popular bairro de Carnide. Estas obras estão orçadas em 1.164.870$80.

Diário da OUTRA BANDA

Baixa da Banheira

encontra-se em estado de abandono verdadeiramente confrangedor

Entre o Barreiro e a Moita e fazendo parte deste concelho encontra-se a povoação de Baixa da Banheira. Ultimamente a construção urbana tem tomado grande incremento, vendo-se já bonitos e modernos prédios de 2 e 3 andares.

Está também em construção uma ampla igreja, a inaugurar dentro em breve. Não demorará também a construção, naquela localidade, de um edifício para uma fábrica de automóveis, o que dará, dentro em pouco, maior desenvolvimento áquela localidade.

Mas o abandono em que está a localidade em relação a higiene e medidas de sanidade é que se não compreende.

Os arruamentos cheios de imundície e consequentes nuvens de mosquitos e moscas são um exemplo. O lixo amontoa-se nas ruas. Mais grave e importante é que os prédios, incluindo os novos edifícios, nem têm esgotos, nem existe água para os edifícios, tendo a população que a ir buscar ás fontes e poços.

Os novos arruamentos são designados por lotes e os prédios não têm numeração que os identifique, nem tão-pouco há G. N. R. ou Polícia. As informações são-nos dadas por um dos proprietário de novos prédios, o sr. Luís da Silva Fernandes, que nos pede que chamemos a atenção de quem de direito a fim de serem tomadas as providências que se impõem.

Cinemas

ALMADA — *Academia*, ás 21 e 30, «O outro Eu» (17 anos) e *Incrível Almadense* — 21 e 15, «Quase nos teus braços». (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Copacabana*, ás 21, «O regresso de Robin dos Bosques» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *C. R. P.*, ás 21 e 15, «Babete vai á guerra» (12 anos) e *Filarmónica União Piedense*, ás 21 e 30, «Cuidado com o amor», (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro*, Largo S. Jorge, Tel. 034100.

ALMADA — *Nuno Álvares*, Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 39-C. Tel 070504.

BARREIRO — *Central*, Avenida Bélgica, 48, Tel. 023207.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira, Praça 5 de Outubro 1910, 18, Tel. 070254.

MOITA — *União Moitense*, Praça da Republica.

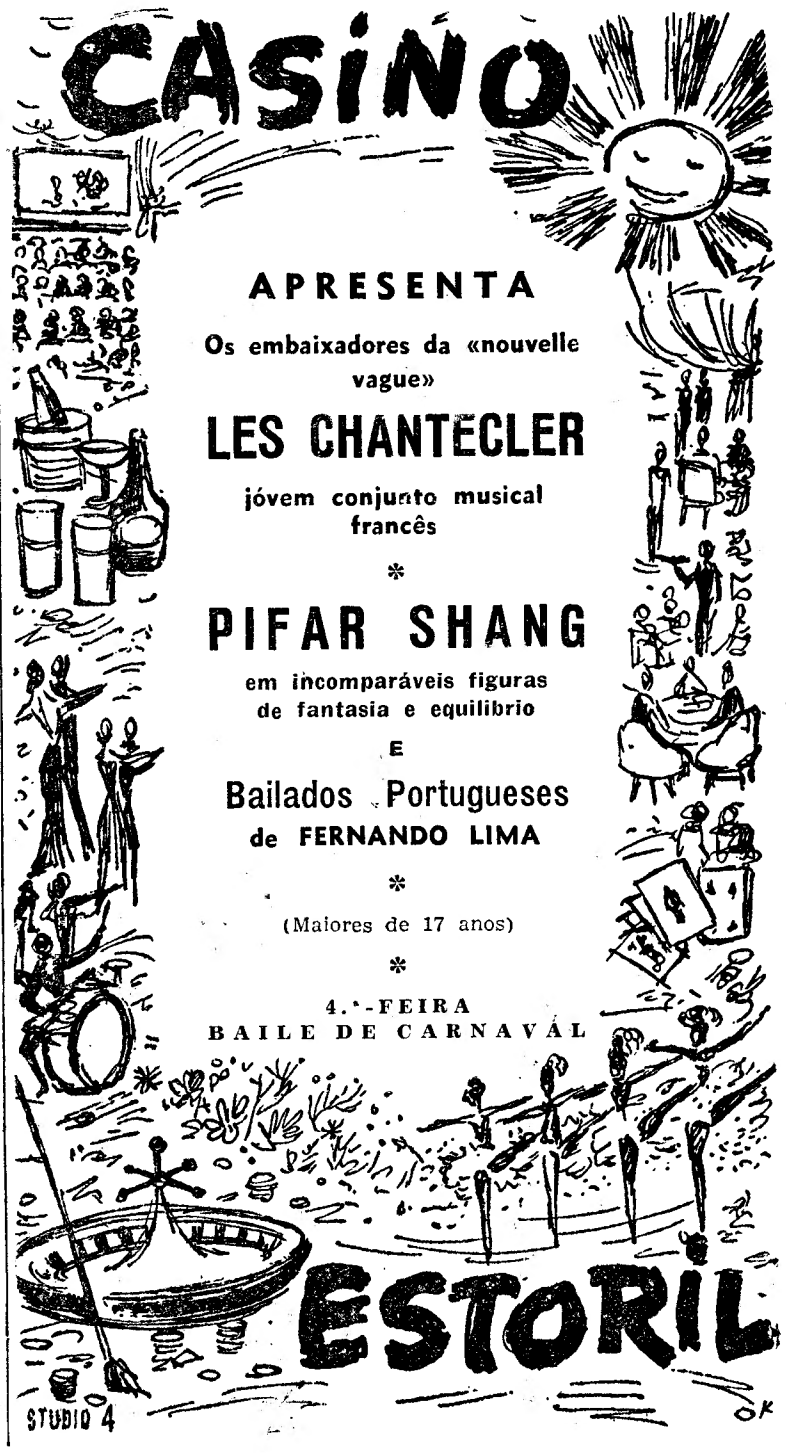
MONTIJO — *União Mutualista*, Avenida Almirante Reis, 93. Tel. 030035.

SEIXAL — *Soromenho*, Rua Paiva Coelho, 38, Tel. 021560.

SETUBAL — *Higiene*, Rua Frei Agostinho da Cruz. 5, Tel. 22408 e *Portugal*, Rua Camilo Castelo Branco 34, Tel. 23211.

SESIMBRA — *Lopes*, Rua Candido dos Reis, 67, Tel. 029028.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).



Vida musical

Friedrich Gulda no C. C. M.

Iriamos contra todos os ventos e todas as mares para ir ouvir as três ultimas sonatas para piano, op. 109, 110 e 111, de Beethoven, por um pianista que nos desse a garantia de não ser capaz de cometer assassinios. Nunca a fantasia, o atrevimento e a confissão (ou a expressão, no seu sentido mais perturbante), dentro do rigor da lógica, foi mais longe do que nestas páginas do seu, portanto, inultrapassável autor; elas representam um verdadeiro testamento e uma verdadeira fonte de inesgotavel sentido. A clarividência de um Strawinsky pode demonstrar-nos que mesmo naquelas páginas são produto automático; talvez, mas só em parte, e o centro que provoca e impele esse automatismo é de qualquer modo alquimia las mais completas e complexas do genio. De facto, o celebrizado pianista Friedrich Gulda dificilmente nos poderia decepcionar. Já ajudaria muito para nos transportar ao sétimo céu à sua brutal soma de técnica, indispensável a este genero de obras, que não desdenham de efeitos peculiares de tecla, mas sem evitar, nem procurar atenuar, sequer, as dificuldades as mais perigosas; e a qualidade, bem assim a precisão do «toucher» de Friedrich Gulda são uma pura maravilha, a sua realização da polifonia é espantosa, e a sua concepção da grandeza beethoveniana é notável. O interesse com que traçou as grandes linhas do seu programa cresceu de sonata para sonata. Mas não calaremos que se pode ir mais longe, na ternura sobretudo, e não são fora de discussão um ou outro pormenor de execução; principalmente, agradaram-nos menos alguns efeitos de pianíssimo que quase afloram o impressionismo. Não se trata da nossa parte, cremos, de um gosto pessoal — tanto mais que, pelo contrário, ninguém se delicia mais do que nós com o impressionismo quando de expressões impressionistas verdadeiras se trata — o que não é compatível com o contexto beethoveniano.

O delirante entusiasmo do publico que acorreu a S. Carlos justificou os extras, também de Beethoven, mas por outro lado doeu-nos que fosse quebrado o êxtase, a luminosa paz do sublime final da op. 111.

FRANCINE BENOIT

Ciclo de conferências sobre temas musicais dedicadas aos estudantes universitários portugueses

Conforme se noticiou, a Fundação Calouste Gulbenkian vai promover a realização de um ciclo de conferências sobre temas musicais, integradas num programa de apoio ás actividades circum-escolares dos estudantes universitários portugueses.

As conferências realizam-se em Lisboa, no Anfiteatro da Faculdade de Letras, ás 21 e 30 horas, nos dias 18 e 25 do corrente; 7, 17 e 26 de Março; e 7 de Abril. No Porto, efectuam-se nos dias 17 de Fevereiro e 4 de Abril, na Faculdade de Engenharia, ás 21 e 45 horas, nos dias 22 de Fevereiro e 28 de Março, na Faculdade de Medicina, ás 18 horas; nos dias 4 e 14 de Março, respectivamente, na Faculdade de Farmácia e na Faculdade de Ciências, ás 21 e 45 horas. Em Coimbra, as conferências realizar-se-ão no Anfiteatro Central da Faculdade de Letras ás 21 e 30 horas dos dias 16 e 23 do corrente; 5, 15 e 29 de Março; e 5 de Abril.

Os temas versados serão os seguintes, pela ordem por que vão ser apresentados: «A evolução da musica vocal desde o Canto Gregoriano até á actualidade», pelo dr. João de Freitas Branco, com ilustrações pelos cantores Germana de Medeiros e Hugo Casais e por meio de discos; «A evolução da musica orquestral», pelo dr. Filipe de Sousa com ilustrações por meio de discos; «A evolução da musica de tecla», pelo prof. Macário Santiago Kastner, com ilustrações pelo próprio ao clavicórdio, e pela pianista D. Maria Cristina Lino Pimentel; «A evolução do ballet», por Tomás Ribas, com ilustrações por Ana Mascolo e por meio de projecções; «A evolução da musica de arco», pelo prof. Mário Simões Dias, com ilustrações pelo violinista Vasco Barbosa e pelo violista de arco Robert Phillips; «A evolução da musica portuguesa», pelo prof. Fernando Lopes Graça, com ilustrações pelo próprio ao piano, e por meio de discos.

Uma conferência de Humberto d'Avila

Depois de amanhã, ás 21 e 45, no salão de Arte e Sport (Rua Coelho da Rocha, 69, a Campo de Ourique), o musicólogo Humberto d'Avila profere uma conferência sobre «Os caminhos da musica».

NO TEATRO MONUMENTAL T. 55133

T. 55133 — (Adultos M/17 anos)

(Adultos m/ 17 anos)

HOJE

2 SESSÕES ás 20,45 e 22,45 h.

3.ª SEMANA

UM ESPECTÁCULO CÓMICO! ALEGRE! e ATREVIDO!

COM LAURA ALVES EM MARGARIDA DA RUA

PREÇOS NORMAIS DESDE 5$00

No Teatro Monumental com o título de «PARIS» o melhor programa de CARNAVAL de 1960 em LISBOA

I Parte LAURA ALVES em MARGARIDA DA RUA

a comédia e a musica que triunfam em todo o mundo

II Parte — Um autêntico Show por artistas nacionais e internacionais. Os acrobatas excêntricos PADDY e MURPHY. Os bailarinos do Moulin Rouge RUMITA e KITA. Os extraordinários artistas brasileiros COLÉ e LILIAN FERNANDES. O maestro-compositor actuando em piano electrónico ISSI FABRA. O conjunto vocal português de grande categoria 4 de ESPADAS. O imitador inimitável LUIS HORTA. O cantor brasileiro em ritmos americanos IVAN DE PAULA e os acordeonistas JOÃO ALEIXO, ISIDRO BATISTA. III Parte—Baile até de madrugada para o publico das duas sessões ás 20.30 e 23.30 horas ao som da orquestra CASABLANCA e Conjunto VERA CRUZ.

Não perca tempo... compre já os seus bilhetes... vá á primeira sessão e terá mais tempo para dançar.

CARNAVAL INFANTIL ás 15 e 18 horas, para maiores de 4 anos.

Domingo, 2.ª e 3.ª-feira, uma peça para crianças em estreia. Desfile de máscaras infantis num sensacional concurso. 60 valiosos prémios.

Sorteio pelas crianças mascaradas e não mascaradas de um APARELHO DE TELEVISÃO no valor de 8.250$00. Bilhetes á venda.

No AVENIDA T. 27273

(ADULTOS M/17 ANOS)

HOJE, á noite, ás 21,45 h.

IRENE ISIDRO

na farsa

A MALA DA BERNARDETTE

No elenco:

HENRIQUE SANTANA

HENRIQUE SANTOS

4 MESES NO CARTAZ

3 HORAS a RIR!

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Na peça de Brecht «A boa alma de St. Isuan», em ensaios no Capitólio, a actriz Maria Della Costa interpretará duas figuras diferentes.
- A companhia Maria Della Costa apresenta-se amanhã na TV, com a peça «Do tamanho de um defunto».
- Concluiu-se hoje, no Porto, a temporada da companhia do Teatro Maria Vitória.
- O artista Octávio de Matos, seguiu de Luanda, para S. Tomé, aonde vai realizar alguns espectáculos de ilusionismo.

Na Província

✻ No Teatro Avenida de Coimbra, é amanhã representada pelo elenco do Teatro Experimental do Porto, a peça de Bernardo Santareno «O crime da aldeia velha».

✻ O grupo cénico do Casino de Afife, realiza brevemente na sua sede, um espectáculo com a representação da peça «Os pássaros de asas cortadas», de Luís Francisco Rebelo.

✻ O grupo dramático da Sociedade Recreativa e Dramática Eborense, vai representar a Arraiolos a peça «O caso do Chico enjeitado».

No D. Maria II

Quinta-feira, último espectáculo de «Teatro por Novos para Novos»

Por necessidade imperiosa de mobilizar todo o tempo e energias para concluir os trabalhos de «A visita da velha senhora», a fim de estrear na data prevista, sem prejuizo da sequência dos planos da empresa para a temporada, realiza-se na quinta-feira, no D. Maria II, a ultima tarde com espectáculo do «Teatro por Novos para Novos», com «A sapateira prodigiosa», de Lorca, encenada por Varela Silva; e «A menina Julia», de Strindberg, na encenação de Jacinto Ramos. Há preços reduzidos para todo o publico e os estudantes beneficiam, ainda, de preços especiais.

No Capitólio

De novo no cartaz, «Moral em concordata»

Para poder iniciar a decoração interna do Teatro Capitólio, bem como a montagem do «show» de Carnaval, torna-se impossível ao Teatro Popular de Arte do Brasil apresentar qualquer novo espectáculo antes dessa data. Assim, atendendo a inumeros pedidos, voltará ao cartaz a popularíssima peça de Abílio Pereira de Almeida «Moral em concordata» o grande sucesso da companhia de Maria Della Costa.

«Moral em concordata» recomeçará a sua carreira no Capitólio, amanhã á tarde, permanecendo em cena durante poucos dias.

Os bilhetes para os espectáculos de Carnaval já se encontram á venda. As marcações só serão respeitadas até segunda-feira.

No Monumental

Espectáculos de Carnaval para crianças e adultos

Na quadra do Carnaval, haverá, no Monumental, seis grandes tardes infantis, no domingo, segunda e terça-feira, ás 15 e 18 horas, para maiores de 4 anos, em que será apresentada, em estreia a peça de Ricardo Alberty «O rei tem orelhas de burro», uma história em dois actos, que vai proporcionar aos pequeninos espectadores duas horas maravilhosas, e cuja interpretação está a cargo do elenco notável do Teatro do Gerifalto, sob a direcção artística de António Manuel Couto Viana, e que será mais um brilhante espectáculo de Vasco Morgado para as crianças de Lisboa.

Nestes espectáculos, haverá grande e sensacional desfile de máscaras infantis, para a atribuição de 60 valiosos prémios, e um sorteio geral de um aparelho de televisão no valor de 8.250$00.

Para os adultos, em todas as noites de Carnaval, em duas sessões ás 20 e 30 e 23 e 30 horas, um sensacional programa cujo título é «Paris», com duas grandes atracções estrangeiras, os acrobatas excêntricos Paddy e Murphy, e os bailarinos de grande categoria, artistas cómicos do Moulin Rouge de Paris, e um «Show» por artistas portugueses, o conjunto vocal «4 de Espadas», o imitador Luís Horta, o pianista maestro-compositor em piano electrónico Issi Fabra, o cantor brasileiro Ivan de Paula. E ainda baile até de madrugada ao som de duas orquestras: Casablanca, e conjunto Vera Cruz.

Entretanto, continua com grande êxito a comédia e a musica que triunfa em todo o Mundo «Margarida da Rua», com Laura Alves, todas as noites ás 20 e 45 e 22 e 45 horas, para maiores de 17 anos.

Vera Varela Cid

nomeada professora da Escola de Bailado do Teatro de S. Carlos

A crescente afluência de alunos á Escola de Bailado Clássico do Teatro de S. Carlos levou agora á nomeação da bailarina Vera Varela Cid para professora de algumas classes.

Vera Varela Cid, filha do grande mestre e pianista Varela Cid, foi aluna de Madame Sosso Dukas Schau, em Lisboa, após o que partiu para Londres onde frequentou a Escola da Sadlers Wells durante alguns anos. Mais tarde em Londres e Paris estudou com grandes mestres: Cléo Nordi, Idzkowsky, Nora Kiss, Rossanne, Madame Ylithc, René Bon, Milko Sparembleck, etc e fez um largo estágio no estudio de Madame Preobrajenska. Integrada na compahia de *ballet* de Léon Grieg percorreu a França, o Norte de África, a Itália, a Grécia, o Líbano, o Irão, o México e América do Sul. No México entrou em vários filmes e foi artista contratada da «Diana Films».

Marcel Lamy

vem dirigir a encenação da ópera «Marouf» que se estreia em Portugal

Já chegou a Lisboa o encenador Marcel Lamy, director da Opera Cómica, de Paris, que vem dirigir, em S. Carlos, a montagem da ópera «Marouf», de Rabaud, que, na sexta-feira, se estreia naquele teatro.

Henri Rabaud, compositor francês contemporaneo, morreu em 1949, foi uma grande personalidade musical da França no princípio deste século e a sua vasta obra mereceu sempre os mais entusiásticos elogios pois, para além das suas qualidades cénicas, impõem-se mediante a sua invenção melódica e o pitoresco da sua partitura orquestral.

«Marouf» é uma «ópera-ballet» cujo libreto é extraido de um episódio das «Mil e uma noites» e que foi estreada na Opera Cómica em 1914, passando, depois, para o reportório tradicional da Opera de Paris e de todos os grandes teatros líricos do Mundo.

«Marouf» será interpretada por elenco de excepcional categoria no qual se destacam alguns dos maiores cantores da França: Janine Michaud, Michel Roux, Agnes Disney, Jacques Jansen, Henri Medus, Jacques Doucet, Jean Michel, artistas junto dos quais se integram alguns dos mais distintos cantores portugueses.

Colóquio

sobre a encenação da «Sapateira prodigiosa»

O Teatro da Voz do Operário, no prosseguimento da campanha de cultura e divulgação teatral que está a desenvolver, organizou hoje na sua sede novo colóquio, desta vez com a colaboração do actor e encenador Varela Silva e do crítico José Estêvão Sasportes. Foram discutidos problemas relativos á encenação da peça «A sapateira prodigiosa», de Lorca, feita por Varela Silva, para o Teatro D. Maria.

Conferência

de Costa Ferreira na Faculdade de Medicina

Cumprido o programa da sub-secção de teatro, a comissão Pró-Associação dos Estudantes de Medicina de Lisboa o actor dr. Costa Ferreira profere, amanhã, ás 18 e 30, uma conferênca subordinada ao tema «Da necessidade do Teatro». A entrada é livre.

MONUMENTAL

«O corcunda», com Jean Marais e Bourvil

No ambiente faustoso e turbulento de Paris do início do século XVIII, entre aventuras galantes de espadachins, festas esplendorosas na corte do rei Sol, emboscadas e traições, desenrola-se a história do valente cavaleiro Lagardère, cuja espada invencível castigava os senhores despóticos e protegia os pobres oprimidos. E foram as aventuras do audacioso cavaleiro que André Hurmebel, aproveitou no seu filme «O Corcunda», em exibição no Monumental.

Interpretado pelo grande actor francês Jean Marais, brilhantemente secundado pelo extraordinário

(Continua na página seguinte)

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Todas as noites, ás 21 e 45, e no sábado tarde popular a preços reduzidos (12 anos)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

Diálogos dos Carmelitas

Na quinta-feira, ás 18 horas, ultima do 1.º espectáculo do «Teatro por novos para novos», com Strindberg e Lorca

Preços especiais para estudantes: 10$00 e 5$00 (M/17 anos)

VIDA ARTÍSTICA

Exposição José Dias Sanches

O Chefe do Estado inaugura, no próximo dia 15, pelas 16 horas, no Palácio da Sociedade Nacional de Belas-Artes, a trigésima exposição de pintura do distinto artista José Dias Sanches, que estará aberta até ao dia 24.

Exposição Jaime Murteira

Encerra-se no próximo domingo a exposição de quadros a óleo do apreciado artista Jaime Murteira, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, que tem sido muito visitada.

Exposição Knud Michelsen

No próximo dia 17, ás 16 horas, inaugura-se na sala do rés-do-chão do Palácio Foz, uma exposição de pintura do distinto artista Knud Michelsen.

Exposição Carlos Ramos

O distinto pintor Carlos Ramos inaugura amanhã, ás 15 horas, no terço central do Palácio da Sociedade Nacional de Belas-Artes, na Rua Barata Salgueiro, uma exposição de pintura de paisagens e figuras da nossa terra, que ficará aberta até ao próximo dia 24.

Filmes japoneses no S. N. I.

Amanhã, ás 18 e 30 horas, no Palácio Foz, haverá uma sessão cinematográfica preenchida com os seguintes filmes japoneses: «L'industrie mecanique á Tokyo», «Le japon que j'aime» e «Japonese gardens».

SOLNADO no «Primo Basílio»

ABC

(E.ª Teatral A B C, Lda.) Ás 20,30 e 22,45

José Miguel apresenta O GRANDE ÊXITO DO MOMENTO

A REVISTA DAS GARGALHADAS

•QUEM SABE, SABE...•

Um grande elenco, com: CARMEN ESBRI — ALVARO PEREIRA — MARIA ADELINA — MAX — HELENA TAVARES — ANTONIA MONTES — DANIEL GARCIA — ALDA PINTO, os bailarinos YOLA e PAULO, a nova artista MARIA JOÃO, CARLOS COELHO num hilariante «compère» e, em pleno êxito

RAUL SOLNADO

AD. M/ DE 17 ANOS

TEATROS E CINEMAS

NO VARIEDADES

Emp. Teatral Avenida, Lda.
Telèf. 2 60 37

HOJE - DOMINGO
À NOITE ás 20.30 e 22.45 h.

EM PLENO TRIUNFO!

REVISTA
E' SEMPRE
REVISTA!

O MELHOR ESPECTACULO DO MOMENTO PELO MAIOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS!

CARMEN DE LIRIO
COSTINHA
O artista excêntrico COLE
A vedeta brasileira LILIAN
AIDA BAPTISTA
BERTA LORAN
LUISA DURÃO
ANITA GUERREIRO
JOSE VIANA

E PELA 1.ª VEZ NO «COMPÈRE»

7 VEDETAS!!!

ESPEC. P.ª AD. M/ DE 17 ANOS

A. Sobral

LUSO

R. Queimada, 8-A
Tel. 32889
Adult. M/ 17 anos
Hoje (até de madrugada) cantam: **Aurora Sobral — Joaquim Geraldes — Constança Nunes** — Eduardo Franco — Amélia Susana e **João Viana (Vianinha).**
Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

CASINO DE SINTRA
CARNAVAL

(Continuação da página anterior)

Bourvil e pela encantadora Sabina Selman, «Le Bossu», que vem pulverizando em França todas as receitas da actual temporada cinematográfica, atinge em Portugal um magnífico êxito a caminho de triunfal segunda semana de lotações esgotadas.

IMPÉRIO

«As grades do inferno», de Castellani

Com audácia e com uma sensibilidade ímpar, Renato Castellani não temeu as dificuldades de um presídio de mulheres, quando ali penetrou, para, por detrás das grades, viver os seus dramas. Desse seu olhar penetrante pelos mistérios da vida humana resultou o filme que há pouco se estreou no Império: «As grades do Inferno». Servido pelos talentos de Anna Magnani e Giulietta Masina, Castellani foi espantoso de verdade, de introspecção, e também de classe cinematográfica.

Os conhecedores vão admirar o virtuosismo da sua direcção e a limpidez da sua narrativa.

Magnani e Masina, esses dois «monstros» da arte de representar, dão-nos duas criações inesquecíveis.

O presidente da republica italiana entregou a Magnani, pela sua actuação neste filme, o Prémio David, de Donatello (Oscar italiano para a melhor intérprete de 1959).

«O meu tio», em sessão clássica

Pela primeira vez se consegue visionar em sessões clássicas o célebre filme de Jacques Tati «O meu tio» que obteve, desde o «Oscar» da Academia ao prémio da revista «Estudio», as mais altas consagrações mundiais.

«O meu tio», dirigido e interpretado por Jacques Tati, descreve duas condições humanas opostas: a de uma família burguesa, supercivilizada, que habita uma casa onde tudo é electrónico, eléctrico, teleguiado, automatizado e a de um bairro popular onde ao contrário tudo é incomodativo, antifuncional, antiquado, mas onde a mecanização não roubou ainda todo o sabor ás coisas nem toda a autenticidade aos sentimentos. Em suma, o passado e o futuro; e no meio o sr. Hulot, o qual absolutamente á vontade no Mundo de ontem, de um modo iniludível destinado a desaparecer permanece incapaz de adaptar-se ao de amanhã, infalívelmente vitorioso.

E' esta a película que o Império exibe ás 18 e 30, da próxima 4.ª feira clássica.

S. JORGE

«A Ilha do Rebelde», com Aldo Ray

O São Jorge apresenta esta semana um filme vibrante de intensa emoção: «A ilha do rebelde». Filmado inteiramente na Austrália, na minuscula ilha de Pinchgut, pequena fortaleza que, outrora, protegeu Sidney do mar e é hoje um padrão histórico de atracção turística, «A ilha do rebelde» conta-nos a odisseia de um presidiário que proclama a sua inocência e foge do cativeiro, auxiliado por seu irmão e por dois amigos.

Refugiado na pequena ilha, habitada por um guarda, a mulher e uma filha, ele exige para se entregar que lhe seja prometida publicamente a revisão do processo que o condenou. E quando verifica que as autoridades não parecem dispostas a negociar, ameaça servir-se de um dos canhões da fortaleza e disparar sobre um barco com explosivos que se encontra no porto, o que equivale a fazer ir pelos ares a própria cidade.

Como se verifica, é aliciante de interesse e serve maravilhosamente hora e meia de vigorosa acção, o tema de «A ilha do rebelde», drama empolgante de tensão permanente que mantém o espectador preso da mais viva e fustigante expectativa.

Aldo Ray, o actor americano da voz rouca e dos punhos de aço, e Heather Sears, uma encantadora jovem que se encadeia na intriga levada pelos ímpetos do coração, são os protagonistas de «A ilha do rebelde», um filme que tem a assinatura prestigiosa de um produtor de nome: Michael Balcon.

«A ilha do rebelde», para maiores de 12 anos, exibe-se em três sessões diárias, com início ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30.

André Brunelin

fala aos cineclubistas de Lisboa

O Cine-Clube Imagem promove, amanhã, ás 22 horas, no Centro Espanhol, uma sessão em colaboração com a Alliance Française, na qual André G. Brunelin, falará sobre «Imagens do cinema francês».

André G. Brunelin é presidente do Cine-Clube de Argenteuil e notável colaborador das revistas «Cinema 60» e «Cahiers du Cinema» e foi director da Secção Cultural da F. F. C. C.

A esta sessão poderão assistir todos os sócios dos cine-clubes de Lisboa, na medida em que a lotação da sala o permita.

Coliseu

O triunfo gigantesco da maior companhia de circo de todos os tempos! Os reis da pista: Pinito del Oro e Kinito! Esta noite, às 21 e 30

Prossegue a carreira triunfal da sensacional 2.ª Companhia de Circo de 1960 que trouxe a Lisboa os maiores artistas da actualidade. Só muito dificilmente se reuniu numa pista, das mais ilustres da Europa, «estrelas» desta grandeza. A bela e corajosa Pinito del Oro, o incomparável Kinito, a portentosa banda «El Empastre», o colossal elefante «Sahib» são elementos centrais de uma companhia invulgar.

Esta noite, ás 21 e 30. Vem aí o rei Momo! Quatro dias de euforia! Três orquestras! 130 000 lampadas! Niagaras de luz!

Histórias indiscretas

Terminada a temporada do Porto, da revista «Isto é delas», Hermínia Silva abandonou a companhia, e os seus quadros, na tournée que a seguir foi realizada pela província, passaram a ser interpretados pela simpática Aida Baptista. Na primeira cidade em que a seguir se apresentaram, verificou-se logo um pitoresco acidente, que veio, ainda mais, complicar o nervosismo de Aida Baptista, que fazia a sua estreia naqueles papéis e tinha a pesada responsabilidade de substituir Hermínia. No quadro «Bairro de lata e favela», havia dois paineis que representavam uma casa de um bairro de lata e outra de favela, e Aida Baptista contracenava com Lilian Fernandes. Lilian Fernandes saía da «sua casa», vinha até á rua e, a dada altura exigia que a sua colega saísse de casa. Aida Baptista quis obedecer, usou de todos os seus esforços para sair daquela casa tosca de bairro de lata, mas nada. Nas pressas, tinham-se esquecido de despregar a porta que agora estava bem fechada, sem chave que a abrisse, e o mais que podia ser era arrombada.

Vencida a primeira hesitação, e como não podia sair pela janela, Aida Baptista saiu, pura e simplesmente por uma das paredes. O teatro dá este poder mágico de atravessar paredes...

(17 ANOS)

TRINDADE HOJE ÀS 21,45 MAIS UM TRIUNFO DO T. N. P.

ENORME ÊXITO DUMA PEÇA E DE UM AUTOR: OLAVO D'EÇA LEAL

O AMOR, O DINHEIRO E A MORTE

Carmen Dolores, Assis, Ribeirinho, Rogério Paulo, Gusmão, Cortez, Josefina Silva

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos) Um filme admirável em 2.ª SEMANA
AS GRANDES FAMÍLIAS
c/ Gabin, Brasseur, Annie Ducaux, etc.

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
Um filme de Alberto Lattuada
A LOBA
c/ Kerima—Ettorre Manni e May Britt
O pecado da carne na sua mais violenta expressão.

ALVALADE — Telefone 763089
15.15 - 18.15 e 21.45 (M/17 anos) 2.ª SEMANA
Um filme admirável
AS GRANDES FAMÍLIAS
c/ Gabin, Brasseur, Annie Ducaux, etc.

ODEON — Telefone 26283
A's 15.15 e 18.15 e 21,30 (M/12 anos)
Pedro Infante e Sarita Montiel cantam e encantam, em
AMORZINHO DA MINHA VIDA

ROYAL — Telefone 845037
21.00 (M/12 anos)
AMOR DE JORNALISTA
A CONQUISTA DO ESPAÇO

CASINO ESTORIL
KATHY com Pathy McCormack
21.00 (M/17 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M/17 anos)
Michel Morgan e Henri Vidal num grande êxito de Henri Decoin
PORQUE VENS TÃO TARDE...

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
Um dos maiores êxitos de gargalhada de todos os tempos
CANTINFLAS na famosa farsa
O SOBE E DESCE
com Teresa Velazquez e «Borolas»
EASTMANCOLOR (Maiores 12 anos)

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
O PASSARINHO DA RIBEIRA
com António Silva, Deolinda Rodrigues, Maria Cristina, Leónia Mendes, Humberto Madeira, etc.

AVIS — Telefone 47163
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos) 3.ª SEMANA
Todo o exotismo do celeste Império num espectáculo de beleza inigualável
O HOMEM DO RICKSHAW
com Toshiro Mifune

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO
com Richard Widmarck e Henry Fonda

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M/12 anos)
O GRANDE INDUSTRIAL
A CIDADE DO AMOR

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Anna Magnani
Giulietta Masina
na poderosa realização cinematográfica de Renato Castellani
AS GRADES DO INFERNO

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54152
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
ALDO RAY e HEATHER SEARS em
A ILHA DO REBELDE
Tensão emocional num filme violento!

ROMA — Telefone 727778
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
A maliciosa comédia de graça irresistível
PROMESSAS, AMOR E...
com Peppino de Filippo e Giovana Rali

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
Vibrante filme de aventuras em Eastmancolor e Dyaliscope
O CORCUNDA
com Jean Marais e Sabina Selman

LIDO — Telefone 48560
21.00 (M/12 anos)
A MIUDA AMEAÇA DE MORTE

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M/12 anos)
ATIRAR PARA MATAR
O PANTANO DO FOGO

DE LÃS

GRANDE SORTIDO A PREÇOS FANTASTICOS POR MOTIVO DE OBRAS PARA AMPLIAÇÃO DA SECÇÃO DO

AO ULTIMO FIGURINO

20, RUA GARRETT, 26 — LISBOA

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA — CAFÉ DE BALÃO — Praça do Areeiro, 11-D, no

BAR RIBATEJO

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era fraco de Norte e o céu estava pouco nublado a norte do Tejo e muito nublado a sul deste rio por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a norte de Gibraltar.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Porto, 1°; Coimbra, 3°; Lisboa, 7°; Faro, 11°; Funchal, 17°. TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 11°,0; mínima, 6°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,7; mínima, 9°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado a norte do Tejo e muito nublado a sul deste rio. Vento fraco de Nordeste, rondando gradualmente para Sueste. Agravamento do estado do tempo a partir da madrugada, nas regiões a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estreia com céu encoberto e períodos de chuva mais frequentes no Algarve.

TEMPERATURAS OBSERVADAS HOJE, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: no ar, 9°,5; na água do mar, 13°.

O embaixador Negrão de Lima

disse que está em estudo a aplicação do Tratado de Amizade Luso-Brasileiro

e manifestou o desejo de voltar a Lisboa

RIO DE JANEIRO, 14 — O embaixador do Brasil em Portugal, dr. Negrão de Lima, teve uma concorrida recepção, ao chegar ao aeroporto internacional do Galeão, procedente de Lisboa. Foi cumprimentado pelos representantes da Embaixada de Portugal, por numerosas autoridades brasileiras e numerosos amigos, incluindo muitos membros da colónia portuguesa.

Falando aos jornalistas, o dr. Negrão de Lima confirmou que regressa ao Rio de Janeiro, por se encontrar doente e necessitar de repouso absoluto, além de uma rigorosa alimentação.

Referindo-se a Portugal, o diplomata acentuou que regressa com muitas saudades do povo amigo que lá deixou e que deseja voltar a Lisboa, logo que esteja curado.

Afirmou que está a estudar os meios de aplicação do Tratado de Amizade e Consulta entre o Brasil e Portugal, e que aproveitará a sua permanência no Rio para dar novo impulso ao trabalho já iniciado em Lisboa.

Declarou que Portugal é um encanto e que Lisboa é uma linda cidade, afirmando que, durante a sua curta permanência na capital portuguesa, recebera já diversas manifestações de simpatia e amizade do povo português, que o comoveram e emocionaram. Acrescentou que para ele era motivo de orgulho a maneira lusitana e cristã como os Portugueses recebem todos aqueles que os visitam.

O dr. Negrão de Lima afirmou que Portugal aguarda com viva ansiedade e carinho a próxima visita do presidente Kubitschek de Oliveira, por ocasião das comemorações henriquinas, durante as quais fará, com o Chefe do Estado português, as «honras da casa» aos visitantes estrangeiros.

— Portugal — acrescentou o embaixador — espera o presidente do Brasil com grandes homenagens, e posso afirmar que os Portugueses se orgulham da crescente grandeza do Brasil, a pátria dos seus filhos de além-mar.

Instado pelos jornalistas sobre as razões da sua vinda ao Rio de Janeiro, o dr. Negrão de Lima garantiu que não veio tratar de política afirmando, categòricamente, que o seu regresso á capital carioca foi devido apenas ao seu péssimo estado de saude. — (A. N. I.).

A região de Abrantes

continua submersa

ABRANTES, 14. — Toda esta extensa região, de vinhedos, oliveiras e de grandes sementeiras, continua completamente submersa, com a agravante de o Rossio apenas ter ligação com Abrantes-cidade, em situações destas.

O Rossio esteve bloqueado, como pequena ilhota, e a população de Tramagal, S. Miguel, Bemposta, Alvega, Pego e Rio de Moinhos, para pagar as suas contribuições, teve de utilizar barcos, sempre com grave perigo, dadas as condições de passagem e a força da corrente.

Felizmente que, da boa compreensão das entidades civis e militares, resultou todo o auxílio possível á população sinistrada, transferida imediatamente nos carros dos bombeiros e em viaturas do Regimento de Infantaria, 2, uma parte para o antigo quartel de S. Domingos e outra para um barracão do industrial sr. José Augusto, onde lhes foi prestado o auxílio possível, em agasalhos e alimentação, fornecida pelo regimento, por iniciativa do presidente da Camara, e pela Cantina Escolar do Rossio, por resolução do presidente da Junta, sr. Armindo Tavares, que foi incansável nas providências a tomar e nos socorros a prestar, durante toda a noite de 26 de Janeiro e nos dias seguintes.

Devemos destacar, além de todas as pessoas que nestes casos nunca faltam e de nós sobejamente conhecidas, as diligências e a acção dos srs. coronel Mateus, pela Camara, tenente-coronel Hipólito Barroso, comandante de Infantaria 2, e Armindo Tavares, da Junta de Freguesia do Rossio.

Com a melhoria do tempo, desde hoje uma alma nova nasceu naquela sacrificada gente que, desde manhã cedo, auxiliada por uma brigada de trabalhadores da Junta e por alguns da Camara, se dedicou á faina de começar a limpar a grande altura de lodo das suas casas e de recomeçar a vida de trabalho.

Mas esta cheia, como tantas outras, além dos grandes prejuízos causados nos campos e nos haveres dos habitantes das regiões inundadas, lembra mais uma vez, a necessidade de se pensar, a sério, no problema das comunicações, nos graves transtornos que origina e nos inconvenientes provocados.

Em Rio de Moinhos teve de fazer-se transbordo de camioneta para camioneta de carreira, utilizando barcos; do Pego para o Rossio, a população teve também de empregar barcos, o mesmo acontecendo do Rossio para Bemposta e Tramagal.

Já em várias ocasiões abordámos este ponto; mas só quando o perigo ronda a casa, volta á lembrança a necessidade imperiosa e urgente de se estudar o desvio das estradas nacionais, como Senhora da Luz-Aldeinha-Rio de Moinhos; Rossio-fábrica do arroz do sr. Serafim-Cabrito-portão da quinta das Amendoeiras-Quinta de Fernão Dias-Coalhos-Pego; Tramagal-Fornos da Cal-Quinta dos Selões-estrada S. Miguel (cemitério).

Aqui deixamos, mais uma vez, o pedido ás entidades responsáveis.

Três fases dos importantes trabalhos de destruição da velha ponte de Lagos, a fim de se poder cumprir um valioso programa de urbanização da linda cidade algarvia, e de melhoramentos do seu porto, conforme o «Diário de Lisboa» ontem noticiou largamente. Espera-se que a explosão que destruirá definitivamente a ponte, se verifique amanhã. Os três aspectos da fase preliminar da destruição, a cargo de uma brigada técnica do Regimento de Engenharia n.º 1, de Lisboa, são, de cima para baixo — plano geral da ponte; as picaretas rompem as várias camadas do pavimento; e dois soldados, munidos de brocas eléctricas, no árduo trabalho de perfuração do cimento armado, para colocação, no orifício, da carga de dinamite. (Fotos Radiotelevisão Portuguesa)

Em Torres Vedras

inauguraram-se escolas com a presença dos subsecretários das Obras Públicas e da Indústria

TORRES VEDRAS, 14 — (Pelo telefone) — Visitaram esta vila os srs. subsecretários de Estado das Obras Publicas e da Industria e o governador civil de Lisboa. Os ilustres visitantes eram aguardados, no limite do concelho, em Freixofeira, pelos srs. presidente e vice-presidente da Camara Municipal, vereadores e muito povo.

A's 12 horas, os visitantes chegaram a Torres Vedras, tendo-se realizado uma sessão de boas-vindas no salão nobre dos Paços do Concelho, onde usaram da palavra o presidente da Camara, sr. Teixeira de Figueiredo, que traçou o elogio dos membros do Governo presentes. Agradeceu o sr. subsecretário de Estado das Obras Publicas, que anunciou obras de grande envergadura, como a construção do Palácio da Justiça e um edifício para a Camara, a construir no âmbito do Plano de Fomento Nacional.

Seguidamente, no restaurante «Mar Lindo», na praia de Santa Cruz, realizou-se um almoço de homenagem aos visitantes, que reuniu mais de uma centena de pessoas.

Os dois subsecretários de Estado e o governador civil dirigiram-se depois aos novos edifícios escolares de Silveira, Casalinhos de Alfaiate e Torres Vedras, que inauguraram. Nesta ultima escola realizou-se uma sessão, á qual assistiram o director escolar do distrito de Lisboa e uma deputação da M. P.

Ao fim da tarde, os membros do Governo inauguram o Posto de Transformação Eléctrica do Matadouro e a luz nos lugares de Ameal e Ramalhal, após o que lhes será oferecido um copo-d'água nesta localidade.

Não confunda a gripe com outra enfermidade

Estas são as suas características:

- Febre repentina
- Dores em todo o corpo
- Calafrios
- Cura rápida no leito
- Escassa mortalidade
- Lenta convalescença

A gripe invadiu um país. Efectivamente, uns trinta, uns quarenta e até uns cinquenta por cento dos seus habitantes padecem dos sintomas do virus. Mas existe outra elevada percentagem que julga ser igualmente vítima das garras desta enfermidade contagiosa. É a «psicose da gripe» que da mesma maneira que a epidemia também invade a nação. Qualquer catarro, qualquer infecção na garganta com alguma febre basta para que todos nos incluamos no censo «oficial» dos griposos. É aqui que reside a confusão, as chamadas inuteis do médico, para que nos cure de um mal que não sofremos.

A fim de evitar esta psicose, para eliminar inuteis moléstias, apresentaremos claramente as características principais da gripe, a sua sintomatologia no organismo humano. Assim, o próprio leitor, poderá deduzir se o mal que o aflige é gripe ou pelo contrário um fantasma da doença.

Começo repentino

Quando for vítima do virus gripal, notará que a febre subirá rapidamente no intervalo de 24 horas. No dia seguinte, porém, o mercurio do termómetro trepará mais uns graus. Ás vezes, chega aos 40 graus e aos 41, em casos agudos.

Dores musculares

Sem desaparecer a febre, o doente da gripe sentirá dores em todo o corpo, principalmente nos musculos e nas articulações. Calafrios que percorrem a coluna vertebral, dando a sensação de se ter apanhado uma tremenda bofetada.

Dores de cabeça

Em consequência da febre e do mal estar, em geral, a cabeça também acusa os sintomas, com dores que, em acessos agudos, levam o doente até ao delírio. Igualmente, ataca os olhos os quais procuram a obscuridade para se proteger da luz directa, que incomoda e fere.

Cura entre quatro a cinco dias

Se se guardou o leito, suando-se, como vulgarmente se diz, a gripe não ultrapassa os seis dias, que é o máximo, sendo vulgar o período de quatro dias. Mas se acaso se deseja vencer a gripe, sem ir á cama, então a doença pode prolongar-se de uma a duas semanas, com o risco de recaídas, sempre mais graves que no começo da doença.

Escassa mortalidade

A gripe, como doença contagiosa, é, geralmente, benigna. E são raros os casos em que acaba com o doente. A mortalidade que as estatísticas apresentam não corresponde ao perigo do virus mas, sim, ás complicações que surgem depois. Estas complicações costumam ser mais delicadas e graves consoante a idade do doente.

Convalescença lenta

Devido ao esgotamento que a gripe provoca no organismo, a convalescença processa-se em ritmo lento e prolongado. Geralmente, em dez dias o doente pode recuperar todas as suas energias. Durante esse período, recomenda-se uma boa alimentação, á base de comidas sãs, com abundancia de vitamina C, tais como laranjas, tomates crus e frutas, sem esquecer os produtos farmacêuticos que também contêm essa vitamina.

CASINO DE SINTRA
CARNAVAL

CLAIRE BLOOM

teve um filho

HOLLYWOOD, 14 — A actriz Claire Bloom, casada com o actor Rod Steiger, deu ontem á luz, prematuramente, uma filha. Mãe e filha encontram-se bem.

Claire, de 28 anos, e Rod, de 31, casaram-se em Maribu, no dia 19 de Setembro do ano pasado. — (A. N. I.)

O ministro da Educação

ofereceu um almoço de homenagem ao prof. dr. Maximino Correia ex-reitor da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 14 — (Pelo telefone) — O ministro da Educação Nacional, sr. professor engenheiro Leite Pinto, acompanhado pelo director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, sr. dr. João de Almeida, e do seu chefe de gabinete, sr. dr. Gomes Branco, esteve, ontem, nesta cidade, onde almoçou, seguindo, depois, para São João da Madeira e regressando de madrugada. Ficou hospedado no Hotel Astória.

Hoje, o ministro ofereceu, no Palace Hotel do Buçaco, um almoço de homenagem ao sr. prof. dr. Maximino Correia, que, há pouco, deixou de exercer, a seu pedido, o cargo de reitor da Universidade de Coimbra, no qual, durante vinte anos, prestou altos serviços a esse prestigioso estabelecimento de ensino superior, muito contribuindo para a sua dignificação, o seu renovamento e a sua fama além fronteiras, estabelecendo, também, o melhor convívio com os estudantes.

Além das esposas dos srs. profs. eng.º Leite Pinto e dr. Maximino Correia e das entidades que acompanharam o ministro, tomaram parte na expressiva homenagem o vice-reitor da Universidade, sr. prof. dr. Carlos Moreira; directores e professores das várias Faculdades e da Escola Superior de Farmácia, o presidente da Associação Académica, estudante de Direito, sr. José Manuel Cardoso da Costa e outras entidades.

Aos brindes, o ministro e outros convivas prestaram significativas homenagens ao prof. dr. Maximino Correia, salientando a sua notável obra, nos longos e frutuosos anos do seu reitorado, em prol da Universidade de Coimbra, que muito tem prestigiado, dedicando todo o seu interesse á realização das aspirações do velho e prestigioso estabelecimento de ensino e ao seu engrandecimento. Além da sua obra e da acção pedagógica exercida, foi posta em relevo a alta envergadura científica do prof. dr. Maximino Correia, como mestre de Medicina.

O prof. dr. Maximino Correia agradeceu, sensibilizado, a homenagem, especialmente ao ministro, e formulou veementes desejos para que sejam realizadas as justas aspirações da sua velha e gloriosa Universidade.

*

O prof. dr. Maximino Correia recebeu, ontem, na sua residência, o ministro das Obras Publicas, que visitou algumas obras da Cidade Universitária e se ocupou de outros problemas de interesse para Coimbra. O sr. eng.º Arantes e Oliveira cumprimentou o antigo e prestigioso reitor da Universidade, com quem trocou impressões.

Faculdade de Farmácia

Continua a acentuar-se o movimento a favor da reinstalação na Universidade de Coimbra da sua antiga e prestigiosa Faculdade de Farmácia, de tão brilhantes tradições, registando-se, entre outras manifestações de decidido apoio, a adesão da Delegação do Grémio das Farmácias e o seu aplauso á campanha do «Diário de Coimbra», secundada pela Imprensa e oficialmente secundada pelo Município e por outras altas entidades e organismos de elevado prestígio.

Reunião científica nos Hospitais da Universidade

No salão nobre dos Hospitais da Universidade, o sr. dr. Pais Clemente assistente do Hospital Joaquim Urbano, do Porto, apresenta amanhã, ás 21 e 30 horas, uma comunicação sobre «Diagnóstico e tratamento da poliomielite» (com projecção de um filme realizado sob a direcção do prof. Thieffry).

«Colóquio sobre Teatro e Cinema» e audição de musica

No Instituto de Coimbra há hoje, ás 21 e 30 horas, um «Colóquio sobre Teatro e Cinema», incluido no ciclo organizado pelo Clube de Cinema de Coimbra, no qual toma parte o escritor e dramaturgo Bernardo de Santareno, pseudónimo de um médico formado pela nossa Universidade.

— No mesmo Instituto de Coimbra, realiza-se, amanhã, ás 21 e 30 horas, por iniciativa do Clube Universitário de Disco, da Mocidade Portuguesa, a 14.ª audição com musica gravada, comentada pelo sr. eng.º Alves Ferreira, regente da Tuna Académica. O programa inclui: «Cinco Caprichos de Paganini», violinista Michael Rabin e Concerto em ré maior para violino e orquestra de Tchaikovski.

Casa da Inglaterra

Na Casa da Inglaterra, o director do Museu Machado de Castro, sr. Luís Reis Santos, inaugura, depois de amanhã, á tarde, uma exposição

(Continua na 15.ª página)

TURISTAS AMERICANOS virão a Portugal num avião especial para assistir ao Carnaval do Estoril

A propaganda constituída pelos próprios festejos do ano passado fez nascer, no estrangeiro, grande interesse pelo próximo Carnaval Internacional do Estoril. A prová-lo está o aumento constante de pedidos de reserva de bilhetes para o corso e bailes do Casino, bem como marcações em hoteis, feitos por intermédio de agências de viagens das principais capitais do Mundo.

Entretanto, sabe-se já que estão organizadas várias excursões que trarão ao Estoril numerosos estrangeiros. Uma agência de Nova York — a «Kauffman Travel» — comunicou agora que, num avião especial da T. W. A., chegarão a Lisboa 65 turistas americanos constituindo uma excursão que se desloca propositadamente para assistir ao Carnaval do Estoril. Esses turistas, que chegam ao Aeroporto de Lisboa no próximo dia 29, pela manhã, aproveitam a vinda ao Carnaval do Estoril para visitar os arredores de Lisboa e ir ao Ribatejo.

A fim de ir agradecer ao Ayuntamiento de Madrid a participação de um carro representativo daquela cidade no corso do Estoril, partiu para aquela capital o sr. Teodoro dos Santos, administrador-delegado da Sociedade Estoril-Sol, que está a empregar todos os esforços para que os festejos carnavalescos deste ano ultrapassem os do ano passado em todos os aspectos.

HÁ NO BRASIL ACTUALMENTE

481 emissores da rádio e 9 de televisão

O desenvolvimento das actividades radiofónicas no Brasil excede em grande escala a medida a que estamos entre nós habituados. Praticamente, todos os nucleos urbanos de alguma importancia naquele país possuem estações emissoras de radiodifusão. Essas estações são em numero de 481 em todo o País, das quais 82 em capitais de Estado e territórios, e 399 noutras cidades. Dispõem de cerca de 640 estudios, e 353 auditórios, com uma capacidade de assistência de cerca de 79 mil pessoas. As ondas de transmissão elevam-se a 1,8 milhões, das quais 400 mil para comerciais.

Nove estações transmissoras de televisão operam no País. Em breve, serão iniciadas mais treze que operarão em vários pontos do território brasileiro.

Cálculos não oficiais assinalam um total de 5 milhões de aparelhos de recepção de televisão no Brasil.

Vai construir-se um hotel na praia do Cabedelo

VIANA DO CASTELO, 14 *(Pelo telefone)*. — Reuniu-se, em sesão ordinária, o Conselho Municipal, que apreciou e aprovou o relatório da gerência municipal do ano findo, louvando o presidente da Camara, e o seu chefe de secretaria. Aprovou ainda a proposta para a construção e exploração de um hotel na admirável praia do Cabedelo por parte da Camara Municipal.

Compre o «DIARIO DE LISBOA», em ALMADA, na Havaneza de Almada, Avenida D. Afonso Henriques, 9.

Alguns dos visitantes, á porta do Museu de Arte Antiga, pouco antes de principiar a visita

Novo medicamento baseado num princípio conhecido pelos egípcios elimina a angina de peito

PARIS, 14 — Surgiu agora novo produto muito activo a acrescentar ao importante arsenal de medicamentos utilizados contra a angina de peito. Trata-se do «Visnagana», cujo estudo terapêutico foi apresentado pelo prof. Mouquin, no ultimo numero da revista «Presse Medicale». Esta nova droga extrai-se de uma planta — «amni visnaga» ou funcho anual — cujo uso era já conhecido no tempo dos egípcios. Desta mesma planta extrai-se já o «khelline», há bastante tempo utilizado no tratamento das anginas de peito. Agora, o «Visnaga» é um meio terapêutico duplamente util. A ausência quase absoluta de toxidade e a sua enorme eficiência ameaçam destronar tanto a «Khelline» como a «Trinitrine», medicamentos principais para a «angor pectoris».

Para um remédio ser eficaz contra a angina de peito, é necessário que faça dilatar as artérias coronárias (que irrigam o coração e que, em caso de crises se contraiam ao extremo) e combata os espasmos das fibras musculares. Esta dupla missão é realizada eficazmente pela «Visnagane»; as suas propriedades de dilatação são seis vezes mais fortes do que a «Khellina», e em doses mais pequenas, e a sua acção sobre os espasmos é muito poderosa.

Quase todos os 33 doentes com angina de peito, que tomaram o novo produto, por via oral, toleraram-no bem. Mais de metade dos indivíduos melhoraram, desaparecendo totalmente as crises e aumentando a capacidade de esforço, em média, na ordem dos 75 %.

Embora com as reservas do costume, ao apreciar a eficácia de uma droga numa enfermidade como é a angina de peito, o prof. Moulin considera o novo produto meio eficaz que devia permitir evitar tomar outros produtos de reconhecida toxidade.

E' necessário saber agora se os orientais sofrem mais ou menos do que as outras pessoas de angina de peito: com efeito, gostam de tomar umbelas de «amni visnaga», a que chamam «erva com gengivas» para as dores de dentes. — (F. P.).

A URBANIZAÇÃO DE AVEIRO foi estudada pelo ministro das Obras Públicas na sua visita àquela cidade

AVEIRO, 14 (Pelo telefone) — O ministro das Obras Publicas deslocou-se hoje a esta cidade para estudar diversos problemas ligados com a urbanização de Aveiro, apreciando, nomeadamente o ante-projecto do futuro arranjo da cidade e o estudo das ligações para o futuro porto comercial de Aveiro e das variantes daquele porto para as estradas nacionais.

O eng. Arantes e Oliveira reuniu-se, no Município, com diversos técnicos locais que discutiram com os técnicos dos serviços centrais que acompanharam o ministro na sua visita. Estiveram presentes, o eng. Sá e Melo, director-geral de Urbanização, general Mário dos Santos, presidente da Junta Autónoma das Estradas, engs. Sales Henriques, Cunha Amaral, António Soares, Nóbrega Canelas, Coutinho de Lima, arquitectos Moreira da Silva, D. Maria José Marques da Silva e Amoroso Lopes.

O governador civil e o presidente do Município, respectivamente, drs. Jaime Ferreira Dias e Alberto Santos, assistiram também a esta sessão de trabalhos.

Aquele membro do Governo, antes de regressar a Lisboa, visitou ainda diversas obras em curso.

JARDIM CINEMA

O CARNAVAL

DE TÃO MEMORÁVEIS TRADIÇÕES NESTE SALÃO VOLTARÁ, SEM DUVIDA A CONQUISTAR MAIS UM ASSINALADO ÊXITO

GRANDIOSOS BAILES

COM VARIEDADES EM QUE COLABORAM OS ARTISTAS DA RÁDIO E TELEVISÃO

MANUEL FERNANDES

MARIA AMÉLIA MARQUES — ZURITA DE OLIVEIRA — MARIA MANUELA SILVA

E A PARELHA DOS DINAMICOS ANIMADORES FERNANDO RUAS e MIGUEL SIMÕES

ALEGRIA E ANIMAÇÃO

MUSICA CONSTANTE AO SOM DAS ORQUESTRAS LUA AZUL e BLUE STAR

— PARA MAIORES DE 15 ANOS —

PEÇA PROGRAMA DETALHADO

— BILHETES À VENDA —

Mais de cem empregados de escritório visitaram o Museu de Arte Antiga

No prosseguimento das actividades culturais, no ambito do seu Externato de Aperfeiçoamento Profissional, o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa promoveu uma conferência e uma visita guiada ao Museu de Arte Antiga. Ontem, ás 21 e 30, na sala de cinema da Feira das Industrias, o crítico de arte dr. Adriano de Gusmão versou o tema «Como ver pintura». A conferência, acompanhada de projecções, despertou o mais vivo interesse, sendo numerosos os assistentes e vivo o diálogo com o palestrante.

Esta manhã, no Museu de Arte Antiga, o dr. Adriano de Gusmão orientou uma visita, na qual participou mais de uma centena de membros daquele organismo. O conhecido crítico de arte conduziu uma autêntica multidão através das salas do museu, analisando as telas mais significativas e enquadrando-as nos grandes movimentos artísticos.

Trata-se de uma iniciativa da maior utilidade, que revela o critério da actividade de divulgação cultural desenvolvida pelo Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa.

Encerrou-se o 1.º Colóquio sobre os aspectos sociais na concepção do «habitat»

Encerrou-se esta manhã, no Palácio Galveias, o 1.º Colóquio sobre os aspectos sociais na concepção do «habitat», promovido pelo Sindicato Nacional dos Arquitectos, que reuniu cerca de 250 inscrições e teve a participação do sociólogo francês Chombar de Lauwe e do urbanista Robert Auzelle, professor do Instituto de Urbanismo da Universidade de Paris, que, ontem, á noite, pronunciou uma conferência.

Na sessão de hoje, orientada pelo sr. arq. Inácio Peres Fernandes, presidente do Sindicato Nacional dos Arquitectos, foram apresentadas e discutidas as conclusões deste 1.º Colóquio sobre a habitação que decorreu numa atmosfera de franco interesse.

Após a sessão, muitos dos participantes reuniram-se num almoço, no restaurante de Montes Claros.

Serviços e Faqueiros de Prata

A preços fora de qualquer concorrência, OURO, JÓIAS e RELÓGIOS de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, só vende o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

Joias Antigas e Modernas

compramos pelo mais alto preço

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257

VERIFIQUE !... PORQUE O **FORD** *Anglia* COMPLETAMENTE NOVO

é o carro mais *Fascinante* do mundo

OS CONCESSIONÁRIOS **FORD** OFERECEM-LHE UMA DEMONSTRAÇÃO!

J. MENDES COELHO, LDA. RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A • TEL. 46147 - 43523 (LISBOA) AUTO BOAVISTA, LIMITADA RUA DA BOA VISTA, 81-B • TEL. 669141/4

Linde

FRIGORIFICO ALEMÃO DE ALTA QUALIDADE

Milhares de frigoríficos já vendidos em Portugal

L H 180

UM MODELO PARA CADA FIM

110	litros	5.500$00
135	»	5.950$00
140	»	6.500$00
180	»	7.500$00

Unidade Hermética — Garantia 5 Anos
Ver para crer !

●

Não decida sem ver um **LINDE**

●

A' Venda nas Principais Casas da Especialidade

Representantes Gerais em Portugal:

LISBOA: — Rua Alexandre Herculano, 7
PORTO: — Rua de Santa Catarina, 117

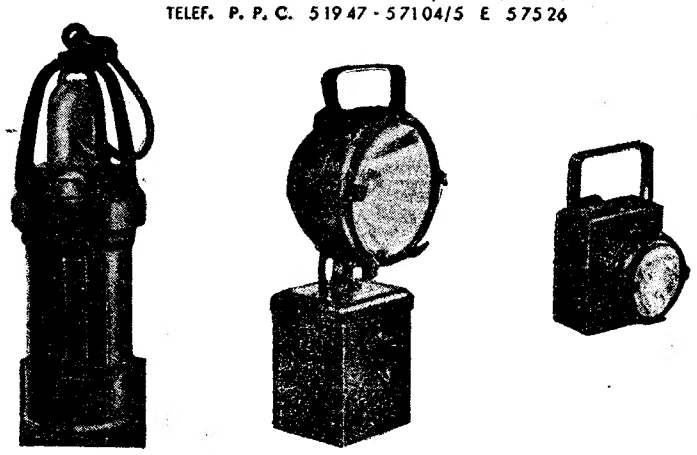
LANTERNAS COM ACUMULADORES ALCALINOS

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

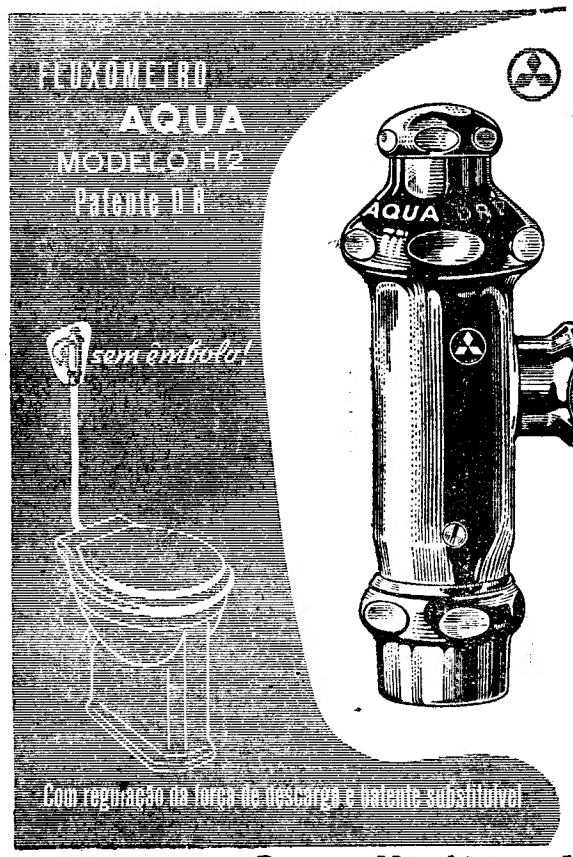
SOCIEDADE PORTUGUESA DO ACUMULADOR =Tudor=

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 12 - LISBOA 1

TELEF. P. P. C. 51947 - 57104/5 E 57526

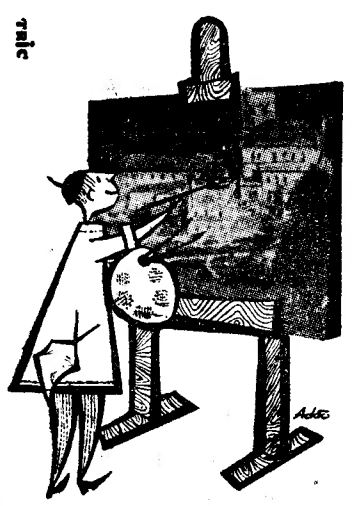


ESPECIAIS PARA: **OFICINAS DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS, SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO, GUARDA FISCAL, GUARDA NACIONAL REPUBLICANA, POLÍCIA, BOMBEIROS, CAMINHOS DE FERRO, PORTOS, VIGILÂNCIA E GUARDA DE FÁBRICAS, NAVEGAÇÃO, QUARTÉIS, TRABALHOS EM ESGOTOS, VERIFICAÇÃO DE LINHAS DE ALTA TENSÃO, MINAS, CISTERNAS, FÁBRICAS DE GAZ, SERVIÇOS AGRÍCOLAS, ETC.**



DISTRIBUIDORES. **Casa Hipólito, Lda.**

Torres Vedras



MAIS ALEGRIA...

MAIS BELEZA...

MAIS COR...

PINTANDO

COM

Guacho CISNE

751

Daqui a 50 anos

usarei ainda o PETRÓLEO HAHN para a higiene diária da minha cabeleira, porque ele será sempre, como hoje, a «loção capilar da actualidade». Graças ao PETRÓLEO HAHN os meus cabelos são vigorosos e não tenho caspa.

PETRÓLEO HAHN

Em ALHOS VEDROS o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO.

CACHE - COLS

De lã All Mohair

BRANCOS

TORRE EIFFEL

104 - Rua do Carmo - 106

HIPOTECAS

QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTANCIA
QUALQUER TEMPO

Sobre automóveis

RUICAR

RUA SANTA MARTA, 27-G, 1.º
Telefone: 53884

D. Emilia Correia Marcelo Sintra Martins

MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

Seu marido, pais e irmãos mandam rezar, por sua alma, missa, amanhã, dia 15, ás 10-30, na igreja dos Mártires, desde já agradecendo a quantos se dignarem assistir ao piedoso acto.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 AS 21

Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras

Dr. Armando Pena, Dr. Calçada Abstos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves

DIRECÇÃO CLINICA: DR. GUIDO LACOMBE

Consultas nocturnas das 21 ás 24, e aos domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras

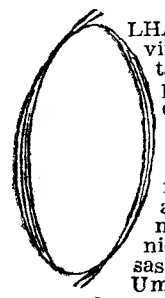
Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

INESPERADAMENTE...

CONTO DE DOMINGO

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilustração de CARLOS BOTELHO



LHADA da estrada que vinha do largo da estação da vila e seguia para o cordão de aldeias que se desenfiava serra adiante, a casa parecia há muito deserta; e mesmo os jardins que a circundavam tinham esse ar indefinido de velhice das coisas abandonadas.

Uma vivenda erguida num descampado. Muros baixos, um pequeno portão ferrugento, árvores e arbustos com os ramos crescendo livremente, carregados de poeira. E um véu de mistério como que a recobrir as telhas, as paredes da casa, e até os terrenos que se alongavam, incultos, por acolá...

Em tudo uma expressão de melancolia...

Anos antes, porém, aquela casa estava sempre cheia de risos, perfumada a flores, e inundada de sol em dias luminosos... E tal não acontecera há muito... Fora nos belos tempos em que a família reunida trocava entre si olhares de promessa na santa harmonia que os ligava... Quando a asa da morte por ali ainda não planara, nem a velha cadeia familiar se quebrara com ruido pardo do chôro estremecente... Acontecera na época em que Clarisse estendera seus virgens braços ao amor, as faces ruborizadas e os olhos abotoados em espanto...

Mas depois, começara a chegar à vivenda, um cortejo de dores...

Florencio, o irmão de Clarisse, casara e abalara para longe; não teria sido feliz mas por orgulho viril, um orgulho congénito, não voltara à calma paisagem por onde semeara seus sonhos de infante e de adolescente ousado. A mãe de Clarisse dera em entristecer. A partida do filho rasgara no seu coração uma cicatriz que sangrava continuamente. E o pai, esse homem de poucas palavras, fechava-se dia após dia, em mutismos mais prolongados.

Servas sagazes, tinham insinuado que o senhor carregava um pesar oculto, um grande segredo que o acompanhava desde que regressara do Brasil, onde vivera bastos anos, lá amealhando enorme fortuna. Teria iludido moça crédula, teria sido culpado duma agonia sem esperança, ou talvez coisa pior, se é que existe algum mal superior à lenta agonia dos que não podem vislumbrar nem uma pequenina estrela no céu da noite de amanhã... Apesar desse circulo de tristezas, Clarisse continuava exuberante. Já não corria pelos corredores da casa ou pelos arruamentos do jardim, brincando com Florêncio e com as amigas que vinham em bando, da vila, mas sentia-se possuida duma intensa alegria interior que, derramando-se nas suas pupilas, a fazia ver o que a rodeava, com aspectos novos e vivos. É que Clarisse amava. E foi extraordinàriamente feliz, milionária de ilusões, até ao dia em que, mãos escorrendo ódio, destruiram o seu sonho.

Clarisse gostava de Paulo Anselmo, estudante de Direito, e Paulo Anselmo enamorava-se sinceramente da rapariga que em si guardava sortilégios raros. Clarisse, com efeito, com a beleza pura dos vinte anos, encantava. Paulo combatera a sua inclinação; contudo, voluntarioso, fora ao encontro do perigo—o perigo que afinal, estava também na sua própria casa.

Conheciam-se desde meninos. Saindo das escolas, na vila, brincavam juntos à sombra das copas redondas dos plátanos da feira arienta. Cresceram. Aí compreenderam que as famílias se detestavam, por questões puerís de marcos de terras e horas de águas retidas em prêsas que maldosamente, mandavam golar para que a seca das terras, desse prejuízo ao seu vizinho. Em casa, Clarisse era repreendida por ter brincado com Paulo; este, recebia severos castigos quando informavam o pai de que se juntara aos filhos do Almeida. Mais velho que a irmã, Florêncio escapava aos ralhos, fácilmente, escapulindo-se para os terrenos. Fizera-se homem e seguira o seu destino. Clarisse, terminado o curso dos liceus, passou a ver menos vezes Paulo. Relembrava-o, todavia. E foi com alvoroço, com uma sensação de plenitude intraduzível em todas as veias, que escutou frases de amor da boca de Paulo. Passaram a escrever-se. Paulo Anselmo já então cursava Direito. O segredo que os unia, fascinava-os. Estavam contudo convencidos de que as famílias, mais tarde não se oporiam que o seu amor triunfasse. Aí se enganavam. Os pais de Paulo, ao saberem da inclinação do filho, foram duros e crueis. Declararam-lhe que, antes queriam que ele fosse para uma terra donde jamais voltasse, do que vê-lo casado com Clarisse. Torturaram Paulo. As suas forças teluricas revelavam-se primárias, agressivas. Acusavam o Almeida de coisas impossíveis. O clima era de tempestade permanente.

Clarisse tinha de sofrer também. E sofreu rudemente. Os pais de Paulo, informaram os seus pais, por meio de uma carta violenta, de que ela desinquietava o seu filho. Consideravam Clarisse leviana. Não consentiriam que Paulo casasse com ela...

Paulo Anselmo, vexado e ferido, afastou-se de Clarisse sem uma explicação, um adeus. Terminou o curso e seguiu para a Africa.

Rolaram vários anos. A mãe de Clarisse morreu, desgostosa por ter vivido, amargurada e exausta por ter esperado numa esquírola de felicidade. Clarisse ficou na vivenda levantada no ermo, com o pai e uma antiga criada. Foram-se cerrando as janelas.

Os canteiros do jardim esboroaram-se, morreram as flores á mingua de água. Todo o serviço da casa era feito por carreiros que atravessavam a mata de mimosas que lhe corria á ilharga. As heras revestiam as paredes; as silvas enredavam-se aos troncos, passajavam as paliçadas meio derrubadas pelos temporais.

A casa parecia há muito deserta...

No entanto, Clarisse não olvidara o seu primeiro e unico amor. Espera-lo-ia sempre... Nada sabia da sua vida; por isso mesmo o esperava. Os pais de Paulo tinham ido viver para a cidade, em companhia de uma filha casada. À vila vinham raramente.

Meiga por temperamento, Clarisse ignorava o sentimento da revolta. Aceitava as dores com resignação. E mantinha-se delicada e fresca como flor de eterna beleza, em cujas pétalas o tempo não consegue esculpir a sua marca. Uma doce rapariga, parada numa idade linda. Reconstruira o seu sonho dentro do coração. Continuava, pois, presa ao sonho antigo, sem saber o porquê. Até ela não chegavam mensagens da distancia... Foi quando, inesperadamente, Clarisse se julgou vítima de uma alucinação... Paulo Anselmo estava na sua presença... Ali, na salinha penumbrosa, com as janelas afogadas em cortinados...

Inesperadamente... Inesperadamente chegara Paulo, que também nunca a esquecera... Voltava... Os pais estavam velhinhos, viviam na cidade, entre um cardume de netos, nem já se lembravam das querelas antigas. O tempo amolece o ódio...

Clarisse estendia os braços palpitantes. Paulo Anselmo apertou-lhe suavemente as mãos brancas, esguias, arrefecidas de emoção.

Naquele preciso instante, aos ouvidos de ambos chegou um alegre, festivo repique de sinos. Eles ouviam a musica dos sinos, perturbados, de almas deslumbradas...

Olhada da estrada, via-se a casa toda submersa em feixes de uma poalha de ouro riscada de belos coloridos...

CARMEN DE FIGUEIREDO

Termina este mês

o prazo para entrega

dos originais concorrentes aos prémios das comemorações henriquinas

Termina, irrevogávelmente, no fim do corrente mês, o prazo concedido pela comissão executiva do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique para a entrega dos respectivos originais correspondentes aos vários prémios instituidos por aquele organismo e destinados a homenagear a memória do infante D. Henrique. Os prémios são os seguintes: de Literatura, Teatro e Musica, 20.000$00 cada; de Poesia, 10.000$00; de Jornalismo e Rádio de 5.000$00 e 2.500$00 cada, e, respectivamente, para o 1.º e 2.º classificados.

A estes prémios podem concorrer autores portugueses e brasileiros e o tema a versar, como tem sido noticiado, é «A figura e a obra do Infante D. Henrique».

Um outro prémio há, porém, cujo prazo de encerramento para entrega do original (livro já editado) foi alargado até 30 de Junho do ano corrente, e é destinado aos escritores de todo o Mundo. Ao 1.º e 2.º classificados deste prémio serão atribuidos, respectivamente, as importancias de 100.000$00 e 30.000$00.

OS NOSSOS POBRES

Recebemos, enviados pela sr.ª D. Maria Filomena, 20$00, destinados aos pobres protegidos pelo nosso jornal.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

LUZ FLUORESCENTE

CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS

— DE —

Candeeiros, Circlines e Apliques em metal, em plástico e em vidro, grande variedade de artísticos difusores plásticos para lampadas fluorescentes

Instalações de iluminação fluorescente com materiais de inigualável qualidade aos melhores preços.

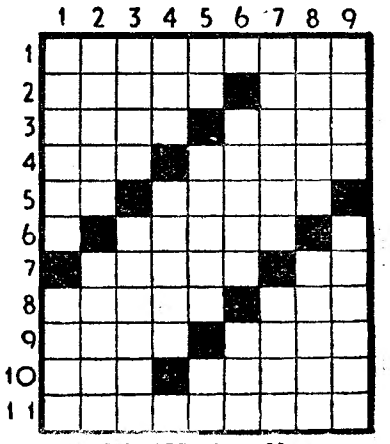
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1864



HORIZONTAIS: 1 — Morressem. 2 — Ditoso. Eternidade. 3 — Cóleras. O mesmo que emir. 4 — Divisão do tempo. Cóptico. 5 — Preposição. Instrumento de pedreiro. 6 — Trabalhe á noite. 7 — Cantores entre os Gregos. Reis. 8 — Brejos. Cidade de França. 9 — Aquele que. Fosco. 10—Navio antigo (invert.º). Amofinar. 11 — Pensara.

VERTICAIS: 1 — Acerada. Neste lugar. 2 — A parte interior e mais dura da árvore. Misturam com água. 3 — Grande cão de fila. Calma. 4 — Outra vez. Acalmam. 5 — Esquadrão (ant.º). Medida de capacidade para sólidos na India Portuguesa. Gracejei. 6 — Macacos americanos. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 7 — Em todos os tempos. Pompa. 8 — Impede. Roer. 9 — Vila e concelho do distrito de Evora. Aguarda.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito

Solução do problema n.º 1863

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. PODE. 2 — Uns. Caron. 3 — Aoc. Até. E. 4—Oriá. CV. 5—Prós. NÃO. 6—QUER. Nota. 7 — Uni. Lara. 8 — Aí. Quod. 9 — Tui. Imo. 10 — Dores. Cid. 11 — Oder. Nome.

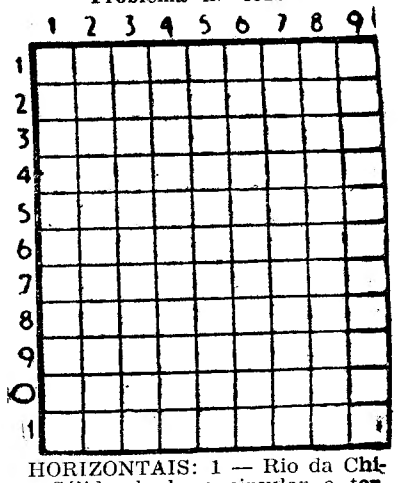
VERTICAIS: 1 — Qual. QUANDO. 2 — Uno. Puni. Ad. 3 — Escorei. Tré. 4 — Ror. QUER. 5 — Cais. Luís. 6 — Pata. NÃO. 7 — Ore. Nórdico. 8 — Dó. Cata. Mim. 9 — Enevoa. PODE.

Provérbio: QUEM PODE E NÃO QUER, QUANDO QUER NÃO PODE.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3912



HORIZONTAIS: 1 — Rio da China. Sólido de base circular e terminado em ponta. 2 — Pronome pessoal. Data. Certo. 3 — Sacrifica. 4 — Afiara. 5 — Paraíso. Iguais. 6 — Batráquio. Oferecer. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. 7 — Encalhai. 8 — Estacavas. 9 — Livro de versos de António Nobre. Gosta muito de. Artigo definido. 10 — Naquele lugar. Nome de mulher. 11 — Oportunidade. Que.

VERTICAIS: 1 — Fruta do conde. Estava. Figura que simboliza o povo americano. 2 — Nota musical. Nome de mulher. Cidade da Jugoslávia. 3 — Levante. Oca. Comparecer. 4 — Consertara. 5 — Grande quantidade. Fio metálico. 6 — Ordem religiosa e militar espanhola instituida em 1158 por cavaleiros da Ordem de Cister. 7 — Altar. Seguia. Pronome pessoal. 8 — Despido. Gemidos. Tunda. 9 — Nome de mulher. Santo. Ilha portuguesa.

Solução do problema n.º 3911

HORIZONTAIS: 1—Rama. Emas. 2 — Lesamos. 3 — Senão. 4 — Or. Sal. Aí. 5 — Sós. Sarda. 6 — Camarão. 7 — Calor. Sra. 8 — Os. Eça. Ar. 9 — Alava. 10 — Ocasião. 11 — Ocos. Aros.

VERTICAIS: 1 — Mós. Cós. 2 — Al. Roças. Os. 3 — Mês. Sal. Aço. 4 — Ases. Moelas. 5 — Anasarca. 6 — Emalar. Avia. 7 — Moo. Rás. Aar. 8 — As. Adora. Oó. 9 — Aia. Aru.

SONEFE

SOCIEDADE NACIONAL DE ESTUDO E FINANCIAMENTO DE EMPREENDIMENTOS ULTRAMARINOS

S. A. R. L.

Capital autorizado — 500.000 contos
realizado — 250.000 contos

Delegação Administrativa
Rua José Estêvão, 83-E
LISBOA

Delegação
Nova Central Térmica
LOURENÇO MARQUES

Sede
Av.ª Paulo Dias de Novais, 124-1.º
LUANDA

JURO INTERCALAR DO ANO DE 1959

São avisados os Senhores Accionistas que a partir do próximo dia 22 se encontra a pagamento o juro intercalar atribuído ás acções no ano de 1959, nos termos do § 2.º do art.º 4.º dos Estatutos e do § 2.º do art.º 192.º do Código Comercial.

Esse juro foi fixado em 5 % e será pago como segue:

Acções nominativas	25$00 por acção
Acções ao portador registadas há mais de um ano ou registadas nos termos do § un. do art.º 57.º do Dec. 40.788	25$00 » »
Acções ao portador não registadas, ou registadas há menos de um ano	20$00 » »

O pagamento terá lugar nos escritórios da Sociedade, em todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 10 ás 12 e das 15 ás 17, ou em qualquer dos seguintes estabelecimentos de crédito

Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência
Banco de Angola
Banco Nacional Ultramarino
Almeida, Basto & Piombino & C.ª
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco Aliança
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Comercial de Angola
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Lisboa & Açores
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Companhia Geral de Crédito Predial Português
Crédit Franco Portugais
Montepio Geral
Pancada, Moraes & C.ª
Sousa Cruz & C.ª, Lda.

No acto do pagamento devem os Senhores Accionistas apresentar, conjuntamente com os seus recibos, os respectivos títulos, a fim de serem carimbados.

Para simplificação do serviço devem ser elaborados recibos separados conforme a natureza dos títulos.

Os recibos referentes ás acções nominativas e ao portador registadas devem ser passados em nome dos titulares.

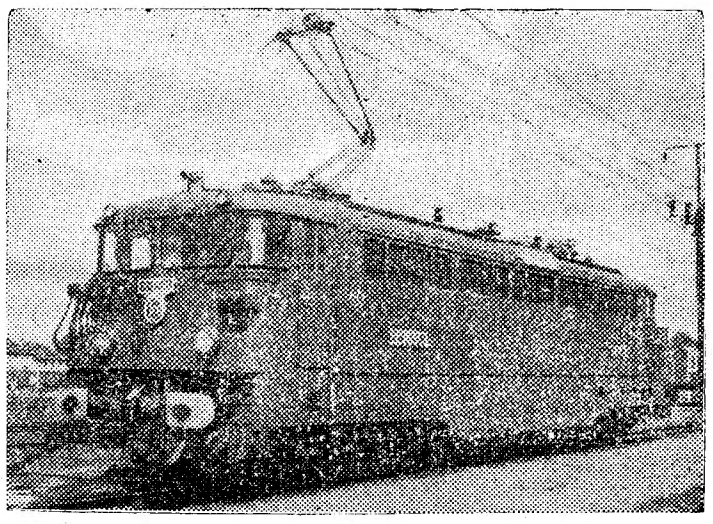
Lisboa, 13 de Fevereiro de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SOCIETE ALSTHOM

PARIS

ELECTRIFICAÇÃO DE CAMINHOS DE FERRO



Locomotiva ALSTHOM em circulação nos Caminhos de Ferro franceses

A Société ALSTHOM participou na electrificação das linhas de Lisboa-Sintra e Lisboa-Entroncamento

DELEGADOS

AGÊNCIA GERAL DE MATERIAL ELÉCTRICO, LTD.ª

Rua dos Industriais, 4-1.º — (ás Cortes) — LISBOA
Telefones 660692 - 666082 - 660604

a prova final de uma dona de casa

é o Café

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis Em todo o País Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade 3 — Telef. 24446
LISBOA

ANÚNCIO

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE SANTARÉM

ADMISSÃO DE CHEFE DE SECÇÃO

Para conhecimento dos interessados, se anuncia que se encontra vago nesta Caixa de Previdência do Distrito de Santarém, com sede em Santarém, no Largo do Milagre n.º 51, um lugar de Chefe de Secção de Contabilidade, o qual será provido em indivíduo do sexo masculino licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, por proposta da mesma instituição, sujeita á sanção de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social.

Os interessados que não poderão ter menos de 21 anos nem mais de trinta e cinco anos, deverão juntar ao respectivo requerimento o documento comprovativo de possuirem as habilitações necessárias. Os requerimentos deverão ser apresentados no prazo de 15 dias.

Santarém, 12 de Fevereiro de 1960.

A DIRECÇÃO

SONEFE

SOCIEDADE NACIONAL DE ESTUDO E FINANCIAMENTO DE EMPREENDIMENTOS ULTRAMARINOS

S. A. R. L.
Sede em Luanda
Delegação Administrativa — Rua José Estêvão, 83-E
Lisboa

4.º AUMENTO DE CAPITAL

TROCA DE CAUTELAS E ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

São avisados os Senhores Accionistas de que a partir do próximo dia 22, se encontram à sua disposição, nos mesmos estabelecimentos de crédito onde fizeram as respectivas subscrições, os títulos definitivos representativos das acções desta emissão.

A entrega dos títulos será feita por troca com as cautelas provisórias, devidamente assinadas no verso, com a assinatura reconhecida por notário, abonada por qualquer estabelecimento bancário ou identificada pelo bilhete de identidade.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1960

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Esqueleto encontrado

debaixo duma alfarrobeira

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 14. — Quando surribava a terra de uma propriedade sua, junto á casa onde reside, no sítio chamado «Monte Velho», desta freguesia, o sr. Joaquim da Palma Correia, mais conhecido por Joaquim Venancio, encontrou debaixo duma alfarrobeira, um esqueleto humano, cujo estado dos ossos, denota que o enterramento fora feito há muitos anos, pois que com facilidade se fragmentam.

Verificou o sr. Correia que o cadáver fora colocado entre duas lages, tendo por cobertura sómente a terra.

Não estava muito fundo, e, sómente porque o terreno talvez nunca fosse cultivado, é que só agora foi encontrado.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

VIDA SOCIAL

DR. JOSÉ AUGUSTO CORRÊA DE BARROS

Partiu hoje, por via aérea, para o Norte da Europa, o sr. doutor José Augusto Corrêa de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação. Irá a Newcastle-upon-Tyne, onde está em construção o paquete «Principe Perfeito», e visitará, depois, as agências daquela empresa em Hamburgo, Roterdão e Antuérpia.

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 45
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 21, Noticiário; 21 e 20, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Canções de Paris; 19, Domingo desportivo; 19 e 10, Orquestras ligeiras; 19 e 30, As nossas canções; 19 e 45, Orquestras típicas; 20, Instrumentistas; 20 e 20, Vedetas em voga; 20 e 40, A Orquestra de André Kostelanetz; 21, Noticiário; 21 e 20, Orquestras e canções; 21 e 40, Vinte minutos com o Trio Odemira; 22, Radiodesporto; 22 e 40, Fados, por Fernanda Maria; 23, Música ligeira espanhola; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa B — Às 18, História do teatro; 18 e 32, «Trio em mi bemol maior, op. 40», de Brahms; 19, Aria para a 4.ª corda, da «suite em ré», de Bac, Seis danças, k. 509, de Mozart; e «Sinf. n.º 4, em ré menor, op. 120», de Schumann; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Ruslan e Ludmila», abertura da ópera de Glinka, «Concerto para violoncelo e orquestra», de Khacaturian; «Iberia», «suite» de Debussy; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Programa de música portuguesa; 22, Recital, pelo violoncelista Celso de Carvalho, acompanhado ao piano por Maria Manuela Araujo; 22 e 28, «Improviso em fá menor», de Schubert; 22 e 40, Quinzena literária; 23 e 10, «Ordenou Que Viesse» (Buxtehude), e «Missa em dó maior», de Mozart; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 18, Música pelo caminho; 18 e 50, Corrado Lojacono; 19, Era uma vez ...; 19 e 15, Conjuntos; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nosa terra; 21, Canconetas; 21 e 30, Leitura; 22 e 15, Fados e guitarradas, da Toca; 22 e 30, Zarzuela; 23 e 30, Orquestras; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Estação de miramar — Às 18, Viagens na nossa terra; 18 e 50, Um artista; 19, Orquestras ligeiras; 19 e 15, Cruzeiro; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Orquestras e vocalistas; 21, Noticiário; 21 e 15, Conjuntos vocais e instrumentais; 21 e 30, Imagens por música; 22, Trechos de zarzuela; 22 e 30, Fados, na Nau; 22 e 45, Solos de guitarra; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Canconetas; 24, Baile.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Música variada; 18 e 15, Música seleccionada; 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 25, Leitura do programa; boletim do S. C. R., e boletim religioso; 20, Crónica desportiva; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, As ultimas novidades; 21 e 30, Aqui Brasil; 22 e 5, Música de sempre; 22 e 50, Noticiário; 23, A 23.ª Hora.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 17 e 30, abertura; 17 e 32, programa infantil; 18 e 25, informação desportiva (notícias da ultima hora); 18 e 30, interrupção da emissão; 20 e 30, abertura; 20 e 32, «Telejornal» (1.ª edição); 20 e 50, «João Villaret»; 21 e 10, «Abbot e Costelo Show»; 21 e 35, Shegundo Galarza e o seu conjunto, com a colaboração de Carlos Ramos; 21 e 50, factos da actualidade nacional comentados; 22, «Museu do cinema»; 22 e 25, campanha nacional de acidentes de trabalho e doenças profissionais; 22 e 40, vida desportiva; 23, «Telejornal» (2.ª edição).

EFEMÉRIDES

No dia 14 de Fevereiro de 1571 morreu Benvenuto Cellini em Florença.

HÁ TRINTA ANOS

Falecera o general Morais Sarmento e o «Diário de Lisboa» dizia no dia 14 de Fevereiro de 1930 que desaparecia «uma das figuras de maior relevo do nosso Exército, com larga folha de serviços prestados á Pátria em todos os ramos da sua actividade — militar, política, histórica, económica e administrativa. Exerceu durante largos anos os cargos de comandante da Escola Prática de Infantaria e de director da Escola Militar e do Colégio Militar, onde desenvolveu notável obra pedagógica. Desempenhava na altura da sua morte as funções de presidente da Comissão de História Militar».

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 15 — 4 e 57 (4m,08); 17 e 19 (3m,90). Dia 16 — 5 e 31 (4m,01); 17 e 58 (3m,85).

BAIXA-MAR

Dia 11 — 21 e 41 (0m,83). Dia 15 — 10 e 40 (3m,72); 23 (0m,79). Dia 16 — 11 e 20 (0m,77); 23 e 40 (0m,86).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Diálogos das Carmelitas».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «O amor, o dinheiro e a morte».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Margarida da Rua»
CAPITÓLIO — A's 21 e 45 — «Moral em concordata».
A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Quem sabe, sabe ...»
VARIEDADES — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Revista e sempre revista».
COLISEU — A's 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

S. LUIZ — «As grandes famílias»
TIVOLI — «Porque vens tão tarde».
S. JORGE — «A ilha do rebelde».
IMPÉRIO — «As grades do inferno».
EDEN — «A toba»
POLITEAMA — «O sobe e desce».
MONUMENTAL — «Corcunda».
ODEON — «Amorzinho da minha vida».
ALVALADE — «As grandes famílias»
CONDES — «O passarinho da Ribeira».
ROMA — «Promessas, amor e...».
AVIS — «O homem do Rickshaw»
RESTELO — «O homem das pistolas de ouro».
OLIMPIA — «Desafio ao perigo».
JARDIM — «Todos a Paris».
IDEAL — «Atirar para matar».
PROMOTORA — «Quo Vadis».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, T. 761035; Central—R. do Lumiar, 77 — Tel. 790480; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B — Tel. 791131; Brasília — Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A — Tel. 722368; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja D. — á Avenida D. Rodrigo da Cunha — Tel. 722384; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A/B, Tel. 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D-E — Tel 771661; Avenidas (Das) — Avenida da Republica, 27-A — Tel. 733688; Império, Ld.ª — R. Filipe Folque, 40-A-B — Tel. 48002; Palma — Avenida Duque de Ávila, 25-31 — Tel. 47088; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7 Tel. 44158 — A — Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel. P P. C. 728395-720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda) — Tel 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A/B, Tel. 44373; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C/D, Tel 681947; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54 A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel 686640, Urbano de Freitas — R. Silva Carvalho, 1-9 — Tel. 662838; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Bom Sucesso — R Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Dilena — Rua Aliança Operária, 49-A-B, Tel. 636620; Costa — Rua dos Lusíadas, 32 Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes 90, Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A/B Tel. 660720; Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24 Tel. 22798 — A —; Liberal — Avenida da Liberdade, 219 — próximo da Praça Marquês de Pombal — Tel. 43641; Silmar — Rua de São Lázaro, 128 — Tel. 42829; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073 — A —.

VÁLVULAS

PASSAGEM • RETENÇÃO • REGULAÇÃO • CUNHA

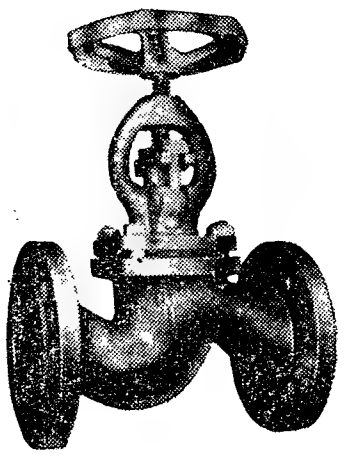
PARA LÍQUIDOS, VAPORES E GASES INCL. NH_3 E SO_2

DN 10 a 400 m/m
PN 6 a 40 KGS/cm²

CONFORME NORMAS DIN E ASA

EXECUÇÃO EM FERRO FUNDIDO, FERRO FUNDIDO C/GRAFITE ESFEROIDAL, AÇO VASADO E AÇO INOXIDÁVEL

VÁLVULAS DE SEGURANÇA, DE REDUÇÃO, COM DIAFRAGMA, ELECTROMAGNÉTICAS E VÁLVULAS ESPECIAIS



ESTUDOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

SOCIEDADE PORTUGUESA DE VÁLVULAS, L.DA
RUA ACADEMIA DE CIÊNCIAS, 9 — LISBOA
TELEFONES: 31710 / 31718 / 31759
PORTO: PRAÇA D. JOÃO I, 25 1.º - TELEFONE 24771

VÁLVULAS DE QUALIDADE PARA TODAS AS APLICAÇÕES

ESCUTISMO

Grupo Escutista da freguesia de S. João de Deus

Com a assistência de dirigentes escutistas, realizou-se hoje uma cerimónia comemorativa da fundação do grupo escutista da freguesia de São João de Deus, cujas instalações ficaram alojadas na igreja paroquial. Estiveram presentes o chefe do agrupamento dr. Joaquim Jorge de Magalhães Mota; o chefe regionalista dr. Sousa Dias; o assistente nacional padre João Ferreira; e, ainda o assistente regional padre Gamboa, assim como chefes de diversos agrupamentos.

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A—T. 40076

VIDA RELIGIOSA

A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima

Depois de quinze dias de permanência na freguesia do Santo Condestável, a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima foi hoje, de tarde, transferida para a paroquial de Nossa Senhora das Mercês, que a recebeu festivamente.

De manhã, o sr. D. António de Campos, bispo de Febiana, efectuou uma visita pastoral á primeira daquelas freguesias, onde chegou pelas 10 e 45, e foi recebido pelo respectivo prior, cónego Fernando Duarte, por mais clero e por muitos fiéis. O prelado celebrou missa solene, procedeu á distribuição da comunhão a centenas de fiéis e fez uma alocução alusiva ao acto. A's 15 horas, o sr. bispo de Febiana presidiu a outra cerimónia, administrando o Santo Crisma, após o que se procedeu á entrega da imagem á paróquia das Mercês, acto que se efectuou na Praça de S. Bento, onde se encontraram concentradas, para tal fim, as associações católicas e religiosas e fiéis da paróquia. Já passavam das 16 horas, quando a imagem, conduzida num carro vistosamente ornamentado, chegou ao referido local.

Ali, organizou-se uma procissão, para condução da imagem até á igreja das Mercês, com passagem pelas ruas de S. Bento, Nova da Piedades, de S. Marçal e da Cruz dos Poiais, e pela Travessa da Arrochela. A imagem foi colocada próximo do altar-mor, do lado do Evangelho. A's 21 horas, haverá abertura da Santa Missão, com terço e prégação. Durante a semana, todos os dias, ás 7 e 30 e ás 9, serão rezadas missas com prégação; ás 10 e ás 19 e 15 haverá, também, missas; e ás 21 e 30, terço, bênção eucarística e prégação.

Conferências de cultura cristã

No salão paroquial da freguesia de S. Mamede, de que é zeloso pároco o cónego José Amaro Teixeira, efectuou-se hoje, com começo ás 10 e 30, a primeira de uma série de conferências, promovida pelo Centro de Cultura Cristã, daquela freguesia.

Foi conferente o cónego Gregório Neves, que versou o tema «Israel ao encontro de Cristo; uma fé, uma esperança, uma reacção viva».

Solenidades religiosas em Faro

FARO, 14 (Pelo telefone) — A fim de presidir ás tradicionais solenidades da festa de Nossa Senhora de Lourdes e da Acção Católica, encontra-se, desde ontem, nesta cidade, monsenhor Giovanni Panico, nuncio apostólico em Lisboa, hóspede do sr. Dom Frei Francisco Rendeiro, bispo da diocese.

O sr. nuncio apostólico, que ontem foi festivamente recebido no salão nobre do município, celebrou hoje, na Sé Catedral, missa solene de pontifical, vendo-se o templo completamente cheio de fiéis, á frente dos quais se destacavam os elementos oficiais e eclesiásticos.

Terminada a cerimónia religiosa, monsenhor Giovanni Panico recebeu os cumprimentos de todas as organizações católicas da diocese; e, á tarde, efectuou-se uma sessão solene, no ginásio do Liceu Nacional, em que usaram da palavra várias pessoas.

As festas — que são as mais importantes da diocese e que, este ano, se revestem de grande brilho — têm a assistência de numerosas pessoas e representações católicas de todo o Algarve, que para este fim aqui se deslocaram.

Retiro espiritual em Fátima

A semelhança dos anos anteriores, efectuam-se também este ano, promovidos pela Direcção Nacional da Liga Católica, desde a tarde de sábado de Ramos, dia 9, até quarta-feira de Trevas, dia 13 de Abril próximo, no Santuário de Fátima, os tradicionais exercícios espirituais para diplomados ou homens com cultura equivalente, quer sejam ou não filiados na Acção Católica.

Dada a grande afluência de inscrições, funcionarão também este ano simultaneamente, dois turnos, um em cada pavilhão do Santuário.

Os pedidos de inscrição devem ser dirigidos á Direcção Nacional da Liga Católica, Campo dos Mártires da Pátria, 43 (telefone 41074), onde se prestam todos os esclarecimentos.

Naqueles mesmos dias haverá, também em Fátima, exercícios espirituais para senhoras, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, devendo os pedidos de inscrição ser dirigidos áquele Colégio, Cova da Iria, Fátima (telefone 3).

Movimento paroquial

MURTOSA, 14 — Foram nomeados pároco da freguesia da Torreira, o padre Manuel Maria Carlos, e coadjutor da freguesia do Bunheiro o padre Agostinho Teixeira, que vieram substituir respectivamente, os padres Manuel Nunes e Horácio Francisco Cura.

FILATELIA

As exposições, o Clube Filatélico e a Federação

Nos belos salões da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, mais uma vez postos ao dispor e ao serviço da Filatelia, mercê da inteligente actividade cultural da sua direcção, presidida pelo dinamico e prestigioso Virgílio Fonseca, e da qual fazem parte homens da categoria de Aníbal David e António Carvalho Marques — realizou-se ontem a distribuição de prémios das três ultimas exposições filatélicas realizadas pelo Clube Filatélico de Portugal: 1.ª Exposição Filatélica de Principiantes, na sede daquele clube; 1.ª Exposição Portuguesa de Filatelia Temática, na sede daqula União; e 1.ª Exposição Filatélica de Correio Aéreo, na do Aero Clube de Portugal.

Foram três exposições diferentes de todas quantas, até ao presente, se tinham realizado em Lisboa e no nosso País, e foram, sob todos os aspectos, exposições que ultrapasaram, e muito, as melhores expectativas, constituindo êxitos brilhantíssimos.

Absolutamente digna desses êxitos foi a distribuição de prémios ontem efectuada, indubitavelmente impar na história da filatelia portuguesa: duzentos prémios, entre os quais setenta medalhas de vermeil, prata e cobre, oferecidas pela União de Grémios de Lojistas de Lisboa, pelo Aero Clube de Portugal e pelo Clube Filatélico de Portugal.

Escrevemos isto, porque interessa que os filatelistas portugueses quem lhes ofereceu tão grande numero de medalhas. Como interessa que saibam que o Clube Filatélico de Portugal pediu á Federação Portuguesa de Filatelia uma das suas medalhas, para cada uma das referidas exposições. E que esta Federação, mostrando ignorancia do respectivo regulamento, e, sobretudo, alheamento ao problema do desenvolvimento da filatelia portuguesa, respondeu que não podia dar tais medalhas, a fim de não abrir precedentes...

Isto lê-se —, e quase se não acredita. Então dar medalhas, que existem para ser dadas, é abrir precedentes?! Mas, sobretudo, se nem sequer dá medalhas, duas ou três medalhas, para três exposições filatélicas, organizadas pelo maior clube filatélico português, que já possuia nada menos do que setenta medalhas—, então para que serve e o que faz a hipotética Federação Portuguesa de Filatelia?!—V. C.

Mundo dos selos

Os selos comemorativos do Infante D Henrique, seis, como já escrevemos, com taxas entre 1$00 e 10$00, não serão postos a circular (ao contrário do que vimos anunciado) em Março, mas nunca antes de Setembro próximo.

— Recebemos da K. L. M., Companhia Real Holandesa de Aviação, um belo sobrescrito com selos e carimbo comemorativos do 25.º aniversário do voo Amesterdão-Curaçao.

— Efectuou-se na passada quarta-feira a segunda sessão da Comissão Filatélica Nacional, durante a qual foram estudados problemas importantes, e tomadas algumas resoluções do maior interesse filatélico. A próxima sessão foi marcada para 25 do corrente.

— Saiu o n.º 121 da revista «Mercado Filatélico», do Porto, referenciado a Agosto-Setembro de 1959.

— Recebemos, do nosso amigo Oswaldo Vilella Junqueira, distinto dirigente do «Cover Club», do Rio de Janeiro (Soares Cabral, 26, apt. 404), os seis ultimos sobrescritos de 1.º dia editados pelo referido organismo; e de Ediciones Gomis, de Valencia (Apartado, 912), a maior organização espanhola da especialidade, os seus quatro ultimos sobrescritos de 1.º dia e comemorativos. A ambos, sinceros agradecimentos por tais ofertas.

O fornecimento de armas
pela Rússia ao Governo cubano
causa apreensões em Washington
e opiniões divergentes em Havana

MOSCOVO, 14 — «No termo das negociações, Anastase Mikoyan e Fidel Castro assinaram, em Havana, um comunicado conjunto, pondo em evidência que, durante as conversações que decorreram num ambiente de cordialidade sincera foi expresso o desejo dos dois governos de desenvolverem uma enérgica actividade comum no âmbito da O. N. U., com o fim de se conseguir a cooperação e amizade entre todos os povos» — anuncia a Agencia «Tass», numa notícia datada de Havana. — (F. P.).

OPINIÕES DIVERGENTES EM CUBA

HAVANA, 14 — Enquanto Mikoyan está em viagem de regresso á União Soviética, as vantagens e possíveis repercussões do acordo comercial aqui concluído pelo vice-presidente do Conselho da Russia são vivamente comentadas por todos os meios.

Há os que só vêem nele possibilidades interessantes, enquanto outros sublinham que, pela primeira vez, desde a instauração da Republica na ilha, há 58 anos, Cuba entrou na órbita económica soviética, em consequência de um acordo que é especialmente vantajoso para a U. R. S. S.

A Imprensa reflecte estas duas tendências. Assim, por exemplo, o «Diário de la Marina», que já foi acusado de contra-revolucionário por Fidel Castro, publica hoje um fulminante «fundo» contra o acordo comercial e a influência comunista. — (F. P.)

*

STEPHENVILLE (Terra Nova) 14 — O avião em que Mikoyan regressa á Europa, depois da sua visita a Havana, teve de aterrar aqui, durante a noite, para se reabastecer de gasolina.

A escala normal teria sido por Gander, pois Stephenville é um aeroporto de menor importancia, utilizado pelas linhas de aviação canadianas locais. Não se sabe quando poderá partir o ministro soviético, pois não há aqui quantidade de gasolina necessária para o grande aparelho de transporte. Faltam — julga-se—cerca de 45.000 litros para que o avião possa encher os depósitos. — (F. P.).

A REACÇÃO EM WASHINGTON

WASHINGTON, 14—Os círculos responsáveis desta capital observam com atenção, e não sem certa inquietação, a visita de Mikoyan a Cuba. Há certa preocupação principalmente sobre o eventual fornecimento de aviões militares soviéticos ao Governo de Fidel Castro.

As autoridades americanas proibiram a venda de aviões militares para a zona das Caraíbas, e conseguiram a Grã-Bretanha a não fornecer aviões militares a Cuba.

Nota-se, em Washington, e quanto ao contrato para a compra de um milhão de toneladas de açucar cubano pela U. R. S. S., no período de um ano, que a Russia não precisa deste açucar. Trata-se do exemplo típico do processo que consiste em alcançar um objectivo político a coberto de trocas comerciais. Esta maneira de compreender o comércio — salienta-se — é uma das razões pelas quais os Estados Unidos temem o desenvolvimento das relações comerciais entre o Leste e o Ocidente, não obstante a propaganda de Moscovo. — (F. P.).

O APRENDIZ
ultrapassou os mestres

LONDRES, 14. — Um aprendiz de uma fábrica de meias da Irlanda do Norte conseguiu fazer transformações numa máquina de fiar, que os próprios fabricantes diziam ser impossíveis.

A máquina, de fabrico alemão, tecia meias baratas, de tipo vulgar. Um rapaz de 24 anos, que entrara para a fábrica como aprendiz, pensou em modificá-la, para conseguir um tipo de meia mais barato ainda, mas o director da firma declarou-lhe que, quando comprara a máquina na Alemanha, sugerira algumas modificações e lhe fora respondido que era «impossível».

O aprendiz desenhou os planos das modificações e mandaram-se construir novas peças em Belfast. Agora a máquina fabrica meias quase por metade do preço, e com reforço, se for necessário. — (A. N. I.).

Há negociações secretas
em *Buenos Aires*
sobre o caso dos submarinos?

(Continuação da 1.ª página)

Segundo informações sem confirmação oficial, as operações aeronavais das unidades argentinas no Golfo Nuevo dirigem-se somente contra o submarino danificado, por terem as autoridades reconhecido que os seus navios de superfície, datando da ultima Guerra Mundial, não têm as condições necessárias para fazerem frente ao outro submarino, que consegue 22 nós debaixo de água. Na maioria os navios utilizados para sitiar o Golfo fazem apenas 18 nós, ao passo que o equipamento de detecção, nos contratorpedeiros, torna-se ineficaz a velocidades superiores a 25 nós. — (A. N. I.).

A ESQUADRA ARGENTINA RECEBEU BOMBAS SUBMARINAS NORTE-AMERICANAS

BUENOS AIRES, 14. — As operações da Armada argentina contra o submarino misterioso nas águas de Golfo Nuevo continuaram ontem, durante todo o dia, sob calor sufocante que atingiu 41 graus á sombra.

Segundo uma fonte afecta aos meios navais, dois aviões americanos chegaram, ontem, a uma base aeronaval argentina, com carregamento de bombas submarinas de imersão rápida, de um novo tipo chamado «water-drop» (gota de água), que pode atingir, rápidamente, grandes profundidades. A esquadra argentina, dotada destes engenhos, terá assim, consideràvelmente reforçado, o seu poder ofensivo.

Um boato, que, ontem, circulou nos meios diplomáticos, dizia estarem em curso negociações secretas entre o Governo argentino e a missão diplomática da U. R. S. S. em Buenos Aires, a fim de se encontrar uma solução para a situação do submarino bloqueado no golfo. Todos os boatos dizem, efectivamente, que o misterioso submersível é russo, e afirmam poder ser encontrada uma solução engenhosa para esta irritante situação. O submarino, que parece estar danificado a ponto de não poder escapar, poderia render-se, arvorando a bandeira da Alemanha de Leste. A Argentina não tem relações diplomáticas com esse pais e o incidente não iria mais longe. Não há a certeza, porém, de o Governo argentino se prestar a tal solução.

Segundo a tese geral, o submersível bloqueado é soviético, ou, então, de um país satélite; e, apesar dos esforços de camuflagem, tentados pela tripulação, referidos por um jornal da noite e provenientes de uma fonte afecta aos meios da Marinha de Guerra argentina, nas suas camunicações pela rádio, o submersível serve-se, fora de propósito, de expressões de calão «yankee», para fazer crer que é de nacionalidade americana. — (F. P.).

Um pedido
de clemência
a favor de Chessman

FRESNO, Califórnia), 14 — Apesar dos protestos de que a política nada tem a ver com a debatida condenação á morte do presidiário-escritor Caryl Chessman, uma moção do Conselho Democrático da Califórnia pede ao governador deste Estado, Edmund Brow, que poupe a vida do condenado.

O governador, que é democrata, rejeitou um pedido de clemencia apresentado pelos advogados de Chessman, declarando que indeferira o requerimento porque o reu não mostrava remorsos pelos seus crimes e até afirmara abertamente que não desejava clemência.

A moção foi aprovada durante a reunião de uma comissão do Conselho, que conta com três mil membros. — (A. N. I.).

A bomba atómica
francesa

(Continuação da 1.ª página)

para assinalar qualquer possível precipitação radioactiva, provocada pela experiência nuclear francesa no Sahara.

Um informador da D. C. T. revelou que foram colocados instrumentos de detecção ao longo de toda a região fronteiriça mais próxima do local da explosão, admitindo, contudo, que «não se espera que os efeitos da experiência venham a ser sentidos na R. A. U.». — (A. N. I.).

COMENTÁRIOS DO «NEW YORK TIMES»

NOVA YORK, 14.—O «New York Times» declara em editorial:

«Devemos lembrar-nos de que esta bomba francesa é apenas uma de duzentas que foram deflagradas desde 16 de Julho de 1945. Devemos recordar-nos, igualmente, de que grande parte das primeiras pesquisas sobre a natureza do átomo foi feita em França.

«Se a França pode tornar-se uma potência atómica, como o fez, também o podem outros países mais pequenos e menos populosos do que a França. Esta demonstração aumenta a importancia de um pronto acordo para fiscalizar e, com tempo, eliminar a arma atómica». — (A. N. I.).

Violento incêndio
em Inhambane

INHAMBANE, 14 — Um violento incêndio nos armazens pertencentes a João Vaz devorou 2 200 sacos de copra e 400 de castanha de caju.

Os prejuízos são muito elevados e só em parte estavam cobertos pelo seguro. — (L.).

LIMIT

É o unico colchão de arame que em condições próprias para evitar a aderência de parasitas H Bono R D Pedro V 75 Tel 25448

Em ALGES o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGENCIA CULTURAL Avenida Combatentes da Grande Guerra

A intervenção de Kruch'chev
no conflito entre a India e a China
parece que resultou em malogro
Assinala-se o êxito na cooperação económica

NOVA DELHI, 14. — Decepção mútua, no que se refere ás relações entre a India e a China Popular, e êxito no dominio económico são, por assim dizer, as caracteristicas das conversações dos ultimos dias entre Kruchtchev e Nehru. O unico facto verdadeiramente saliente é a afirmação de Nehru, segundo a qual não existem, actualmente, bases para negociações entre a China Popular e a India, afirmação esta feita pouco depois de longa conversa com o presidente do Conselho da U. R. S. S. Segundo informações dignas de absoluta confiança, confirma-se que Kruchtchev teria tentado provocar um encontro entre Nehru e Chu En Lai, mas que ficara ressentido perante a recusa do primeiro-ministro indiano.

Parece — dizem os observadores — que a visita de «K» começou por um mal-entendido. Os Indianos estavam convencidos de que o chefe do Governo soviético apoiava, ou pelo menos aceitava, a tese indiana no litigio sino-indiano, mas Kruchtchev veio a Nova Delhi pensando ser capaz de convencer Nehru a aceitar a proposta de encontro feita, repetidas vezes, por Chu En Lai. Neste ponto, pelo menos, a visita de «K» pode considerar-se um malogro.

O ambiente das recepções e manifestações, assim como das conversações particulares traduzem bem esta ausência de entusiasmo. Há uma espécie de ambiente de inêxito sensivel, em especial na recepção, dada na sexta-feira á noite, por Benediktov, embaixador da U. R. S. S. em Nova Delhi. Foi nesta recepção que «K» se recusou a responder ás perguntas dos jornalistas, o que não teria acontecido, se tivesse havido progressos notáveis.

Seria exagero afirmar-se que as conversações resultaram um completo malogro. Com efeito, as ideias foram transmitidas aos interessados. E' possivel que esta visita se revele, num futuro mais ou menos próximo, de certa utilidade.

Quanto á cooperação económica entre a India e a U. R. S. S. é incontestável ter sido a visita do presidente do Conselho soviético um verdadeiro êxito. Assinou-se um acordo para a utilização de creditos, oferecidos, no ano passado pela União Soviética. «K» insistiu, por várias vezes, no desejo da U. R. S. S. de auxiliar a India, e chegou a fazer a promessa implicita de maior auxílio. Assinou-se também, um acordo cultural— o primeiro entre a União Soviética e a India. — (F. P.).

UMA NOTA DO GOVERNO CHINÊS FOI ENTREGUE A KRUCHTCHEV

NOVA DELHI, 14. — O chefe do Governo da Russia, Kruchtchev, recebeu ontem o embaixador da China Popular que lhe entregou uma nota do seu Governo.

A' sua partida desta cidade para Bilhai, o estadista russo foi interrogado pelos jornalistas sobre as suas conversações com Nehru e declarou «terem sido discutidos todos os assuntos relativos á paz e á amizade entre seres humanos».—(F.P.).

A VISITA DE KRUCHTCHEV A BIRMANIA

RANGOON, 14. — Kruchtchev é esperado aqui depois de amanhã, de manhã, e demorar-se-á 48 horas, antes de prosseguir na sua viagem para a Indonésia. E' a segunda visita oficial á Birmania do presidente do Conselho da U. R. S. S., que, em Dezembro de 1955, fez com o marechal Bulganine, uma visita triunfal a este país.

Os observadores pensam que Kruchtchev não receberá, desta vez, o mesmo acolhimento. O momento parece particularmente inoportuno. Os partidos políticos preparam activamente as eleições para a Camara das Nacionalidades, que se efectuam na próxima semana. Por outro lado, o prestígio da U. R. S. S. na Birmania, desde a chegada ao poder do general Win, foi prejudicado, especialmente, pela campanha anticomunista do Governo e por vários incidentes entre os quais a partida dramática do adido militar soviético, coronel Stryguine, e pelas revelações sobre as actividades da rede de espionagem soviética na Birmania. Foi precisa uma discreta sugestão formulada pela Embaixada da U. R. S. S. em Rangoon para que o Governo birmano se decidisse a convidar Kruchtchev a fazer escala pela Birmania.

Pensa-se, portanto, que os dirigentes birmanos esperam pouco desta visita. No entanto, os círculos oficiais não são indiferentes ás razões que levam Kruchtchev a deter-se em Rangoon. Pensam, especialmente, que, além do desejo de restabelecer o prestígio do seu país na Birmania, Kruchtchev vai tentar criar melhor ambiente entre a China e a Birmania. Com efeito, Moscovo inquieta-se com as dificuldades que a intransigência do Governo de Pequim para com os países do Sudoeste asiático pode provocar para a vitória do comunismo naquela parte do Mundo. — (F. P.).

O CHEFE DO GOVERNO FINLANDÊS CONFERENCIOU COM NEHRU

NOVA DELHI, 14. — O primeiro-ministro da Finlandia, V. J. Sukselainen, que chegou aqui, durante a noite de ontem para uma visita oficial de doze dias á India, teve, esta manhã, uma entrevista, durante hora e meia, com Nehru. — (F. P.).

OS PREPARATIVOS
para a independência
do Congo Belga

BRUXELAS, 14. — Os delegados congoleses á conferência belgo-congolesa de mesa redonda decidiram, por unanimidade, ontem á noite, ratificar, na lei fundamental do futuro Estado independente do Congo, garantias de pessoas e bens não congoleses. Estas garantias, que vão ser incluidas na lei fundamental incluem o respeito dos direitos, liberdades e protecção para todos os residentes da colónia.

E' grande o numero de portugueses residentes no Congo Belga.

A conferência decidiu, também, que a colaboração entre o Estado belga e o Congo independente será regulada por meio de acordos negociados livremente entres os dois Governos. Além disso, a Conferência decidiu que a cidade de Lluaburgo, capital da província de Kasai, venha a ser a sede da futura assembleia constituinte congolesa. — (A. N. I.).

Quatro dos cinco manequins do «Comité» Francês de Elegancia que partiram de Paris a fim de irem apresentar aos Africanos as ultimas criações da moda francesa. São elas a sueca Ulla Edin, as austríacas Trandl Eichinger e Christine Spatzier e a holandesa Petra Pouw. Percorrerão todos os territórios da Comunidade Francesa e ainda Angola, o Congo Belga, os Camarões e a Guine As gentis embaixatrizes da moda francesa serão homenageadas com diversas festas, nas quais apresentarão uma selecção de modelos de grandes costureiros, e participarão numa caçada em plena selva.

O estado de saúde
do cardeal Koenig

ZAGREB, 14 — A agência noticiosa jugoslava, Tanjug, informa que esta manhã, o estado do cardeal Franz Koenig, arcebispo de Viena, «era algo melhor do que durante a noite passada».

A mesma agência anuncia que os médicos assinalaram importantes ferimentos nao corpo do cardeal, uma fractura no cranio, multiplas fracturas nos ossos faciais e várias contusões no rosto e na cabeça. Sofreu «um grave choque cerebral» ferimentos no corpo do cardeal, cenia. — (A. N. I.).

Diario de Lisbôa

O Benfica dominou e venceu bem o Vitória de Guimarães

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no Estádio da Luz, com bastante publico.

As equipas:

BENFICA — Barroca; Serra e Mário João; Saraiva, Artur e Neto; José Augusto, Santana, Águas, Coluna e Cavém.

GUIMARÃES — Pinho; Daniel e Abel; «Caiçara», Silveira e João Costa; Bártolo, Edmur, Augusto Silva, Carlos Alberto e Rola.

Árbitro — Francisco Guerra, do Porto.

Iniciada a partida, a bola, tocada por Augusto Silva, foi até á grande área do Benfica, cortando o lance Saraiva.

Na resposta, os «encarnados» ganharam um «canto» que José Augusto apontou, defendendo Pinho para perto, mas Daniel aliviou o seu campo.

Aos 7 minutos, numa jogada de grande perigo, José Augusto atirou á baliza, defendendo, com segurança, o guarda-redes minhoto.

Aos 23 minutos, o esférico rondou, perigosamente, a baliza dos visitantes. Coluna, que conseguira infiltrar-se pelo lado direito, atirou potente remate á baliza, que Pinho defendeu com certa dificuldade, mas recuperando-a logo de seguida.

Sem se deixarem impressionar pelo maior poder do adversário, os Vimaranenses ripostaram bem e «Caiçara» obrigou Barroca a empregar-se a fundo para pôr termo a situação delicada para as suas balizas.

O Benfica, porém, retomou o comando do jogo e, aos 24 minutos, José Augusto punha em situação dificil a baliza de Pinho.

Três minutos depois, a defesa «encarnada» era obrigada a ceder «canto», porque Barroca não conseguiu segurar o remate de Rola. Logo a seguir, foi novo «canto», contra os alfacinhas, sem resultado, entretanto, por a sua defesa ter afastado para longe a bola.

Aos 35 minutos, surgiu o primeiro golo da partida, da autoria de Santana, através dum remate disparado, á entrada da grande área vimaranense.

Depois da marcação do tento, o jogo adquiriu interesse, dado que o Benfica buscava aumentar a vantagem.

Em contrapartida, os Minhotos raras vezes se aventuraram até ao terreno do antagonista e quando o faziam era sem perigo.

Aos 43 minutos, o Benfica desfrutava de nítida superioridade, defendendo-se, aflitivamente, o «onze» minhoto.

Um minuto depois, os Lisboetas

(Continua na ultima página)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Benfica, 4-Guimarães, 1
Leixões, 1-Sporting, 2
Belenenses, 1-Porto, 0
V. Setúbal, 1-Académica, 1
Boavista, 1-Covilhã, 1
Braga, 1-Cuf, 5
Lusitano, 4-Atlético, 1

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

B. Mar, 1-Salgueiros, 1
Peniche, 0-Torriense, 1
Sanjoanense, 6-A. Viseu, 0
Marinhense, 1-Caldas, 0
V Real, 5-Oliveirense, 3
Espinho, 1-Chaves, 0
U. Coimbra, 4-Vianense, 1

ZONA SUL

Barreirense, 5-Juventude, 1
Almada, 1-Oriental, 0
Olivais, 1-Olhanense ,1
Farense, 1-Portimonense, 0
Montijo, 1-Beja, 4
Serpa, 6-Estoril, 2
Lusitano, 6-Arroios, 0

Estevão liberto de adversários centrou a bola, estabelecendo pânico nas hostes portuenses

O Belenenses revelou desenvoltura ante a ineficácia dos avançados do F. C. Porto

(Na 1.ª volta: 3-2)

Jogo no Estádio do Restelo, com boa assistência.

As equipas:

BELENENSES — José Pereira; Pires e Rosendo; Marciano, Paz e Vicente; Dimas, Yauca, Chaves, Matateu e Estêvão.

F. C. PORTO — Acursio; Virgílio e Paula; Teixeira, Arcanjo e Monteiro da Costa; Montaño, Hernani, Daucick, Ferreirinha e Humaitá.

Arbitro — Manuel Lousada, de Santarém.

A bola de saída pertenceu ao Porto e os primeiros momentos foram assinalados com uma falta de Dimas sobre Paula, nascendo, assim, um «livre», que Pires anulou para «canto».

Aos 3 minutos a bola rondou a baliza de José Pereira e Chaves que tinha ido ajudar a sua defesa, cedeu outro «canto». A seguir, o Belenenses beneficiou de um «livre» que apontado por Dimas, não surtiu efeito.

Próximo dos 5 minutos Matateu correu em direcção ás balizas de Acursio, mas foi travado irregularmente por Monteiro da Costa, surgindo nova falta. Marciano apontou o castigo, aliás sem resultados práticos.

O encontro passou a decorrer em toada de equilíbrio, com avançadas alternadas, registando-se, todavia, aos 7 minutos, um centro de Hernani para Humaitá, que rematou ao lado do poste.

O Belenenses, no entanto, aproveitou nova oportunidade para assediar as redes do Porto, através de Estêvão e Miguel Arcanjo só pôde anular a jogada concedendo «canto».

Após a marcação deste, a bola foi até Yauca que atirou forte, mas sem direcção.

A partida tornou-se, então, monótona, notando-se num lance, uma falha de Virgílio, aproveitada por Estêvão, que com um remate rasteiro fez passar a bola frente ás redes de Acursio.

De notar que se Matateu tivesse chegado a tempo, o golpe teria sido fatal para os nortenhos.

Nova situação de apuro sofreu a equipa do Porto aos 17 minutos, mas Virgílio entrando com valentia no lance, evitou que Estêvão pudesse rematar.

No minuto seguinte, Dimas teve uma fuga pelo lado esquerdo, mas o remate saiu-lhe fraco e Acursio não teve dificuldade em defender.

Aos 20 minutos, Daucick sobre o lado esquerdo, centrou para Hernani e este com um remate seco, mas forte, obrigou José Pereira a uma intervenção brilhante.

Dos 20 aos 30 minutos a equipa do Porto afligiu a defesa belenense, mas esta não se deixou bater.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora verificou-se um bom remate de Matateu que Acursio anulou com uma defesa oportuna, passando, depois, as jogadas a desenrolarem-se ora num ora no outro meio campo.

Aos 36 minutos Paz fez falta sobre Daucick e o castigo apontado por Hernani, saiu ao lado das balizas de José Pereira.

Ambas as equipas procuram surpreender os contrários, mas á parte o numero limitado de remates fracos e sem direcção, nada mais há a realçar.

Ao intervalo: Belenenses, 0-F. C. Porto, 0.

Após o descanso parecia que a equia do Porto vinha disposta a contrariar sériamente a disposição do grupo lisboeta, mas foi apenas intenção, porque as duas equipas, a meio do terreno, tiveram lances que mais pareciam sair de um jogo entre solteiros e casados.

Passados estes lances sem histó-

(Continua na página central)

Brás, o guardião leonino que se creditou de uma exibição brilhante, vai defender, com segurança uma bola que Jorge rematou

Os júniores do Benfica e do Sporting empataram (0-0) após prolongamento na final do campeonato de Lisboa

A final do campeonato de juniores da 1.ª Divisão da A. F. L. encheu esta manhã, por completo, o campo da Tapadinha. A importancia do encontro, os nomes dos clubes que conquistaram o direito de participar no jogo decisivo e a rivalidade que entre eles existe, justificam a «lotação esgotada».

Sob as vistas de Décio de Freitas, os grupos apresentaram-se para a luta, formando assim:

BENFICA — Silva; Amandio, Pais e Maximiano; Alex, Moreira e Soares; António Moreira, Nunes, Jorge, Simões e Carlitos.

SPORTING — Brás; Guimarães, José Luís e P. Gomes; Martin e Duarte; Faustino (depois Crispim), José Carlos, Castro, Crispim (depois Amante) e José Manuel.

Os «encarnados» começaram a jogar tendo o vento a soprar de feição e até cerca dos 20 minutos, pode dizer-se, que o jogo se desenrolou no meio campo ocupado pelos «leões». Do embate entre a avançada benfiquista e a defesa «leonina», o confronto foi favorável á ultima, que fez gorar todas as tenta-

(Continua na ultima página)

O cão também queria jogar, esta manhã, na Tapadinha... E, o certo é que chegou para dar trabalho ao guarda-redes leonino

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

O Oriental batido em Almada comprometeu as suas aspirações

Prosseguiu, esta tarde, o campeonato nacional da segunda divisão de futebol, com os encontros da quinta jornada da segunda volta, dos quais damos, a seguir, breves notas e os respectivos resultados.

Zona Sul

ALMADA - - ORIENTAL

Jogo no campo do Pragal. As equipas alinharam:

ALMADA — Godinho; Veloso e Leal; Afonso Jorge, J. Silva e Vieira; Gaiveu, Barbosa, Ederlindo, Costa e Ferronha.

ORIENTAL — Edmundo; Morais e Adolfo; Cordeiro, Viriato e Luz; Evora, Fernandes, Cristóvão, Nogueira e Luciano.

Arbitro, Manuel Fortunato, de Evora.

O jogo principiou com o Oriental ao ataque, tendo desfrutado nos primeiros minutos de algumas oportunidades. A reacção dos locais, sem força de principio, tornou-se mais forte á meia-hora, mas a defesa do Oriental, tal como antes acontecera com a do Almada, aguentou o ímpeto dos dianteiros adversários, mercê da sua boa colocação.

Depois, foi o Oriental que voltou a plano superior, mas contra a corrente do jogo, eram volvidos 40 minutos, Barbosa bem servido por Ferronha marcou o 1.º golo da partida. Logo a seguir Evora perdeu óptima oportunidade de desempatar, permitindo uma arrojada intervenção de Godinho.

Ao intervalo, Almada, 1-Oriental, 0.

(Continua na página central)

BASQUETEBOL

O Sporting mantém-se no comando do «Nacional»

Com jogos em Lisboa, Coimbra e Figueira da Foz, prosseguiu ontem o «Nacional» da 1.ª Divisão de basquetebol O Sporting bateu o Vasco da Gama, não só mantendo a sua invencibilidade, como infligindo aos vascos o seu primeiro desaire.

Os «encarnados» na sua deslocação á Figueira da Foz, onde enfrentaram os ginasistas locais, obtiveram a primeira vitória fora de «casa». O Vasco da Gama, que ainda não tinha conhecido o travo amargo da derrota, frente ao Sporting, não se revelou equipa capaz de suportar outros desaires extra-ambiente. Já o mesmo não podemos dizer, do F. C. Porto, que discutiu com autoridade, a vitória dos «azuis» de Belém. Finalmente, o Barreirense, na sua quarta deslocação, averbou mais uma derrota frente aos estudantes de Coimbra.

Damos a seguir breve resenha dos jogos:

Belenenses, 47-Porto, 45

Jogo no Pavilhão dos Desportos, dirigido por André Costa e Silva e Mário Pinheiro, de Lisboa. Os grupos alinharam e marcaram:

BELENENSES — Fernandes, 7; Carvalho, 3; Gatinho, 7; Brito, 15; Franco, 13; Delgado, 2 e Ribeiro.

F. C. PORTO — Magalhães, 1; Martins, 6; Luís, 19; Alberto, 8; Machado, 10; Gião, 1; e Barros.

A partida decorreu quase sempre em toada de equilíbrio, apesar dos Belenenses por duas vezes terem alcançado 6 e 11 pontos de vantagem, respectivamente, na primeira e segunda partes. O encontro foi recheado de faltas, o que tirou beleza ao espectáculo. Houve quatro desclassificações: Magalhães, aos 32-28, a favor do Belenenses; Fernandes, aos 38-31; Brito, aos 44-40, a favor dos «azuis»; e Lino, aos 46-42, a favor do adversário. Ao intervalo, o Belenenses ganhava por 22-18. Na segunda parte a reacção portuense foi extraordinária e teria êxito absoluto se os seus jogadores atinassem com os lançamentos ao cesto. Vitória discutida e muito contrariada dos belenenses.

Sporting, 60-V. da Gama, 37

Jogo no Pavilhão dos Desportos, dirigido por Henrique Piteira e Frederico Sobral, de Setubal. As equipas alinharam e marcaram:

SPORTING — Barreto, 2; Layne, 15; Abílio, 26; José Mário, 8; Alberto Sousa, 4; José Santos, 5; e Patrício.

VASCO DA GAMA — Arlindo, 15; Diamantino, 2; Mário, 4; Cunha, 2; Luís de Sá, 10; Borges, Edmundo e Miranda, 4.

A superioridade dos «leões» nunca esteve em causa a partir dos 18-15, com 29-15 ao intervalo. Os «vascaínos» só foram perigosos, na sua fogosidade inicial, discutindo as tabelas nos dois meios campos. A melhor congregação de esforços por parte do Sporting levou de vencida e contrariou alguns dos esquemas dos portuenses, onde a habilidade de dois elementos servia de base a todos os ataques. A partir dos 36-21, os campeões do Porto, já com a maior parte dos seus jogadores castigados com inumeras faltas, não revelaram oposição declarada, entregando-se, até, por vezes ao adversário. A' desclassificação de Cunha, do Vasco da Gama, aos 40-25, quando o Sporting comandava sob todos os aspectos com Layne e Abílio em grande plano, veio aclarar definitivamente o triunfo sportinguista.

G. Figueirense, 29-Benfica, 33

Jogo na Figueira da Foz, dirigido por C. Lopes e J. Santos, de Coimbra. As equipas alinharam e marcaram:

GIN. FIGUEIRENSE — Rigueira, 2; Lima, 6; Oscar, 8; Rafael, 2; Silva, 11.

BENFICA — Pires, 6; J. Alberto, 12; Luís Santos, 9; Campos; Furtado, 4; Coelho, 2; Reis Pires e Galhoz.

Partida equilibrada, mas com melhor ordenação de jogadas por parte dos benfiquistas, que utilizando, simultaneamente, a meia-distancia e os lançamentos debaixo do cesto puderam estar sempre na vanguarda do marcador. Ao intervalo, venciam já por 18-13. No segundo tempo, um contra-ataque dos locais despertou ainda mais nos «encarnados» o espírito de luta, que não teve na marcação grande efeito devido, sem duvida, á inépcia dos jogadores nos lançamentos ao cesto.

Académica, 49-Barreirense, 38

Jogo no campo de Santa Cruz, em Coimbra, dirigido por Artur Resende e M. Gameiro, de Lisboa. As equipas alinharam e marcaram:

ACADEMICA — Luís Sousa, 4; Mexia, 19; José Manuel, 10; Simões, 6; Wilson, 8; Sérgio, 2.

BARREIRENSE — Valente, 6; Jorge, 10; Nunes, 8; Quaresma; Ferreira, 3; José Macedo, 8; Albino, 3.

Os «estudantes» dominaram abertamente durante a primeira parte, chegando ao intervalo com uma boa margem de pontos a seu favor: 12. Na segunda parte, o Barreirense evoluiu bastante atacando com energia e depois da desclassificação de José Manuel, da Académica, a seis minutos desta parte, redobrou de esforços para se aproximar da marcação dos «estudantes». Estes, perturbaram-se com a ofensiva barreirense, aliás, excelente, e, se não fora a meia-distancia de Mexia, os «estudantes» teriam terminado a partida vencendo pela tangente.

A classificação geral está assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	5	5	—	—	223-176	15
V. da Gama	5	3	1	1	188-189	12
F. C. Porto	5	3	—	2	184-154	11
Académica .	4	2	1	1	153-135	9
Benfica	5	2	—	3	188-196	8
Belenenses .	4	2	—	2	181-194	8
Barreirens e	5	1	—	4	207-205	7
G. Figueir.	5	—	—	5	125-200	5

A Académica e o Belenenses têm um jogo em atraso que terá de ser realizado antes do fim da primeira volta.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Prosseguiu esta manhã o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Nos jogos da Zona Sul, hoje efectuados, registaram-se os seguintes resultados:

Montijo-Campo de Ourique..:	63-30
Oriental-Atlético	53-20
Queluz-Vitória Setubal	36-31

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão

A contar para o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão realizaram-se mais seis encontros, das zonas de Lisboa e Setubal de que a seguir damos os resultados:

Alvalade-Combatentes	25-34
Cuf-Maria Pia	28-24
Luso-Sacavenense	31-26
C. D. U. L.-Arroios	43-23
Mundet-Campolide	42-30
Seixal-Lisgás	47-35
Cruzquebradense-Carnide	29-33
Almada-Avila	72- 9
Ateneu-Casa Pia	48-38

Campeonatos de Lisboa

Continuaram hoje de manhã os campeonatos de Lisboa de juniores e infantis, nos quais se apuraram os seguintes resultados:

Juniores — Sporting v. Belenenses, por 13-12; Nacional v. Tabacos, por f. c.; Benfica v. Liberdade, por 53-3; Atlético v. Rio Seco, por 14-11; Sporting (A) v. Boa Hora, por f. c.; Cruzquebradense v. Algés, por 25-16; Queluz v. Sacavenense, por 28-8; Campo de Ourique v. Moscavide, por 24-16; Ateneu v. Oriental, por f. c.; Nacional (A) v. Combatentes, por 14-12; Paço de Arcos v. C. D. U. L., por 19-13.

Infantis—Belenenses v. Sporting, por 23-8; Benfica v. Liberdade, por 32-8; Sporting (A) v. Boa Hora, por 21-7; Algés v. Cruzquebradense, por 8-7; Queluz v. Sacavenense, por 13-11; Campo de Ourique v. Moscavide, por f. c.

TIRO

Provas de preparação olímpica

Na carreira de tiro reduzida do Benfica, prosseguiram, ontem e hoje, as provas de preparação olímpica da Federação Portuguesa de Tiro e que forneceram os seguintes resultados:

Carabina-livre (na posição de deitado) — 1.º, António Fial Tavares (S. T. 2), 585 pontos; 2.º, Luís Howorth (Benf.), 580; 3.º, Joaquim Sampaio (S. T. 2), 577; 4.º, eng.º Dionísio Magro (Benf.), 573; 5.º, Manuel Pereira da Silva (Spt), 571; 6.º, Carlos de Andrade (Benf.), 565; 7.º, Alberto Figueiredo (S. T. 2), 560; 8.º, Rui Ramalho (Spt.), 558; 9.º, Mário Lança (S. T. 2), 550; 10.º, Cristóvão Cruz (S. T. 2), 544.

Pistola livre — 1.º, António Jorge (S. T. 2), 519 pontos; 3.º, André Antunes (S. T. 2), 517; 3.º, Paulino de Jesus (G. C. P.), 501; 4.º, Ernesto Gonçalves (S. T. 2), 489; 5.º, dr. António Martins (S. T. 2), 471.

CICLISMO

Manuel Graça, do Sporting vencedor da «Prova Abertura»

Para inauguração da nova época de ciclismo, a A. C. S. promoveu esta manhã as tradicionais provas «Abertura» para todas as categorias, as quais decorreram com invulgar animação.

Os percursos e distancias de cada uma das corridas foram os seguintes:

Independentes — Lisboa, Malveira, Gradil, Mafra, Ericeira, Caneças, Lisboa, 110 kms. *Amadores juniores* — Lisboa, Malveira, Gradil, Mafra, Malveira, Loures, Lisboa, 80 kms. *Iniciados* — Lisboa, Loures, Malveira, circuito na vila, e regresso pelo mesmo itinerário, 50 kms..

A meta foi localizada na rua circular do estádio «José Alvalade», tendo a partida sido dada ás 8 8.15 e 8.30 h, respectivamente aos independentes, seniores, juniores e iniciados.

Participaram nas diversas categorias 72 concorrentes, em representação do Benfica, Sporting, Belenenses, Atlético Vila-franquense e Arroios.

A ordem de chegada foi a seguinte:

Independentes — 1.º, Manuel Graça (Sporting), 3 h., 39 m., 30 s.; 2.º, Manuel Simões (Benfica), 3,10; 3.º, Armando Ramos (Benf.), m. t.; 4.º, José Pedro Carvalho (Sp.) m. t.; 5.º, Agostinho Brás (Sp.); 6.º Ilídio Rosário (Benf.); 7.º, Pedro Junior (Sp.); 8.º, José Anastácio (Benf.); 9.º, Arlindo Carvalho (Sp.); 10.º, Henrique Castro (Benfica); todos com 3 h. 15 m. 30 s.

Classificaram-se mais 6 concorrentes.

Juniores — 1.º, Fernando Pereira (Benf.), 2 h. 25 m. 50 s.; 2.º, Eugénio Santos (Benf.); 3.º, António P. Jorge (Benf.); 4.º, Ventura Cristóvão (Sp.); 5.º, Manuel L. Santos (Benf.); todos com 2 horas e 26 minutos.

Classificaram-se mais 39 concorrentes e desistiram 2.

Iniciados — 1.º, António Ramos (Benf.). 1 h. 32 m. 30 s.; 2.º, Helder Manique (Benf.), m. t.; 3.º, António Frade (Benf.), 1,32,55; 4.º, Luís Nepomuceno (Sp.), 1,34,15; 5.º, Evaristo Pereira (Sp.), m. t.

Classificaram-se mais 5 concorrentes. A média do vencedor foi de 37,800 k/h.

BADMINTON

Vitórias do Sporting e do Oriental na 6.ª jornada do Regional da 2.ª Divisão

Começou a disputar-se a segunda volta do campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão, não se tendo verificado surpresas em qualquer dos encontros realizados.

Tanto o Sporting como o Oriental averbaram triunfos suficientemente expressivos para que possam restar duvidas sobre a justiça dos êxitos alcançados

As «reservas» — assim se lhes pode chamar — do Sporting e do Técnico sustentaram despique animado, pela réplica esforçada dos futuros engenheiros que, no entanto, não puderam evitar os 7-0.

No jogo entre os dois estreantes na prova o Clube Oriental de Lisboa derrotou o Banco de Angola, por 6-1.

BENFICA

NA COVILHÃ

em 20 e 21 de Fevereiro. Partida sábado ás 14.30 h. com visita á serra da Estrela (neve) Penhas da Saude, Nave de S. António, etc.

PREÇO ESC. 120$00

Informações e inscrições na

RODARTE

R. da Palma 159-A — Tel. 861214

O próximo "Mundial" de Futebol principia em 1 de Maio deste ano... para terminar no Verão de 1962

ZURICH (Suíça), 14. — O VII Campeonato Mundial de Futebol, em que se disputa a taça «Jules Rimet», começa verdadeiramente no proximo mês de Maio e prosseguirá durante 16 meses com jornadas preliminares e eliminatórias.

Como a fase final está marcada para o Verfo de 1962, no Chile, o torneio preliminar começará em 1 de Maio do corrente ano — isto é dois anos antes, como está indicado no regulamento.

A Comissão do Campeonato Mundial da F. I. F. A. (Federação Internacional de Futebol) reuniu pela primeira vez ainda não tinha passado um ano sobre o triunfo do Brasil no Campeonato de 1958.

O numero de concorrentes e a relativa categoria das equipas orientarão a constituição dos grupos e subgrupos eliminatórios, cujos vencedores se irão juntar ao Brasil — defensor do título — e ao Chile — encarregado da organização — no torneio final, disputado por 16 equipas.

Em presença das grandes diferenças de capacidade, não é possivel pôr um grupo eliminatório africano ou asiático no mesmo pé que um europeu ou sul-americano.

Classificar-se em primeiro lugar num grupo de três ou quatro concorrentes europeus ou sul-americanos demonstra possuir categoria bastante para ir ao Chile disputar o campeonato.

Mas a classe de jogo na Africa e na Asia é ainda tão baixa que não seria justo que os Europeus e os Sul-Americanos consentissem que os vencedores desses grupos ficassem implicitamente apurados para o torneio final.

Para conseguir lugar entre os 16 do Chile, uma equipa das regiões onde o futebol está ainda «subdesenvolvido» terá provàvelmente de provar que é a melhor de seis, dez ou doze, após uma série de eliminatórias.

Em 1958, a Europa teve duas equipas automàticamente classificadas — a Alemanha Ocidental vencedora do campeonato de 1954 — e a Suécia, organizadora do torneio.

Formaram-se nove grupos eliminatórios europeus dos quais sairam vitoriosos a Checoslováquia, a França, a Jugoslávia, a Escócia, a Inglaterra, a Hungria, a Austria, a Russia e a Irlanda do Norte.

O Brasil, a Argentina e o Paraguai foram os vencedores dos três grupos sul-americanos e o grupo das Américas do Norte e Central foi representado pelo México que depois de bater os Estados Unidos e o Canadá no subgrupo nortenho derrotou depois a Costa Rica, vencedora do subgrupo da América Central.

O 16.º e ultimo concorrente foi decidido após uma desagradável serie de incidentes politicos. Esse lugar estava reservado para a melhor das 9 equipas da zona afro-asiática, divididas em quatro subgrupos.

Mas a unica equipa verdadeiramente disposta a disputar todos os jogos foi a de Israel. A China insular desistiu por causa de uma questão de bandeiras com a Indonésia, Chipre seguiu-lhe o exemplo por causa da luta na ilha, o Egipto abandonou porque não queria defrontar o Sudão com o qual, na ocasião, o Cairo estava de relações tensas. e, finalmente. a Turquia, a Indonésia e o Sudão recusaram-se a defrontar Israel, e assim este foi o vencedor do grupo afro-asiático sem ter disputado um unico jogo.

«Impossível», exclamaram os dirigentes da F. I. F. A. e apressadamente sortearam entre as equipas europeias eliminadas. O País de Gales ganhou o sorteio e qualificou-se para o torneio da Suécia com duas vitórias sobre Israel.

Em 1960, a tabela dos jogos será provàvelmente idêntica, com nove ou dez lugares para as equipas europeias, três ou quatro para as sul-americanas, uma para as Américas do Norte e Central e uma da Ásia ou da Africa.

Nas eliminatórias, cada equipa joga duas vezes com as outras do seu grupo, disputando um encontro no seu campo e o outro no do adversário.

As jornadas eliminatórias devem estar concluidas antes de 31 de Dezembro de 1961.

A Comissão do Campeonato Mundial da F. I. F. A. (pois também há uma Comissão chilena do Campeonato Mundial) será outra vez presidida pelo suíço Ernst Thommen que fez um trabalho excelente no campeonato de 1958 e foi recentemente condecorado com uma ordem sueca em sinal de reconhecimento por ter contribuido para o êxito do torneio final na Suécia.

Os outros elementos da Comissão são V. Granatkin (Russia), O. Barassi (Itália), M. S. L. Maduro (Curaçau), F. Meert (Bélgica), sir Stanley Rous (Inglaterra), J. McGuire (Estados Unidos), C. Dithorn (Chile), L. Murgel (Brasil), e H. Bergerus (Suécia), todos há muitos anos dirigentes do futebol.

Na sua primeira reunião, em Março do ano passado, a Comissão marcou apenas as datas mais importantes — inscrições até 15 de Dezembro de 1959, jogos de classificação de 1 de Maio de 1960 até 31 de Dezembro de 1961, e torneio final, de 15 de Maio a 15 de Junho de 1962.

Para estimular os países a efectuar os seus jogos de apuramento, as datas desses jogos devem ser comunicadas á F. I. F. A. até 31 de Dezembro de 1960.

Entretanto, alguns países europeus estão a organizar um «movimento de 15 de Junho» para conseguir que a F. I. F. A. adie o início do torneio final para 15 de Junho porque a data de Maio interromperia os calendários dos campeonatos nacionais europeus de 1961-62.

Caso a F. I. F. A. mantenha a primitiva data marcada para o torneio final, todos os campeonatos europeus terão de estar concluidos em Abril, quando, normalmente, vão até Junho.

A fórmula a utilizar no torneio final no Chile é ainda assunto de conjecturas. De todas as vezes têm-se experimentado novos regulamentos e todos eles têm quem os defenda e quem os ataque.

Também falta aprovar definitivamente alguns pormenores dos preliminares, entre os quais se no caso de empate na pontuação de cada grupo, se deve recorrer ao «goal-average», á diferença de golos ou a jogos de desempate.

Dos cinco campeonatos mundiais disputados até agora (antes de 1946 a prova denominava-se oficialmente Taça Mundial), o Uruguai foi o vencedor em 1930 e 1950, a Itália triunfou em 1934 e 1938, a Alemanha Ocidental ganhou em 1954 e o Brasil em 1958.

A mudança de nome foi efectuada para acentuar a posição do vencedor como campeão mundial e para honrar o falecido presidente da F. I. F. A., Jules Rimet, pelo seu trabalho durante toda a vida em prol do futebol. — (A. N. I.).

Luta greco-romana

Prossegue esta noite o Torneio do G. C. P.

O 2.º Grande Torneio de Luta, organizado pelo Ginásio Clube Português e englobado nos festejos do seu aniversário, que ontem, á noite, se começou a disputar com a participação de perto de meia centena de participantes prossegue esta tarde e deve terminar esta noite.

Na sessão inaugural disputaram-se trinta combates, nas categorias de mínimos, levíssimos, meios leves, leves, meios médios, médios e meios pesados.

Dos combates efectuados, alguns foram ganhos fácilmente, outros tiveram os 12 minutos de duração, devido, principalmente, ao equilíbrio de valor dos competidores, acabando as decisões por serem dadas pelos juizes, casos dos combates entre Luís Caldas e Vitor Calvinho e Veiga Pinheiro e Carlos Ferreira.

Após a primeira jornada apenas se encontravam eliminados, por terem somado duas derrotas, Carlos Carvalho Neves (G. C. P.), Francisco Páscoa (Queluz), António Subtil, Vitor Santos e Fernando Maia, todos do Benfica.

ANTIGO LOTE DE CAFÉ

CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE A CHAVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS

Preparadores: Vilarinho & Subrinho, Ld.ª Janelas Verdes — Lisboa

Notícias de Coimbra

(Continuação da página central)

de aguarelas de «miss» Janet Pullan, filha do cônsul-geral britanico, no Porto. A exposição estará patente ao publico até sábado.

— Na quinta-feira ás 18 e 30 horas, o sr. D. C. L. Anderson, director de Estudos do Instituto Britanico, em Lisboa, faz uma conferência sob o tema «James Graham, 1.º marquês de Montrose», que foi famoso chefe dos monárquicos escoceses durante a guerra civil que ocorreu na Inglaterra no século XVII.

Vida religiosa

A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que tem visitado a diocese de Coimbra, chega hoje, ás 20 horas, a esta cidade, a fim de dar entrada na freguesia de Santa Clara. Será conduzida processionalmente, desde a ponte até ao templo da Rainha Santa onde se celebram várias cerimónias.

A missão do Colégio Militar do Rio de Janeiro visita Coimbra

A missão do Colégio Militar do Rio de Janeiro, que chega a Lisboa no dia 19 e tomará parte num colóquio incluido nas comemorações henriquinas, visitará Coimbra, depois da recepção e de várias cerimónias em Lisboa, da homenagem á memória de Pedro Álvares Cabral, em Santarém, e da passagem pela Batalha e por Fátima.

Tem um significado especial, com a maior projecção no intercambio escolar na comunidade luso-brasileira, a visita da missão, que é chefiada pelo sr. general Bagessi Pereira, e da qual fazem parte os srs. major Arnaldo Fontes, delegado do Ministério da Guerra do Brasil; professores, major Andrade Filho e capitães Bramansi Silva e Giesel Ferrari, e trinta alunos.

De Coimbra, a missão segue para o Porto, onde, no dia 27, visitará a Casa do Infante D. Henrique.

Lições de desenho e pintura no Museu Machado de Castro

Por iniciativa do Circulo de Artes Plásticas da Associação Académica, começa, no dia 17, no Museu Machado de Castro, uma série de lições de desenho e pintura, a cargo do pintor brasileiro Valdemar Costa, artista largamente conhecido nos meios culturais luso-brasileiros. As lições repetem-se ás quartas-feiras, e os interessados podem inscrever-se na portaria do Museu, todos os dias até ás 17 horas.

— A partir de amanhã e até o dia 21, estará patente, no salão do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», uma exposição de pintura moderna chinesa, do artista Kang-Hsin.

Depois do desastre ocorrido próximo de Moimenta da Beira, um dos automóveis ficou assim. Morreu a mãe de uma senhora que ia casar á Covilhã. A noiva e demais ocupantes ficaram feridos. A série negra das nossas estradas continua...

Inaugurou-se em Campo Maior o abastecimento de água e luz eléctrica

CAMPO MAIOR, 14 — (Pelo telefone). — Hoje, ás 17 e 30, o dr. Matos Chaves, governador civil de Portalegre, na presença do sr. arcebispo de Evora, do sr. José António Pinheiro, presidente da Camara Municipal deste concelho, dos vereadores, dos membros da Junta de Freguesia e de outras entidades, inaugurará o abastecimento domiciliário de água e a energia eléctrica a esta vila.

Estes melhoramentos, levados a cabo pelo Município, importaram, respectivamente, em 3.000 e 1.500 contos, sendo o primeiro feito com a comparticipação do Estado, e o segundo por meio de empréstimo contraído pela Camara Municipal que, depois da cerimónia, oferecerá um banquete o todas as entidades oficiais presentes.

O abastecimento de luz será feito pela Hidro-Eléctrica do Alto-Alentejo.

LIVROS NOVOS

«LENDAS, HISTORIETAS, ETIMOLOGIAS POPULARES, ETC.»

por Alexandre de Carvalho Costa

Bibliotecário municipal em Elvas, o dr. Alexandre de Carvalho Costa tem consagrado o seu tempo e as suas qualidades de estudioso á investigação de peculiaridades linguísticas, de toponimia e de história local e regional. A sua colaboração assídua no boletim da Sociedade de Língua Portuguesa é testemunho dessa vocação de trabalhador erudito; e melhor ainda a comprova o volume da sua autoria, agora publicado pela Livraria Civilização Editora, do Porto, sob o título «Lendas, historietas, etimologias populares e outras etimologias respeitantes a cidades, vilas, aldeias e lugares de Portugal continental». Compilação de curiosidades localistas, de versões fantasiosas e de etimologias exactas e investigadas, o volume fornece interessantes referências sobre a origem dos nomes de muitos burgos portugueses e, consequentemente, sobre o seu passado mais remoto.

Num breve prefácio, o prof. dr. F. Peixoto da Fonseca acentua os méritos da obra, «digna de apreço dos estudiosos», situando-a na ampla bibliografia etnográfica e linguística a que o autor se tem consagrado devotadamente.

«DICIONÁRIO COROGRÁFICO — COMERCIAL DE ANGOLA — ANTONITO»

4.ª edição

É especialmente dedicada ao quadro administrativo de Angola a 4.ª edição do conhecido Anuário Antonito, que há anos vem sendo coordenado e redigido com diligentes cuidados pelo antigo funcionário administrativo e publicista sr. António Coxito Granado. Já a edição anterior, apresentada em 1955, atingira nível informativo e gráfico muito apreciável, abrangendo a referência documental a cerca de 1200 localidades de Angola, além de notícias da corografia, hidrografia actividades económicas, meios de comunicação, etc. A 4.ª edição apresenta mais qualificadas melhorias e inclui a menção informativa de mais de 1700 localidades angolanas, com indicações actualizadas sobre clima, vias de comunicação, economia de europeus e civilizados, serviços oficiais, caça e pesca, turismo, actividades sociais e muitos outros aspectos da vida da Província.

Com este trabalho prestam António Coxito Granado e as Edições Antonito, de Luanda, um serviço valioso e de largo alcance prático na divulgação da estrutura administrativa e da vida social de Angola. É, na verdade, um trabalho unico no seu género em todo o Ultramar português.

«LISBOA, CAPITAL DO TEJO»

por Ferreira de Andrade

Estudioso sempre apaixonado pela história de Lisboa e pelos seus valores actuais, Ferreira de Andrade acaba de consagrar-lhe com este livro mais um preito de devoção em que não faltam motivos de interesse. Abre o volume com um artigo de calorosa admiração pelo valor paisagístico incomparável que o Tejo confere a Lisboa e de implícito apelo para que a cidade não volte as costas ao rio, «que é e será sempre a fonte eterna da sua beleza». É reproduzida, a seguir, a conferência «Elogio de Alfama», que o autor proferiu em 6 de Julho no adro da igreja de Santo Estêvão. Consagra algumas dezenas de páginas aos «fastos gloriosos e fatais» da igreja de S. Domingos, preconizando a sua reconstrução no ambiente arquitectónico tradicional. Traça a história breve da Costa do Castelo e das suas vicissitudes urbanísticas, edifícios célebres, acontecimentos que assinalaram outrora essa zona da cidade. Em todos esses capítulos está presente, com conhecimento erudito e com sensibilidade viva, o ulisipógrafo eminente que é Ferreira de Andrade.

A edição, de elegancia invulgar, é valorizada com ilustrações e mapas alusivos. Os apreciadores da história de Lisboa e os admiradores fervorosos da cidade terão mais vivo gosto na leitura deste novo estudo sugestivo do autor de «Lisboa das sete colinas».

«DUMA GERÊNCIA TÉCNICA À INCOMPETÊNCIA ABSOLUTA»

pelo dr. João Brito Câmara

O advogado do Funchal dr. João Brita Camara, que na sociedade madeirense tem mantido relevante posição como democrata e intelectual de multiplos dons, publicou em opusculo as alegações escritas apresentadas no julgamento de uma acção que correu seus termos no Tribunal do Trabalho daquela cidade. «Duma gerência técnica á incompetência absoluta, de permeio com a má fé contratual e a renuncia», é trabalho exacto, rigoroso e fortemente argumentado de advocacia, que se apoia em firme conhecimento das razões jurídicas e estudo aprofundado dos factos. Eloquentes, claros e em cadeia de vigorosa demonstração, os princípios e motivos que o autor expõe são o testemunho de uma notável capacidade. A decisão do Tribunal do Trabalho do Funchal, no debate da questão, consagrou o critério defendido pelo dr. Brito Camara.

O opusculo foi composto e impresso nas oficinas gráficas da Editorial Eco do Funchal.

«MISERICÓRDIA DE MESÃO FRIO»

pelo dr. Remo de Noronha

Coligindo elementos documentais que são hoje raros e dispersos reuniu o autor desta monografia valiosos subsídios para a história da Misericórdia de Mesão Frio, numa longa dimensão de séculos que vai de 1560 á actualidade. Através do passado dessa instituição recordam-se muitos aspectos da vida social da vila trasmontana que em várias épocas da história portuguesa desempenhou destacado papel político e cívico. Com meticulosas contribuições eruditas deste género se pode ordenar a historiografia local e regional, sobretudo nos casos em que escasseiam os dados documentais previamente organizados, como ocorre em Mesão Frio. O trabalho do dr. Remo de Noronha, nas suas modestas intenções, constitui valiosa achega para a história das Misericórdias e, em especial, do velho burgo a que é consagrado.

O PORTO pelo telefone

Roubo de automóveis

PORTO, 14 — O sr. António Trindade Gades, residente na Rua Barbosa de Castro, 11, 1.º, queixou-se á P. S. P. de que os gatunos lhe roubaram o seu automóvel, o qual apareceu mais tarde abandonado junto do Sanatório Rodrigues Smide. Os larápios furtaram do seu interior uma pasta de documentos e a importancia de 1.500$00.

— Na mesma Polícia queixou-se Rui Alves Pereira, da Rua de Santa Catarina, 536, que lhe roubaram o seu automóvel com a matrícula FF 10-95, que deixara estacionado numa das artérias de S. Mamede de Infesta.

Cobrador infiel

O sr. António Ferreira Lobo, com um estabelecimento de artigos eléctricos na Rua da Constituição, 1037, apresentou queixa naquela corporação contra um seu cobrador, o qual se apoderou indevidamente da quantia de 3.000$00, produto de diversas cobranças.

CARTAZ DO PORTO

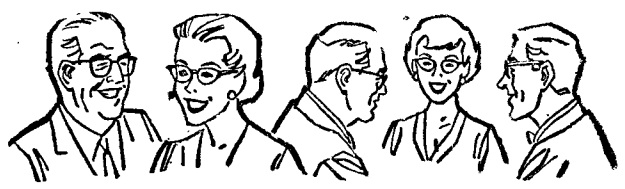
AGUIA DE OURO — As 21 e 30 — A revista «Tudo na Lua».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Uma certa mulher».
COLISEU — As 21 e 30 — «O que os pais desconhecem».
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Capitão Paul Jones».
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um lugar na alta roda».
BATALHA — As 21 e 30 — «O ultimo comboio de Gun Hill».
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Noite de gala em Hamburgo».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Duas mulheres, dois destinos».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O grande inimigo».
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Os que sabem morrer».

Violenta trovoada sobre Cacia

CACIA, 14 — Esta região continua sob violenta invernia. Ontem, hope uma forte trovoada acompanhada de saraiva e fortes aguaceiros, mas não se sabe de graves prejuizos na agricultura.

Prevê-se a subida do nível das águas do Vouga.

Surdos do Porto e Coimbra



Mais um mês que passou! E é assim que nos fazemos velhos. Outra vez em COIMBRA no dia 17, no HOTEL BRAGANÇA e no PORTO, no GRANDE HOTEL DA BATALHA nos dias 18, 19 e 20.

Este mês vamos expôr os ultimos modelos da SONOTONE CORPORATION, de NEW YORK, nossa representada, prestar assistência técnica e conversarmos um pouco sobre as V/ pretensões e desejos que estejam ao nosso alcance. — Até lá, creiam-nos sempre ás V/ ordens.

CASA SONOTONE — OCULISTAS
(A Casa dos Surdos)
POÇO DO BORRATEM, 33-S/I — LISBOA
TELEFS. 868352 e 865978

Hidro-Eléctrica do Douro

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36 — PORTO

CAPITAL: 580 000 CONTOS

7.ª EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES, 5 % — 1960

RATEIO

A subscrição das 50 000 obrigações desta emissão, realizada por intermédio dos estabelecimentos de crédito oportunamente anunciados, atingiu o montante global de 103 172 obrigações

Deste modo tornou-se necessário proceder ao rateio, o qual será efectuado mediante a aplicação das percentagens que constam do seguinte quadro:

OBRIGAÇÕES SUBSCRITAS	PERCENTAGENS A APLICAR (Arredondamento por excesso)
1 a 200	50 %
231 a 325	45 %
370 a 1 520	40 %
2 000 a 5 000	39 %

Os Senhores subscritores poderão, a partir do dia 17 do corrente, proceder á troca dos documentos provisórios pelas cautelas definitivas nos estabelecimentos de crédito onde efectuaram as respectivas subscrições.

Porto, 12 de Fevereiro de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

O Campeonato Nacional da I Divisão prosseguiu hoje com a efectivação dos encontros referentes á 18.ª jornada (5.ª da segunda volta).

Em Matosinhos actuou o Sporting, no jogo de maior espectativa. O Leixões, no seu campo, é sempre uma incógnita, não só pelo valor que possui, mas ainda por contar com o ambiente escaldante de vincuiado apoio criado pelos seus adeptos.

Os «leões» já esperavam as dificuldades que se lhes depariam e puseram, por isso, na luta todo o seu potencial.

Em Lisboa, realizaram-se os desafios Belenenses-Porto e Benfica-Guimarães.

No primeiro, o despique entre o Belenenses e o Porto foi aturado, com boa intencionalidade de ambas as partes a procurarem fazer o seu melhor e, no segundo, o valor global do Benfica encontrou na agressividade e coesão do Guimarães, um factor de grande interesse para a luta porfiada que caracterizou a peleja.

O Setubal-Académica decorreu com motivos de agrado, pois tanto os visitados como os visitantes procuraram denodadamente a vitória, outro tanto se verificando em Evora, com o embate entre o Lusitano e o Atlético.

O Braga recebeu a C. U. F. Ambos com igual numero de pontos na tabela da classificação, sustentaram, do princípio ao termo do encontro, um duelo de vontades muito emocionante.

Finalmente, no Bessa, o ultimo classificado jogou com o Sporting da Covilhã. O Boavista, bem apoiado pela sua massa associativa, empregou-se com o máximo empenho e obrigou os «leões» da serra a farto dispendio de energias.

BELENENSES - F. C. PORTO

(Continuação da 13.ª página)

ria, aos 6 minutos verificou-se uma saída oportuna e brilhante de Acursio, aos pés de Yauca, a evitar que o jogador «azul» rematasse com êxito.

O Porto, por seu turno, também desceu ao meio campo adversário e Montaño, no centro do terreno, rematou á figura do guarda-redes.

Aos 11 minutos uma brincadeira de Acursio ia-lhe custando caro, pois saindo da sua área para despachar a pontapé, mas naturalmente arrependeu-se e pretendeu fintar Matateu. Este, no entanto, ficou de posse do esférico e de longe visou as redes abandonadas. Virgílio, contudo, desviou a bola para «canto».

Marcado este, não resultou e então a equipa visitante tentou a sua chance, pretendendo enlear o adversário, o que não conseguiu.

Aos 14 minutos e meio o Belenenses viu os seus esforços premiados com a marcação de um golo. Teixeira não conseguiu impedir a fuga de Matateu e este, situado no lado esquerdo, desferiu o remate vitorioso.

O tento espevitou os jogadores lisboetas, particularmente Yauca, que teve a seguir duas fogosas investidas, umas das quais aos 18 minutos, que não resultou por a fortuna ter protegido Acursio, que foi ao encontro do remate ficando de posse do esférico.

O Porto reagiu, mas as suas avançadas careciam de consistência e, por isso, não causavam perturbação no reduto defensivo dos «azuis».

O mesmo já não sucedia com a equipa lisboeta, pois até aos 24 minutos, Matateu com outro remate potente obrigou Acursio a desviar a bola para «canto».

No minuto seguinte, um centro de Hernani foi aproveitado por Paulo, que atirou fortíssimo, obrigando o guardião belenenses a uma excelente defesa.

Aos 33 minutos o Belenenses teve uma excelente ocasião de tento, que nasceu de um passe em profundidade de Dimas para Estêvão. Este progrediu no terreno e só com Arcanjo pela frente, serviu Yauca para este, completamente á vontade, ter perdido um golo certo, por haver rematado defeituosamente.

Dois minutos volvidos, um «tiro» de Ferreirinha encontrou a cabeça de Daucick e a bola passou a razar a trave. Também um centro de Humaitá bateu na trave, pouco depois.

Estêvão teve uma fugida perigosa e aos 39 minutos o Porto instalou-se no meio campo do adversário e, numa jogada confusa, Daucick deu um murro na bola introduzindo-a nas balizas. O árbitro, bem colocado, não validou o golo, assinalando falta.

Nos ultimos minutos o Porto reagiu, mas o resultado não se alterou.

No final: Belenenses, 1-Porto, 0.

LUSITANO - ATLÉTICO

(Na 1.ª volta: 1-3)

EVORA, 14 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «Estrela», dirigido por Isidro Fragoso, de Santarém. As equipas formaram:

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Piscas, Falé e Narciso; Fialho, Caraça, Ivson, José Pedro e Palmeiro Antunes.

ATLETICO — Ramin; Ferreira e Nunes; Tomé, Germano e Orlando; Angeja, Carlos Gomes, Albano, Puehé e Tito.

Nos primeiros lances do encontro, logo se verificou que o péssimo estado do terreno iria dificultar a acção dos jogadores, provocando constantes quedas e descontrole do esférico.

Os Eborenses, mais conhecedores do estado do relvado, aproveitaram-se melhor do facto, e dominaram a situação, obrigando Ramin a trabalho aturado.

Aos 9 minutos surgiu o primeiro golo do encontro. Num lance delineado pela asa direita, Caraça recebeu a bola de José Pedro e, já dentro da grande área, bateu o guardião lisboeta com um remate a meia altura.

O Atlético reagiu prontamente e, também pela ala direita, atacou as redes dos locais, tendo Angeja rematado por cima da barra.

Logo a seguir, Tito á vontade frente da baliza adversária, rematou á figura de Vital, perdendo uma ocasião soberana.

Não tardou, porém, a surgir o golo do empate. Numa avançada pela direita, Angeja centrou para Albano e este rematou imparàvelmente, batendo Vital.

Animados pelo tento, os visitantes insistiram no ataque e Tito chegou a dispor de uma oportunidade para aumentar o activo, mas o seu remate, de cabeça, saiu ao lado.

Até final do primeiro tempo, as equipas empenharam-se em modificar o resultado, mas, umas vezes por imperícia dos avançados, e outras, pelo estado deplorável do terreno, todas as oportunidades se goraram.

E o intervalo chegou com o resultado de 1-1.

Logo no início da segunda parte Piscas salvou um golo que parecia certo, a remate de Angeja, que saiu magoado do lance, sendo transportado para fora do terreno, a fim de ser assistido. No entanto, 4 minutos depois, reentrava no rectangulo.

A reacção dos Eborenses obrigou a defesa visitante a empregar-se a fundo, destacando-se Ramin numa excelente defesa em voo, para defender um remate de Fialho.

O jogo prosseguiu até aos 15 minutos com ascendente territorial do Lusitano, que viram várias ocasiões de golo serem goradas pelas intervenções decididas do guardião lisboeta, em tarde de muito acerto.

Aos 26 minutos, Fialho centrou e Ivson, elevando-se, deu um toque de cabeça, fazendo anichar o esférico nas malhas. Estava feito o segundo golo do Lusitano.

Aos 29 minutos, a bola foi cair na grande área dos visitantes, e Ferreira, entrando em choque com Caraça, caiu sobre a bola. O árbitro considerou o lance irregular e ordenou a marcação de uma grande penalidade, perante os protestos dos jogadores alcantarenses.

Fialho, encarregado de executar o castigo, não teve dificuldade em obter o 3.º golo do Lusitano.

As duas formações empertigaram-se a partir do quarto de hora, e o jogo ganhou mais emoção, registando-se até algumas jogadas á margem das leis, que o árbitro procura evitar, apitando e castigando com frequência.

Albano, num desses lances, saiu do campo, em braços e inconsciente, suspeitando-se que tenha uma clavícula fracturada.

Numa jogada, em que participaram Caraça, José Pedro e Fialho, a bola rondou a baliza do Atlético, com muito perigo, mas acabou por sair ao lado, rematada por Palmeiro Antunes.

Aos 35 minutos, Albano, com o braço esquerdo imobilizado, reentrou em campo, indo ocupar o lugar de extremo-esquerdo, derivando Tito para o centro do terreno.

Aos 40 minutos, Angeja infiltrou-se rápidamente pela direita e centrou com boa conta. Tito recebeu o passe, mas rematou para fora.

A 3 minutos do final, Fialho rematou de longe e sem perigo aparente.

Germano deixou passar o esférico. Ramin não se fez ao lance, e a bola ultrapassou o risco fatal.

E com o resultado de 4-1 favorável ao Lusitano, chegou o final do encontro.

V. SETÚBAL - ACADÉMICA

(Na 1.ª volta: 0-0)

SETUBAL, 14 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo dos Arcos perante boa assistência.

Equipas:

VITORIA DE SETUBAL — Mourinho; Polido e Manuel Joaquim; Casaca, Vaz e Alfredo; Inácio, Bira, Pompeu, Miguel e Mateus.

ACADEMICA — Maló; Araujo e Juca; Helder Lino, Torres e Curado; Jorge Humberto, Chipenda, Duarte, Gaio e Rocha.

Arbitro, Joaquim Campos, de Lisboa.

Depois de um período de descidas alternadas aos dois meios-campos, os setubalenses começaram a impor melhor toada de ataque e apareceram com frequência em frente das balizas de Maló.

Iam decorridos 7 minutos quando, no seguimento de uma boa avançada dos locais, Pompeu rematou rápidamente, mas a bola saiu ao lado do poste.

Volvidos 3 minutos um livre apontado por Miguel, proporcionou a Mateus um remate que levou a bola por cima da barra.

Os sadinos continuaram no ataque, aos 11 minutos. Bira apareceu isolado em frente de Maló. Este lançou-se-lhe aos pés mas não evitou o remate, saindo a bola porém, ao lado, a poucos centímetros do poste.

A maior clareza de jogo do Vitória contrastava com a toada menos precisa dos estudantes que, depois do quarto de hora, ensaiaram, também, algumas descidas até junto de Mourinho. Mas não estabeleceram perigo porque a defesa local impôs-se, não permitindo que as tentativas isoladas dos estudantes fossem mais além.

Registou-se, aos 16 minutos, um livre contra os setubalenses, á entrada da grande área, passando a bola rente á trave.

Os setubalenses voltaram, depois, a instalar-se no meio-campo defendido pelos visitantes, mas num contra-ataque destes, aos 24 minutos, Chipenda conseguiu internar-se com a bola, arrancou um potente remate e Mourinho defendeu, excelentemente, para perto. Jorge Humberto não chegou a tempo de fazer a recarga e o perigo passou.

Atingiu-se a meia-hora com a Académica mais afoita no ataque e portanto com o jogo mais equilibrado.

Os estudantes tiveram, entretanto, uma boa oportunidade de golo quando Gaio apareceu, de surpresa, a alvejar as balizas de Mourinho saindo a bola junto aos postes desguarnecidos.

Na resposta, Bira e Mateus tiveram bons remates, que também não chegaram ao seu destino.

Desaparecida a supremacia inicial dos setubalenses entrou-se no terceiro quarto de hora com as duas equipas a procurarem, alternadamente, as balizas contrárias.

E assim o quinteto atacante da Académica com Rocha, cheio de vivacidade, a infiltrar-se por entre a defesa sadina e nas respostas os atacantes de Setubal a imporem, também, toada incisiva obrigaram os dois guarda-redes a difíceis intervenções.

Maló distinguiu-se particularmente ao desviar um bom remate de Pompeu.

Entretanto chegou o intervalo com o marcador em 0-0.

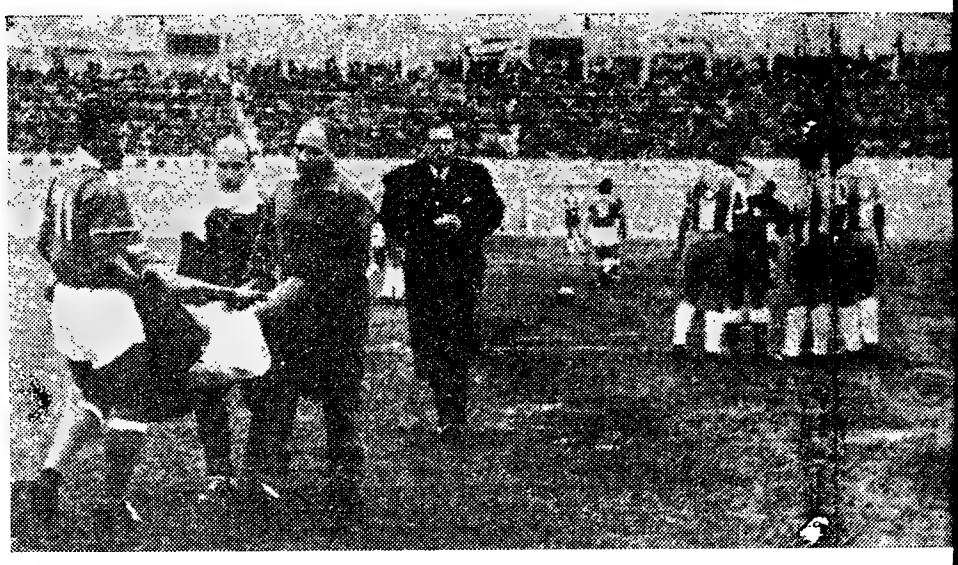
Reatado o jogo, depois da defesa de Setubal ter interceptado um centro de Rocha, os locais desceram pela direita onde Inácio centrou, com perigo. A bola passou em frente das balizas mas nenhum dianteiro sadino chegou a tempo de concluir a jogada.

Na resposta, iam decorridos 4 minutos, Jorge Humberto recebeu um passe de Rocha e fez 1-0.

Depois do golo os estudantes continuaram a dar muito boa réplica, mas os setubalenses, aos 31 minutos, conseguiram igualar o marcador, com um remate, de cabeça, de Mateus a concluir um cruzamento de Polido.

O jogo ganhou depois muita emoção e interesse e a 6 minutos do fim, os visitantes por mão de Helder Lino, na grande área, foram punidos com uma grande penalidade. Chamado a executar o castigo Bira rematou forte, mas Maló defendeu.

E assim, no final, Setubal,1-Académica, 1.



O jogo foi interrompido e, enquanto Matateu foi transportado para fora do rectangulo, o ca tifica-se perante o árbitro

BOAVISTA - COVILHÃ

(Na 1.ª volta: 0-4)

PORTO, 14 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «Eng. Mascarenhas Junior», com regular assistência. Os grupos alinharam:

BOAVISTA — Zeca, Franco e Artur; Mário Campos, Manero e Torres; Garcia, Mouzon, Adriano, Guilherme e Germano.

COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Lázinha, Lourenço e Martinho; Ilo Caldas, Pires, Suarez, Walter e Amilcar.

Arbitro: Diogo Manso, de Braga.

Iniciado o encontro, os locais acercaram-se do meio-campo adversário. Na sequência de uma avançada, Garcia apossou-se da bola, ajeitou-a com a mão e desferiu o remate. A bola anichou-se no fundo das redes, mas o árbitro anulou o tento.

Passado um minuto, os «leões» da Serra contra-atacaram. Ilo Caldas passou a defesa, serviu Amilcar, que atirou de pronto em direcção ás balizas. De novo o árbitro interveio para assinalar fora-de-jogo ao jogador do Covilhã.

Os «axadrezados» passaram a exercer ligeiro domínio. Numa das incursões ás balizas dos serranos, Germano chocou com o guarda-redes Rita, e teve de abandonar o campo para receber tratamento.

Ambos os grupos tentaram modificar a feição do jogo. Aos 22 minutos, o Covilhã esteve á beira de obter um tento, devido a uma infeliz jogada de Manero ao pretender passar a bola ao seu guarda-redes que, em ultimo recurso, desviou a bola para «canto».

A meia hora, Germano voltou ao rectangulo de jogo.

Decorrido um minuto, os Covilhanenses reagiram e levaram o esférico á zona de perigo. Pires endossou a bola a Walter, que aproveitou a lentidão dos defesas para desferir o remate, batendo sem remissão o guarda-redes do Boavista.

Pouco depois, Germano, ao entrar numa jogada, viu-se obrigado a sair do campo, sem possibilidades de continuar a dar o seu esforço ao clube

Os donos do campo em face da desvantagem do marcador, tentaram com frenesi reduzir a diferença. No entanto, o seu jogo de fraca urdidura não chegou para o conseguir.

Ao intervalo, portanto, 1-0, a favor do Covilhã.

Após o descanso, os locais distinguiram-se nos lances de ataque, mas estes pecaram por falta de continuidade.

No lado oposto, os visitantes, num jogo mais objectivo, aos 7 minutos, estiveram á beira de marcar. A jogada de Ilo Caldas foi anulada pelo rápido mergulho de Zeca, evitando, assim, que as suas redes fossem de novo tocadas.

Os «axadrezados» animaram e o seu ataque voltou a dar cartas. Aos 11 minutos, Garcia teve um bom remate, que veio a sair por cima da barra.

Aos 29 minutos, os locais beneficiaram de um «livre» indirecto próximo das balizas do Covilhã. O castigo, marcado por Garcia, foi a Guilherme que rematou contra a barreira formada pelos defensores.

Decorridos dez minutos, o Boavista obteve o golo de empate, na sequência de uma troca de passes entre Artur e Guilherme, finalizada por este ultimo.

Os ultimos minutos foram favoráveis aos locais que lutaram desesperadamente para obter a vitória. Os seus esforços foram baldados, pois, o final chegou com o empate a uma bola.

BRAGA - CUF

(Na 1.ª volta: 0-2)

BRAGA, 14 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio «28 de Maio», com reduzido publico.

Os grupos formaram:

SP. BRAGA — Faria; Azevedo e Narciso; Armando, Calheiros e Trenque; Teixeira, Caraballo, Livinho, Mendonça e Matos.

C. U. F. — José Maria; Orlando e Abalroado; Oliveira, Palma e José Luís; Gastão, Faia, Pedro Silva, Salvador e Uria.

Arbitro — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

O lance de abertura coube aos cufistas, tendo decorrido o jogo nos primeiros minutos em toada de equilíbrio.

Livinho, aos 3 minutos, perdeu boa ocasião de abrir o activo, rematando ao lado.

Fernando Mendonça também desperdiçou duas oportunidades, tendo, na ultima delas, aos 9 minutos, a infelicidade de atirar ao lado, com as balizas á sua mercê.

No minuto seguinte, Caraballo apareceu isolado na grande área contrária, mas o árbitro anulou a jogada, por deslocação desse jogador.

Os sectores atacantes não se têm mostrado eficientes, se bem que imprimam bom andamento ao jogo.

Até ao primeiro quarto de hora, a nota saliente foi dada pelo defesa José Maria, que, numa descida audaciosa, teve o remate mais perigoso até agora.

A seguir, os locais forçaram a toada de ataque, obrigando os cufistas a recusar para a defesa.

No entanto, sempre que podiam, os lisboetas respondiam com contra-ataques rápidos, que, normalmente, eram desfeitos na linha média contrária.

Aos 18 minutos, na sequência de um «livre», Mendonça rematou de novo para fora.

Aos 26 minutos, a C. U. F. passa á situação de vencedora. Num contra-ataque fulgurante, Uria e Pedro Silva, trocando o esférico entre si, romperam a defesa local, finalizando a avançada Pedro Silva, que com um bom remate, obteve o primeiro golo da partida.

O Braga lançou-se imediatamente ao ataque, para conseguir o empate, mas o reduto defensivo visitante não se deixou surpreender.

A 5 minutos do intervalo, Orlando, já sobre o risco fatal, conseguiu salvar um golo certo, a remate de Narciso.

A seguir soava o apito para o descanso, com a C. U. F. a vencer por 1-0.

No reatamento, o Braga modificou a sua linha atacante, tendo os avançados trocado os lugares entre si.

Por seu turno, a C. U. F. recuou Uria para a defesa, ficando apenas Faia e Pedro Silva na linha da frente.

Aos 4 minutos, Caraballo foi carregado irregularmente na área de rigor, mas o árbitro não assinalou a falta.

3 minutos depois, o mesmo jogador falhou um golo provável, atirando ao lado.

José Maria, que tem feito uma excelente exibição, anula todas as tentativas dos adversários que conseguem ultrapassar os outros defesas.

No entanto, aos 23 minutos, o guardião bracarense é batido por Teixeira, que

Logo a seg passividade passar a C. U.

Pouco dep meia-hora, a cador para 3- Salvador, que luta com Azev

4 minutos var a marca

Aos 42 min segue o 5.º g

E pouco d para o final, 5-1, favorável

Classifi

BENFICA	..
Sporting	....
Belenenses	.
F. C. Porto	
V. Guimarã	
Covilhã	.. ..
Académica	.
Leixões	....
Lusitano	....
Atlético	....
C. U. F.	....
V. Setubal	.
Braga	.....
Boavista	....

A pr

O Camp Primeira prosseguirá go com o jornada da os seguint xões (1-1), ses (0-1), bal (1-0), Braga (0-2) Atlético-Bo Covilhã-Be Os desaf campos d em primei rêntesis, meira volt

KA

RÁDIO

A MELHO AO ALC

JOSÉ FUR

Av. Duque

DISCO E L

VOLEIBOL

A nova Comissão Central de Árbitros toma posse depois de amanhã

Depois de amanhã, ás 12 horas, toma posse, na Direcção-Geral dos Desportos, a nova Comissão Central de Arbitros de Voleibol, constituida pelos srs. Manuel Camacho Lucio, Graciano Azevedo Ferreira e Aníbal Nunes Beirão.

II TRO

O Benfica, dois pontos n Sporting, na

Os «leões», te e, por enq está em perig Classificação

Sporting	....
Benfica	.....

Os jogos da 2.ª Divisão

fora do rectangulo, o causador do acidente jus-

defenso-
o Boa-
ate, na
passes
finaliza-
n favo-
am de-
a vitó-
balda-
com o

efónica
«28 de
o.

evedo e
iros e
o, Livi-

Orlando
a e Jo-
o Silva,

ues, de

be aos
ogo nos
de equi-

perdeu
, rema-

ém des-
tendo,
utos, a
o, com

raballo
e área
ulou a
e joga-

se têm
que im-
jogo.
e hora,
defesa
ida au-
s peri-

ram a
s cufis-

odiam,
contra-
almen-
média

ncia de
tou de

. passa
m con-
Pedro
ntre si,
nalizan-
ue com
rimeiro

tamen-
o em-
vo visi-
nder.
Orlan-
conse-
remate

para o
vencer

modifi-
ndo os
s entre

recuou
apenas
nha da

foi car-
rea de
sinalou

o joga-
el, ati-

uma ex-
as ten-
conse-
lefesas.
utos, o
do por

Teixeira, que estabelece o empate.

Logo a seguir, Gastão, perante a passividade da defesa local, faz passar a C. U. F. para vencedora.

Pouco depois da passagem da meia-hora, a C. U. F. eleva o marcador para 3-1, por intermédio de Salvador, que, levando a melhor em luta com Azevedo, marca novo golo.

4 minutos depois, Uria faz elevar a marca para 4-1.

Aos 42 minutos, Pedro Silva consegue o 5.º golo dos visitantes.

E pouco depois, o árbitro apita para o final, com o resultado de 5-1, favorável á C. U. F.

Classificação actual

	J.	B.	P.
BENFICA	18	50-15	32
Sporting	18	54-13	31
Belenenses	18	33-13	26
F. C. Porto	18	32-27	20
V. Guimarães	18	33-24	18
Covilhã	18	23-26	18
Académica	18	23-27	17
Leixões	18	36-38	17
Lusitano	18	23-44	14
Atlético	18	19-33	14
C. U. F.	18	22-30	13
V. Setubal	18	20-34	12
Braga	18	14-30	11
Boavista	18	20-48	9

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da Primeira Divisão de Futebol prosseguirá no próximo domingo com os encontros da 6.ª jornada da 2.ª volta e que são os seguintes: Guimarães-Leixões (1-1), Sporting-Belenenses (0-1), F. C. Porto-V. Setubal (1-0), Académica- Sporting Braga (0-2), Cuf-Lusitano (1-2) Atlético-Boavista (2-3) e Spt. Covilhã-Benfica (1-2).

Os desafios disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Entre parêntesis, os resultados da primeira volta.

KAISER

RÁDIO — TELEVISÃO

A MELHOR TÉCNICA ALEMA AO ALCANCE DE TODOS

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.

Av. Duque de Ávila, 169-D

DISCOS CLÁSSICOS E LIGEIROS

II TROFÉU MARTINI

O Benfica, na Luz, conseguiu ganhar dois pontos no atraso a que estava do Sporting, na competição «Martini».

Os «leões», porém, continuam á frente e, por enquanto, a sua posição não está em perigo iminente.

Classificação:

	Bolas		
	F.	C.	D.
Sporting	54	13	41
Benfica	50	14	36

(Continuação da 13.ª página)

No segundo tempo a aplicação da turma almadense levou á convicção dos seus jogadores que a vitória não lhe podia fugir. E assim foi, pertencendo ainda ao Almada mais situações de golo.

MONTIJO - D. BEJA

Jogo no campo «Luís de Almeida Fidalgo».

As equipas:

MONTIJO — Redol; Serralha e Pinto; Valentim, Santana e André; Barriga, Garrua, Arsénio, Aleixo e Manuel Luís.

BEJA — Rosa; Sanina e Horácio; Madaleno, Pacheco e Apolinário; Antonete, Marcelino, Bácala, Vítor e Vaz.

Árbitro — Rogério Melo e Paiva, de Lisboa.

Na primeira parte o jogo decorreu sob forte domínio montijense, mas foi o Beja que marcou um golo aos 40 minutos, por intermédio de Antonete.

Na segunda parte o Beja marcou mais três golos, aos 10, 20 e aos 42 minutos, respectivamente, por Vaz, Antonete e Marcelino.

O golo do Montijo foi marcado aos 23 minutos, por Santana.

BARREIRENSE - -JUVENTUDE

BARREIRO, 14 (Pelo telefone) — Jogo no Campo D. Manuel de Mello.

As equipas:

BARREIRENSE — Isidoro; Faneca e Ezequiel; Lenine, Pinto e Lança; Madeira, Correia, João Alves, Mascarenhas e Lito.

JUVENTULDE — Varatojo; Canhão e Fanico; Abegoaria, Caraça e Castigla; Polívio, Caeiro, Pires, Jorge e Mira.

Arbitro — Jaime Baptista, de Lisboa.

O jogo, nos primeiros vinte minutos, decorreu friamente Só perto da meia hora, o encontro ganhou emoção por imposição dos locais, que aos 31 minutos, obtiveram o primeiro golo por Mascarenhas No minuto seguinte, Pires estabeleceu a igualdade. Os Barreirenses, aos 36 minutos, Lito fixou o resultado ao intervalo em 2-1 a favor do Barreirense.

Na segunda parte, aos 20 minutos, Mascarenhas fez 3-1. Aos 37 minutos, o mesmo jogador e João Alves, de cabeça, aos 42 minutos, fixaram o resultado final em 5-1 a favor do Barreirense.

OLIVAIS - -OLHANENSE

Jogo no camp «Alvaro Gaspar»: Os grupos

OLIVAIS — Balbi, Mário Silva e Prates; José Maria, Valente e Gomes; Oliveira, Pataca, Necas, Artur e Carvalho.

OLHANENSE — Abade; Ezequiel e Alfredo; Casaca, Luciano e Reina; Vinício, Campos, Parra, André e Gancho.

Arbitro — Virgílio Baptista, de Setubal.

O Olivais começou o jogo com grande energia e como consequência abriu o activo aos 11 minutos, por intermédio de Carvalho.

O Olhanense deu boa réplica e aos 34 minutos logrou empatar com um remate de longe de André, que surpreendeu Balbi

Ao fim da primeira parte o empate mantinha-se.

No segundo tempo o Olivais desfrutou de um período de domínio até cerca da meia hora. Nessa altura os algarvios reagiram fazendo perigar a baliza do Olivais. No entanto o empate manteve-se até final.

Aos 42 minutos, Caraça do Olhanense, foi expulso.

FARENSE - -PORTIMONENSE

FARO, 14 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio S. Luís. Arbitro — Alves Diniz, de Lisboa. Os grupos:

FARENSE — Mário; Reina e Ventura; Tino, José Maria e Atraca; Gonçalves, Vinagre, José Bento, Rialito e Coutinho.

PORTIMONENSE — Daniel; Luz e Caldeira; Rebelo, Arquimínio e João Luís; Jorge, Arlindo, Romão, Martin e Alexandrino.

Depois do primeiro quarto de hora em que o Portimonense jogou amplamente sobre o meio campo dos locais, deu-se a reacção dos donos do campo.

A chuva prejudicou a acção dos jogadores, no entanto, o Farense portou-se melhor e, aos 19 minutos, Coutinho aproveitando bem um passe de Vinagre, marcou o 1.º golo para o seu grupo

Aos 39 minutos, Duarte substituiu Daniel, na baliza dos visitantes, por este se ter magoado.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Farense.

No segundo tempo os locais beneficiaram de dois «livres» indirectos dentro da grande área adversária Ambos foram desperdiçados, devido ás péssimas condições do terreno.

O jogo endureceu, continuando em lances pessoais, com mais ocasiões de golo por parte do Farense No entanto, o final chegou com 1-0 a favor do Farense.

LUSITANO V. R. - -ARROIOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 14 (Pelo telefone) — Jogo no campo «Francisco Gomes Socorro», arbitrado por Francisco Guiomar, de Beja.

As equipas:

LUSITANO — Martinez; Parra, Campos e Gonçalves; Padesca e Armando; Salvador, Jeruca, Mendes, Rodolfo e Araujo.

ARROIOS — Carvalho; Mendes, Necas e Figueira; Peres e Vítor; Sousa, Brandão, Zeferino, José Luís e Roque.

O primeiro golo do Lusitano foi obtido, de grande penalidade, aos 21 minutos, por intermédio de Rodolfo.

Aos 35 e aos 43 minutos, Armando e Mendes aumentaram a conta.

Ao intervalo: Lusitano, 3-Arroios, 0.

Na segunda parte os locais, continuaram a mostrar-se superiores, tendo marcado mais três golos.

No final: Lusitano, 6-Arroios, 0.

SERPA - ESTORIL

SERPA, 14 — (Pelo telefone) — No jogo disputado hoje entre o Serpa e o Estoril, o grupo local venceu, por 6 - 2.

Zona Norte

SANJOANENSE - -A. VISEU

S. JOÃO DA MADEIRA, 14 (Pelo telefone) — Jogo no campo «Conde Dias Garcia», em S. João da Madeira.

Com arbitragem de Marques da Silva, do Porto, as equipas formaram:

SANJOANENSE — Ramiro; Bandeira e Almeida; Nelson, Alvarez e Rosato; Flávio, Gomes, Lima, Macedo e Grilo.

ACADEMICO VISEU — Nogueira; Amadeu e Aniceto; Franco, Silvino e Lemos; Raul, Orlando, Vaz, Ortega e Sebastião.

O primeiro golo da partida foi marcado, aos 15 minutos, por Lima, a confirmar um remate desferido por Gomes.

Aos 25 minutos, os donos da casa por intermédio de Almeida, de cabeça, elevaram a conta para 2-0, resultado que se manteve até ao intervalo.

Na segunda parte, logo no primeiro minuto, por intermédio de Flávio os locais fizeram 3-0.

O mesmo jogador, aos 10 e 29 minutos elevou a conta para 5-0.

Aos 31 minutos, Gomes fixou o resultado em 6-0.

ESPINHO - CHAVES

ESPINHO, 14 — (Pelo telefone). — Jogo no campo da Avenida.

Sob a direcção de Pinto Ferreira, do Porto, as equipas formaram:

ESPINHO — Varela; Padrão e Resende; Alcobia, Gualter e Adriano; Loureiro, Pinhal, Ponção, Artur e Luciano.

CHAVES — Martin; Adão e Coelho; Toni, Feliciano e Amandio; Paulino, Luís, Rosário, Cardoso e Vasconcelos.

A despeito de ambas as equipas terem criado situações de perigo, com ligeiro ascendente para os donos da casa, o intervalo atingiu-se sem golos.

Na segunda parte, os locais conseguiram obter um golo que lhes garantiu o triunfo.

Foi seu marcador Pinhal, aos8 minutos.

U. COIMBRA - -VIANENSE

COIMBRA, 14. — (Pelo telefone) — Jogo no campo da Arregaça.

Sob a direcção de José da Silva, de Aveiro, as equipas formaram:

UNIÃO COIMBRA — Rogério; Lua e Candeias; Matiota, Severino e Zeca; Picareta, Betinho, Aprigio, Orlando e Costa.

VIANENSE — Desidério; Pinno e Szabo; Janos, Melo e Lomba; Lutero, Carneiro, Gelucho, Barros e Carlos Ferreira.

Aos 10 minutos, Betinho, de cabeça, fez 1 - 0 para os donos da casa que, volvidos 5 minutos, por intermédio de Aprigio, elevaram o marcador para 2 - 0.

A um minuto do intervalo Gelucho diminuiu a diferença, chegando-se ao descanso com 2 - 1, a favor dos donos da casa.

Na segunda parte, Betinho, aos 21 minutos, elevou a marca para 3-1.

Aos 41 minutos, Costa, de grande penalidade, fixou o resultado final em 4-1, favorável aos locais.

VILA REAL - -OLIVEIRENSE

VILA REAL, 14 — (Pelo telefone) — jogo no campo do Calvário.

Equipas:

VILA REAL — Vieira; Platas e Quim; Bibelino, Angelo e Garófalo; Matos, Avelino, Amaral, Castanheira e Guilherme.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Pinho 1.º e Armindo; Julio Pinto, Pinho 2.º e André; Correia, Dulcínio Valente, Celso e Martins.

Arbitro — Domingos Mota, do Porto.

Aos 2 miutos Matos fez 1-0. Pouco depois, aos 10 minutos, Guilherme de cabeça, fez 2-0. Ao quarto de hora, Valente, reduziu a diferença para 2-1. Aos 28 minutos, Amaral concluindo uma excelente avançada atirou com êxito para as redes contrárias.

Garófalo, aos 33 minutos, na marcação de um livre fez o quarto golo dos donos da casa.

Celso, aos 43 minutos, com um remate de longe, fixou a marca da primeira parte, em 4-2.

Na segunda parte os Vila-Realenses continuaram a mostrar-se superiores e, no final, venciam por 5-3.

BEIRA MAR - -SALGUEIROS

AVEIRO, 14 — (Pelo telefone). — Jogo no estádio Mário Duarte.

Equipas:

BEIRA MAR — Violas; Brito e Evaristo; Marçal. Liberal e Hassan Ali; Raimundo, Mota, Diego, Laranjeira e Correia.

SALGUEIROS — Abílio; Geninho e Arnaldo; Lopez, Gabriel e Chau; Lalo, Benje, Sampaio, Chico e Tai.

Arbitro, Jaime Pires, de Lisboa.

Só nos ultimos minutos da primeira parte, aos 41, os donos da casa conseguiram abrir o activo, por intermédio de Diego.

Assim, ao intervalo, Beira Mar, 1-Salgueiros, 0.

Na segunda parte, os salgueiristas, aos 16 minutos, por intermédio de Lalo estabeleceram a igualdade que se manteve até ao final.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Química e Física

Efectua-se no próximo dia 16, pelas 18 horas, no anfiteatro de Química da Faculdade de Ciências de Lisboa, uma reunião da Sociedade Portuguesa de Química e Física (Nucleo de Lisboa com a seguinte ordem de trabalhos: dr. António Manuel Baptista: «Metrologia de radionúclidos: Estudos sobre medidas absolutas e emissores alfa e beta»; e «Estudos experimentais sobre a difusão de neutrões num meio anisótropo (grafite)»; sessão administrativa, para a eleição da direcção do Nucleo, para o ano corrente.

Principio de Incêndio

na Travessa da Portuguesa

A's 13 e 30, na Travessa da Portuguesa, 38-A, manifestou-se um incêndio na chaminé da casa, tendo as chamas alastrado por cerca de 2 m2 do soalho e pelo vigamento.

Os Bombeiros Voluntários de Lisboa, sob o comando do sub-chefe Luís Pereira, dominaram rápidamente o fogo, com a ajuda de 2 agulhetas.

Em ALBERGARIA DOS DOZE o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por D. MARIA GONÇALVES.

MARINHENSE - -CALDAS

MARINHA GRANDE, 14 *(Pelo telefone)*.—Jogo no campo da Portela.

Árbitro: Renato Santos, de Coimbra.

Equipas:

MARINHENSE — Serrano; Santos e Remigio; Malveira, Zeca e Reis; Chino, Jacinto, Isidro, Carapinha e Armando.

CALDAS — Rita; João e Anacleto, Orlando, Gonzalez e António Pedro; Romeu, Piloto, Janita, Cordeiro e Cardoso.

Ao intervalo os locais venciam, por 1-0, golo marcado de cabeça por Jacinto, aos 16 minutos, resultado que se manteve até final do jogo.

PENICHE - -TORRIENSE

PENICHE, 14 *(Pelo telefone)*.— Jogo no campo do Balmorte.

Com direcção de Mário Tereso, de Setubal, as equipas formaram:

PENICHE — Alexandre; António Maria e Aurturo; Varella, Tito e Aníbal; Correia Dias, Salgueiro, Gonçalves, Duarte e Rogério.

TORRIENSE — Montero; Narciso e Mergulho; José da Costa, Humberto e Hilário; Mário, Mateus, Rui, Saldanha e Bezerra.

O jogo no primeiro tempo decorreu com equilibrio criando ambas as equipas situações que poderiam ter feito funcionar o marcador.

Ao intervalo, no entanto, as equipas encontravam-se empatadas sem golos.

No segundo tempo, Bezerra, no primeiro minuto fez o unico tento da partida.

As classificações

ZONA SUL — 1.º, Barreirense, 29 pontos; 2.º, Oriental, 26; 3.º, Olhanense, 26; 4.º, Portimonense, 22; 5.º, Farense e Lusitano, 21; 7.º, Olivais, 19; 8.º, Montijo, 18; 9.º, Beja, 16; 10.º, Serpa, 14; 11.º, Juventude, 13; 12.º, Estoril e Almada, 12; 14.º, Arroios, 4.

ZONA NORTE — 1.º, Salgueiros, 26 pontos; 2.º, Peniche, 22; 3.º, Sanjoanense, 21; 4.º, Chaves e B. Mar, 20; 6.º, Caldas e Marinhense, 19; 8.º, Oliveirense, Vianense e Espinho, 16; 11.º, Torriense e V. Real, 15; 13.º, Ac. Viseu, 14; 14.º, U. de Coimbra, 13.

A próxima jornada

O campeonato nacional da segunda divisão de futebol prosseguirá, no domingo, com os encontros da 6.ª jornada, da 2.ª volta, e que são os seguintes:

ZONA NORTE — Salgueiros-Sanjoanense (2-3), Ac. Viseu-Espinho (2-2), Chaves-Peniche (0-1), Torriense- Marinhense (1-1), Caldas-U. Coimbra (5-3), Vianense-V. Real, (1-2); Oliveirense-B. Mar (1-1).

ZONA SUL — Olhanense-Lusitano V. R. S. António (1-0), Arroios-Montijo (0-2), Beja-Barreirense (0-3), Juventude-Farense (2-2), Portimonense-Almada (3-0), Oriental-Serpa (0-0) e Estoril-Olivais (1-2).

Indicam-se entre parênteses os resultados da primeira volta. Os jogos disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Nacional da 3.ª Divisão

Com os encontros referentes á 5.ª jornada, prosseguiu hoje o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão de futebol.

Damos a seguir os resultados de alguns dos desafios realizados:

S. L. Evora-Calipolense	4-3
LUSO-SEIXAL	2-1
Lusitano-C. Branco	2-5
Varzim - Avintes	2-2
OLIVAIS-MOITENSE	0-0
SESIMBRA-COVA PIEDADE	1-1
SINTRENSE-CASA PIA	2-3
Louletano-Sambrasense,	1-1
Silves-S.Domingos	4-0
Despertar-Aljustralense	1-0
Alhandra-Torres Novas	3-1
Coruchense-«Os Leões»	4-0
Tramagal-Vilafranquense	1-1
Portalegrense-Elvas	1-1
C. A. Valdez-Murça	4-1
Marialvas-Alcobaça	1-3
Spt. Lamego-Mortágua	0-0
F. C. Penafiel-S. C. Mirandela	6-1
Campomaiorense-G. U. Sport	0-0
G. D. São Brás-Terreirense	2-1

Banco José Henriques Totta

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

INSTITUIÇÃO FUNDADA EM 1843

SEDE — RUA ÁUREA N.os 69 A 79

Dependências Urbanas — ALVALADE, CONDE BARÃO e DUQUE LOULÉ

Lisboa

RELATÓRIO E CONTAS – 1959

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS,

De acordo com a lei e os Estatutos, vimos submeter á apreciação de V. Ex.as o nosso Balanço e contas relativos ao exercício de 1959.

O ano em exame marcou outro acentuado passo dado no desenvolvimento desta instituição que, assim, pôde prestar ao comércio e à indústria nacionais uma mais substancial colaboração.

Como se verifica pelos nossos Balanços, os depósitos que atingiam em 1958 a importância de novecentos e nove mil contos, ultrapassaram no último exercício um milhão e cem mil contos, registando-se, deste modo, um aumento superior a 20 %.

Este facto desvanece-nos, pois é bem comprovativo da confiança que novos e numerosos clientes depositam no nosso critério administrativo. A reorganização dos serviços que se vem operando há anos a esta parte de forma sistemática e a eficiência dos mesmos, estão na base deste crescimento.

No que respeita à expansão do nosso Banco e à ideia bem firme que temos de alargar o âmbito das nossas operações a todo o território nacional, temos o prazer de vos informar que, já no presente exercício, acaba de nos ser autorizada a abertura duma nova dependência urbana na Avenida 24 de Julho. Confiamos que no exercício actual se continuem a concretizar as esperanças já expressas sobre este assunto no Relatório do ano anterior.

Feitas as provisões e amortizações aconselháveis, apresentamos o resultado líquido de:

14.117.038$14

para o qual temos o prazer de propor a aplicação seguinte:

Para Fundo de Reserva Legal...	Esc.	1.500.000$00
Para Fundo de Reserva Livre...	»	3.500.000$00
Para Reserva para Obras Futuras	»	2.000.000$00
Para Dividendo...	»	4.500.000$00
Para Conta Nova...	»	2.617.038$14

Se forem aprovadas as importâncias por nós propostas para Reservas Legal e Livre, o capital e reservas do Banco elevar-se-ão a Esc. 100.000.000$00.

Ao nosso Conselho Fiscal, pela óptima colaboração prestada, e aos nossos Director-Geral, Directores, Sub-Directores, Procuradores e restante pessoal, que têm posto ao serviço do nosso Banco toda a sua competência, zelo e entusiasmo, desejamos consignar os nossos melhores agradecimentos.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manoel Augusto José de Mello — Presidente
Albano Rodrigues de Oliveira
Álvaro Belo Pereira
Luiz Emilio da Silva
Manuel César da Fonseca
António Garcez, em representação da Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1959

ACTIVO

Caixa				
Dinheiro em cofre	56.625.018$10			
Depósitos em Bancos Nacionais	242.552.952$88	299.177.970$98		
			1.133.962.107$93	
Agentes e Correspondentes no Estrangeiro		81.096.724$46		895.813.168$34
				210.221.793$94
				27.927.145$65
Carteira de Títulos		37.761.000$00		
Carteira Comercial		592.329.098$26		
Devedores e Credores Moeda Nacional		294.468.706$03		
Contas Caucionadas		17.276.420$02		
Agentes e Correspondentes no País		16.449.301$09	958.284.525$40	
			109.480.075$77	
Instalações			1$00	
Propriedades			14.000.000$00	
Cauções Estatutárias			1.350.000$00	
Contas de Ordem			734.885.557$01	
			50.000.000$00	
			12.000.000$00	
			33.000.000$00	
			1.350.000$00	
			734.885.557$01	
			14.117.038$14	
		2.088.794.778$85	2.088.794.778$85	
Valores Depositados		1.144.423.152$80	1.144.423.152$80	
		3.233.217.931$65	3.233.217.931$65	

PASSIVO

78.380.696$39	Devedores e Credores Moeda Nacional
30.686.706$81	Devedores e Credores Moeda Estrangeira
412.672$57	Letras a Pagar
	Capital
	Fundo de Reserva
	Fundo de Reserva Livre
	Credores por Cauções Estatutárias
	Contas de Ordem
	Ganhos e Perdas
	Credores por Valores Depositados

O GUARDA LIVROS

Álvaro Ferreira Dias

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manoel Augusto José de Mello — Presidente
Albano Rodrigues de Oliveira
Álvaro Belo Pereira
Luiz Emilio da Silva
Manuel César da Fonseca
António Garcez, em representação da Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes

GANHOS E PERDAS

Receita ilíquida		56.558.172$61
Juros e comissões abonados e amortizações	21.785.030$54	
Contribuições, vencimentos e gastos gerais	20.656.103$93	42.441.134$47
Saldo Esc.		14.117.038$14

CARTEIRA DE TÍTULOS

1.350 Obrigs. do Empréstimo Português 3 % 1.ª série		1.350.000$00
200 Obrigs. do Empréstimo Português 3 % 2.ª série		200.000$00
550 Obrigs. do Empréstimo Português 3 % 3.ª série		550.000$00
925 Obrigs. do Empréstimo Português 4 % 1940		1.850.000$00
3.400 Obrigs. do Tesouro Português 2 1/2 % 1944		3.146.000$00
8.100 Obrigs. do Tesouro Português 3 % 1954		7.290.000$00
5.000 Obrigs. do Tesouro Português 3 1/2 % 1959		4.950.000$00
4.300 Obrigs. da Comp.ª Nacional de Electricidade 4 %		3.870.000$00
2.750 Acções da Companhia da Ilha do Príncipe		2.750.000$00
2.520 Acções da Sociedade Agrícola do Cassequel		2.400.000$00
239 Acções de Companhia União Fabril		2.390.000$00
1.000 Acções de Companhia Nacional de Navegação		1.050.000$00
2.400 Acções da Companhia dos Diamantes de Angola		1.200.000$00
2.800 Acções da Empresa de Cimentos de Leiria		840.000$00
500 Acções do Banco de Portugal		500.000$00
5.700 Acções do Banco de Fomento Nacional — Desembolso de 25 %		1.425.000$00
20.000 Acções da Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes — Desembolso de 10 %		2.000.000$00
Total Esc.		37.761.000$00

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

É com verdadeira satisfação que o vosso Conselho Fiscal tem verificado o desenvolvimento do vosso Banco, facto este que bem pode atribuir-se, em grande parte, à maneira criteriosa, objectiva e recta como a Administração tem sabido desempenhar a sua missão.

Os números do balanço falam por si, dando-nos uma ideia bastante nítida do grau de desenvolvimento atingido e, consequentemente, da preferência que o comércio e a indústria vão reservando à nossa instituição bancária.

Tendo analisado com a habitual frequência, tanto os números da contabilidade, como os valores à guarda da Tesouraria e a carteira de valores, encontrámos tudo sempre em perfeita ôrdem; e, como os números do balanço são a expressão dos de contabilidade, somos de parecer:

1.º — Que o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração, referentes ao findo exercício de 1959, merecem a vossa inteira aprovação, bem como os actos pelo mesmo Conselho praticados durante o dito exercício;

2.º — Que, de igual modo, merece toda a vossa aprovação a proposta do referido Conselho para aplicação do saldo da conta de Ganhos e Perdas, com um voto de merecido louvor pela criteriosa e acertada orientação dada aos negócios sociais;

3.º — Que devem ser significados a consideração e o reconhecimento deste Banco por todos os seus amigos e clientes, directores, chefes de serviço e mais funcionários, agentes e correspondentes, que puseram no desempenho das suas funções todo o seu zelo e dedicação.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1960.

O CONSELHO FISCAL

Eduardo Candido Bravo Madaíl
António Vasco José de Mello
João Baptista Salgueiro

Clube Português de Tiro a Chumbo

Sede e Stand de Tiro: Alameda das Linhas de Torres, 73 — Telefone 779266 — Lisboa-5

Assembleia Geral Ordinária

AVISO

Em harmonia com o preceituado no Artigo 41.º dos nossos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária para o dia 24 do corrente, pelas 20,30 horas, na nossa sede, na Alameda das Linhas de Torres, 73, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas na Direcção de 1959;

2.º — Parecer do Conselho Fiscal;

3.º — Eleição dos Corpos Gerentes para 1960.

Caso não haja numero legal na primeira convocação a Assembleia Geral funcionará com qualquer numero, uma hora depois, segundo o preceituado no Artigo 4.º dos Estatutos.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1960.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral — *Fernando Belard.*

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ

a m/n «COVADONGA»

a carregar, em 5 de Março, p.º f.º

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class

CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

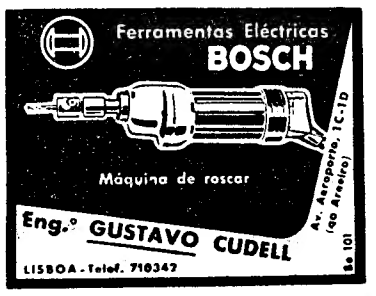
Para reserva de passagens e de carga tratar com

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º

Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA



Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

Manuel de Oliveira e o Sportino
são campeões nacionais
de corta-mato, em juniores

Na distancia de 10 kms. a Federação Portuguesa de Atletismo fez disputar o campeonato nacional de juniores, que teve a participação de 28 corredores, divididos do seguinte modo: Sporting, 15; Benfica, 10; Salgueiros, 2 e Povoense, 1.

Devemos salientar a luta entre o vencedor — Manuel de Oliveira, do Sporting e Manuel Lopes, do Benfica, que só se decidiu a uns 500 metros da metra.

A nova vitória do sportinguista veio confirmar as suas altas qualidades para a especialidade. A luta por equipas que esteve indecisa até meio da prova veio a pender, também, mais uma vez, para os «leões», que assim repetiram um triunfo que lhes assenta com mérito absoluto.

O percurso foi de certo modo difícil, dado as condições em que se encontrava o terreno — lamacento, escorregadio e com valas e covas traiçoeiras. Os atletas foram desta forma obrigados a um esforço mais violento o que não só valorizou o campeonato no seu aspecto técnico, como também, tornou o espectáculo mais atraente.

Logo na primeira volta, das seis de que se compunha a prova, o primeiro e segundo classificados, Manuel de Oliveira e Manuel Lopes, distanciaram-se ligeiramente, comandando o primeiro pelotão de dez unidades. Um segundo pelotão, no qual se agrupavam os menos aptos e na maioria corredores principiantes, ficou, acabada a segunda volta 3500 metros) arredado da luta para os primeiros lugares.

No despique por equipas, o Benfica, ao fim dos primeiros cinco quilómetros mantivera uma posição de privilégio e que indicava que podia ser o vencedor. Todavia, aos 8 kms. com a quebra de rendimento de alguns dos seus corredores, deixou-se apanhar e ultrapassar pelo Sporting.

Manuel de Oliveira, adoptando táctica idêntica á que utilizou no Regional, deixou o seu rival marchar na vanguarda, acompanhando-o, no entanto, como uma sombra. No momento propício, lançou o primeiro ataque formal, mas Manuel Lopes, respondeu. Passadas, porém, mais umas dezenas de metros, novo ataque, agora mais potente, deixou para trás o benfiquista.

No Sporting merecem referência especial os corredores Carlos Alves, Ferreira da Silva, Fernando Candido, Eduardo Miranda, José Feiticeiro e Jasmim Soares. No Benfica, José Alves, António Martins, Ludgero Campina, Fernando Silva e Pedro Ferreira.

A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, Manuel Oliveira (Sp.), 32 m. 38,4 s.; 2.º, Manuel Lopes (Bf.), 32 m. 48,8 s.; 3.º, Carlos Alves (Sp.), 33 m. 45,6 s.; 4.º, José Alves (Bf.), 33 m., 53,6 s.; 5.º Ferreira da Silva (Sp.), 34 m. 3,8 s.; 6.º, António Martins, (Bf). 34 m. 31,6 s.; 7.º, Ludgero Campina (Bf.), 34 m. 31,8 s.; 8.º, Fernando Candido (Sp.), 34 m. 33,4 s.; 9.º, Eduardo Miranda (Sp.); 10.º, Fernando Silva (Bf.); 11.º José Feiticeiro (Sp.); 12.º, Jasmim Soares (Sp.), 13.º Mário Gil (Sp.); 14.º, Pedro Ferreira (Bf.) e 15.º, Manuel Gomes (Bf.).

Classificaram-se ainda mais 9 corredores (4 do Sporting, 2 do Benfica, 1 do Povoense e 2 do Salgueiros), desistindo 4 (3 do Sporting e 1 do Benfica).

Por equipas: 1.º Sporting (1—3—5—8-9) 26; 2.º Benfica (2—4—6—7—10), 29 pontos.

Armando Aldegalega vencedor da prova-extra

A Federação organizou outra prova-extra para a categoria de seniores, com o fito de preparar estes corredores para a futura selecção portuguesa ao «Cross das Nações», que se realiza este ano, na Inglaterra. Alguns atletas e clubes não compreenderam o significado da competição, apresentando-se, á partida um restrito numero de corredores. Assim, a prova foi desvirtuada do seu verdadeiro sentido e veio a ser ganha fácilmente e sem oposição de maior por Armando Aldegalega. O casapiano Natalino de Almeida, nos primeiros quilómetros ainda ofereceu luta, mas aos 4.000 metros deixou-se atrasar.

A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, Armando Aldegalega (Sp.), 32 m. 34,4 s.; 2.º, Natalino de Almeida (Casa Pia), 32 m. 44,4 s.; 3.º, Francisco Filipe (Sp.), 34 m. 0,2 s.; 4.º, Américo Cavaleiro (Sp.), 35 m. 12,4 s.; 5.º, António Ferrão (Casa Pia), 35 m. 53,7 s.; 6.º, Nicolau Graça (Povoense), 36 m. 29,4; 7.º, Amilcar Conceição (Bel.); 8.º, António Ferreira (Bel.) e 9.º, Manuel Ferreira (Bel.).

ESGRIMA
David Horgan, do Clube Shell, triunfou na IV Prova de Preparação de Espada

No prosseguimento do seu programa oficial, a Federação de Esgrima fez disputar a IV Prova de Preparação de Espada, na qual tomaram parte 15 atiradores. O torneio decorreu com interesse, pois foi disputado em «poule» única, no total de 105 assaltos, com o construtivo objectivo de proporcionar mais intensa preparação.

A classificação foi a seguinte: 1.º, David Horgan, com 13 vitórias e 1 derrota; 2.º, José Amado Fernandes, com 10-4; 3.º, Tomás Baltasar, com 9-5 e 51 toques recebidos — os três atiradores da sala de armas do Clube Shell; 4.º, Orlando Azinhais, do C. D. U. L., com 9-5 e 52 toques; 5.º, Rui de Santa Bárbara, do C. Shell, com 9-5 e 57 toques; 6.º, Mário Mourão, do Centro N. Esgrima, com 8-6 e 49 toques; 7.º, António Jonet, do C. D. U. L., com 8-6 e 57 toques; 8.º, Rui Pessoa de Amorim, da Academia Militar, com 7-7; 9.º, Alberto Dionísio, do C. D. U. L., com 6-8 e 55 toques; 10.º, Herbert Santos, do Centro N. Esgrima, com 6-8 e 59 toques; 11.º, José Santos Silva, individual, com 5-9; 12.º, D. António de Almeida (Lavradio), com 4-10 e 60-50 toques recebidos e dados; 13.º, José M. da Veiga Ventura, com 4-10 e 60-48 toques — ambos os atiradores do Centro N. Esgrima; 14.º, Manuel Cardoso Pires, com 4-10 e 68 toques recebidos; 15.º Luís Dargent de Albuquerque, com 3-11 — ambos os atiradores do C. D. U. L.

Os assaltos foram dirigidos pelos srs. Avelar Machado, José da Veiga Ventura e Raul Worm.

HANDEBOL DE SETE
Campeonato de Lisboa

Prosseguiu, esta manhã, o campeonato de juniores de Lisboa, de handebol de sete, cujos desafios forneceram os seguintes resultados:

Benfica-Sporting A	15-7
C. A. C. O.-Avila	16-2
Glória-Sporting B	7-3
M. Deus-Liberdade	5-6
Belenenses-G. Sul	V-fc.

Dentaduras

Para se manterem bem fixas: esc. 15,00

Aderyn

O melhor fixador dental do mundo

Farmácias, Drogarias e Perfumarias

PORTO DESPORTIVO
Os vários jogos da manhã

PORTO, 14 — (Pelo telefone). — Nos jogos das várias modalidades desportivas que se disputaram durante a manhã, registaram-se os seguintes resultados:

FUTEBOL — CAMPEONATO DE JUNIORES: Salgueiros-FG.C. Porto, 6-2; Tirsense-Maia, 2-1.

BASQUETEBOL — NACIONAL DA II DIVISÃO: Leça-Conimbricense, 56-40; Fluvial-Sp. Figueirense, 67-16; Esgueira-Salesianos, 42-32; Boavista-Olivais, 21-49; Guifões-E. F. do Norte, 48-40.

O encontro Sanjoanense-Galitos foi adiado para o dia 20.

JUNIORES — Vasco da Gama-F. C. Gaia, 21-20; Porto-Salesianos, 68-17; Fluvial-Nun'Alvares, 41-23; Centro Univ.-Leça, 21-31; Boavista-E. F. do Norte, 17-23; Guifões-Leixões, 27-25.

INFANTIS — Vasco da Gama-F. C. Gaia, 18-10; Centro Univ.-Leça, 1-10.

HOQUEI EM CAMPO — I DIVISÃO — Boavista L'Air Liquid, 2-0; Sport-Académico, 1-2; Vilanovense-Porto, 1-2; Ramaldense-Vigorosa, 2-0; Espinho-Lamas, 0-0.

RESERVAS: Sport-Académico, 0-1; Vilanovense-Porto, 0-3; Ramaldense-Vigorosa, 2-0; Espinho-Lamas, 1-2.

II DIVISÃO — Senhora da Hora-13 Areosa, 2-1; Leixões-Canidelo, 0-0.

HANDEBOL — CAMPEONATO DE JUNIORES: Leixões-Sport, 15-2; Vigorosa-Boavista, 7-14.

RESERVAS: Salgueiros-Padroense, 23-34.

HÓQUEI EM CAMPO

Com os desafios respeitantes á segunda jornada, da segunda volta, prosseguiu hoje o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo.

No Restelo, os «azuis» receberam a visita do Palmense. O desfecho do encontro constituiu uma autêntica surpresa, porquanto os visitantes venceram, por 1-0, golo marcado por Zeca, aos 16 minutos, da segunda parte.

O Benfica, no Campo Grande, derrotou o Hoquei, por 10-0.

No momento em que fechamos esta notícia está a realizar-se, na Tapadinha, o jogo mais importante da jornada de hoje, entre o Atlético e o Futebol Benfica.

TÉNIS DE MESA
Campeonatos de Infantis

Continuou hoje a disputar-se o campeonato de ténis de mesa das categorias infantis. Os encontros tiveram os seguintes resultados: Benfica B-Belenenses A, 5-2; Benfica A-Estoril, 5-1; Arroios A-Centro Católico, 4-5; Mirantense-Ateneu, 5-1; Musical União-Paço de Arcos, 2-5; Sporting Estrela Amadora, 5-0; F. C. Lisboa-Arroios B, 5-0.

CONCURSO

R-T-P

QUEM TUDO QUER, TUDO PERDE

NOME.....

.....

MORADA.....

.....

LOCALIDADE ..... TELEF. .....

Qual o seu programa preferido? .....
(resposta facultativa)

.....

Voltamos hoje a publicar o boletim de inscrição do concurso «Quem tudo quer, tudo perde», organizado pela Radiotelevisão Portuguesa.

Desporto no estrangeiro

Becerra assinou contrato para um próximo combate

SANTO ANTÓNIO (Texas), 14.— O pugilista mexicano José Becerra, campeão mundial dos «levíssimos», assinou ontem o contrato para um combate de dez assaltos, com um forte pugilista norte-americano, no Coliseu de Bexar Country, no dia 15 de Março.

O empresário Tony Padilla, organizador do encontro, disse que não podia por enquanto revelar o nome do adversário de Becerra, mas que «era magnífico», acrescentando que no combate não seria disputado o título.—(A. N. I.).

O pugilista Ruellet venceu um belga ao sétimo assalto

BRUXELAS, 14. — O pugilista francês Jean Ruellet, dos «médios», venceu por desistência o belga Emile Delmine ao sétimo assalto, num combate marcado para dez, disputado ontem á noite.

Ruellet foi superior ao adversário e no sexto assalto atirou-o ao tapete com uma potente «esquerda» ao queixo. Delmine levantou-se a muito custo quando o árbitro contava «oito» e, seguidamente, soou o «gong», dando por terminado o assalto.—(A. N. I.).

Foi preso um «boxeur» por conduzir em estado de embriaguês

HUNTINGTON PARK (Califórnia), 14.—O pugilista norte-americano Don Jordan, de 25 anos, campeão dos «meios-médios», foi ontem preso, sob a acusação de conduzir o seu automóvel, em estado de embriaguês.

Don Jordan foi libertado sob fiança e terá de comparecer amanhã perante o tribunal, para ser julgado.—(A. N. I.).

À Maratona de Natação concorrem os melhores do Mundo

MAR DA PRATA (Argentina), 14.—A Maratona de Natação do Mar da Prata que, no próximo dia 21, se realizará numa extensão de 40 quilómetros ao longo da costa atlantica até Miramar, será disputada, pelo menos por 13 dos melhores nadadores mundiais, entre os quais figurarão a dinamarquesa Greta Anderson, os norte-americanos Tom Park e Steve Wosniak, o canadiano John Lacoursier, o jugoslavo Niko Nestor, Abílio Couto, detentor do «record» da travessia da Mancha de Inglaterra para França e o mexicano Miguel Gonzalez Lopez.

A Maratona será uma prova das mais difíceis para todos os nadadores, por causa das correntes frias que banham a costa do Atlantico Sul e da habitual agitação do mar. — A. N. I.).

O treinador do Real Madrid desmente a sua ida para o Brasil

MADRID, 14.—O treinador de futebol paraguaio Fleitas Solich, que actualmente orienta a equipa do Real Madrid, desmentindo as notícias publicadas no Rio de Janeiro, de que brevemente voltaria ao Brasil para dirigir o Flamengo Futebol Clube, recordou que o actual contrato termina em Junho e que até lá continua ao serviço do clube espanhol.

«Se no fim do contrato — afirmou Solich — o Real Madrid necessitar dos meus serviços, ficarei na Espanha e continuarei a dar a minha colaboração áquele clube de futebol.

Solich desmentiu também que os jogadores brasileiros Didi e Canario, do Real Madrid, vão regressar ao Brasil, acrescentando que ambos têm contrato com o clube e que tanto ele, treinador, como o Real Madrid, não querem dispensar os seus serviços.—(A. N. I.).

Resultados das provas de Atletismo em Nova York

NOVA YORK, 14.—John Thomas, cuja actuação era aguardada com interesse, por se esperar nova proeza no salto em altura, limitou-se a passar «apenas» 2 metros 137, no torneio do Clube Atlético de Nova York (recinto coberto).

A «estrela» da noite foi Hayes Jones, o «Homem de Ferro», que ganhou as provas de velocidade e de barreiras, com vitórias sucessivas nas eliminatórias, nas meias finais e nas finais — o que representou, ao todo, mais de 20 corridas

Os vencedores das diferentes provas foram: Peso — Ken Bantum, 16.86 metros; Peso de 16 quilos — Albert Hall, 18,80 metros; 1000 jardas — Art Evanstn, 2 m. 13,08; 60 jardas, barreiras — Hayes Jones, 7,2 s.; 60 jardas — Tayes Jones, 6,2 s.; Meia milha—Lew Merriman, 1 m. 53,8 s.; 500 jardas — 57,6 s.; Estafeta da milha — Universidade de Villanova (Paul Drayton, De Angelis, Joseph Manion e Robert Reamore) 3 m. 7 s.; Milha — Jim Beathy, 4 m. 5,4 s.; Altura — John Thomas, 2,136 m.; Dupla milha — Leonard Edelen, 8 m. 57,4 s.; Estafeta da dupla milha — Faculdade de Holy Cross (D. Michalski, Pete Smith, Dave Handron e Jay Bowers) 7 m. 42,8 s.; Estafeta da milha — Manhattan (Joseph Armstead, Ronald Green, Ronald Colino e Kye Courtney) 3 m. 18,6 s.; Estafeta da milha — Cormell (Ray Burton, Murray Moulding, James MaSweeney e Pete Brandies) 3 m. 25,8 s.; Vara — Mel Schwartz, 4,57 metros.—(A. N. I.).

Um australiano melhorou o «record» das 2 milhas

LOS ANGELES, 14.—Nas provas de Atletismo em pista coberta, realizadas nesta cidade, o australiano Al Lawrence melhorou a sua «performance» mundial das duas milhas, correndo a distancia em 8 minutos e 46 segundos (o antigo «record») era de 8 m. 46 s. 7/10.—(France Presse).

O próximo campeonato internacional de tenis em pista coberta

NOVA YORK, 14.—O melhor escol internacional dos ultimos 60 anos dos campeonatos internacionais de ténis em recinto coberto ficou hoje completo com a inscrição do francês Jean-Noel Grinda e do alemão Harald Elschenbroich.

Além destes, já se conta com a colaboração dos australianos Neale Fraser e Roy Emerson, dos espanhóis Andrés Gimeno e Manuel Santana, dos suecos Ulf Schmidt e Jan Erik Lundquist e do inglês Michael Davies.

Os concorrentes norte-americanos serão Dick Savitt, Barry Mac Kay, Ron Holmberg, Earl Bucholz, Chuck McKinley, Mike Green, Donald Dell, Jon Douglas e John Cranston.—(A. N. I.).

A equipa de ciclismo holandesa em evidência na Bélgica

ANTUÉRPIA (Bélgica), 14.—Numa prova «Omnium» de ciclismo disputada hoje no Palácio dos Desportos desta cidade, entre equipas internacionais, a equipa holandesa Jan Derksen-Peter Post classificou-se em primeiro lugar.

Em segundo, classificou-se a equipa belga Joseph de Baker-Leon van Daele; em terceiro, a equipa francesa Roger Gaignard-Andre Darrigade; e em quarto, a equipa italiana António Maspes-Leandro Faggin.—(A. N. I.).

Corta-mato na Inglaterra

CRANWELL (Inglaterra), 14.—O corredor D. G. Taylor, de Grimsky, conservou o título de campeão de corta-mato dos condados orientais, ganhando a prova em 45 minutos e 5 segundos.—(A. N. I.).

NECROLOGIA
SUFRAGIOS

Capitão João da Silva

Por iniciativa de sua família, serão celebradas amanhã, ás 8 e 30, missas do 30.º dia, pelo eterno descanso do sr. capitão João da Silva, na capela dos Missionários Franciscanos, á Rua Silva Carvalho, e na igreja da Figueira da Foz.

D. Emília Correia Marcelo Sintra Martins

Por incumbência de seu marido, pais e filhos, será rezada missa por alma de D. Emília Correia Marcelo Sintra Martins, amanhã, ás 10 e 30, na igreja dos Mártires.

D. Adelina dos Anjos Morais

EVORA, 14 — (Pelo telefone) — Na casa de sua residência, na Rua Romão Ramalho, 15, faleceu a sr.ª D. Adelina dos Anjos Morais, de 85 anos, viuva proprietária, natural desta cidade.

A finada era mãe amantíssima dos srs. Abílio e Manuel José de Morais e das sr.as D. Maria da Conceição Morais Ramos, D. Rosa Augusta Morais Figo e D. Adelina dos Anjos Morais, sogra do sr. Jaime Ramos e Tomás António Figo e avó do sr. engenheiro Jaime Morais Figo.

O funeral efectuou-se hoje, ás 10 horas, para o cemitério dos Remédios, desta cidade.

Estrada necessitada de urgente reparação

PORTO DE MÓS, 14. — O troço de estrada que vai de Cruz da Légua ao lugar dos Leões, onde entronca com a Estrada Nacional 243, encontra-se quase intransitável, coberta de extenso lençol de água e de espesso lamaçal. O sucessivo adiamento das reparações que há muito se impunham levou á formação de profundas covas e grande multidão de buracos, tudo agravado pela inexistência de valetas. Todos os dias são obrigados a passar por ali, com enormes dificuldades, grande numero de veículos, incluindo muitas carreiras de passageiros, e centenas de pessoas que seguem a pé para as suas actividades Bastará referir que em Pedreiras existe elevado numero de explorações de pedra, serrações de madeira e pedra, ceramicas, olarias e outras industrias. Impõe-se, assim, a pronta reparação daquele troço de estrada, cuja extensão não vai, aliás, além de três quilómetros.

O Sporting foi ganhar a Leixões

onde os locais sofreram o primeiro revés

(Na 1.ª volta: 1-5)

LEIXÕES, 14 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo de Santana, que regista a maior assistência de que há memória.

As equipas:

LEIXÕES — Rosas; Santana e Raul 2.º; Ventura, Raul 1.º e Carlos Alberto; Medeiros, Auleta, Jaburu, Osvaldo Silva e Silva.

SPORTING — Octávio de Sá; Lino e Hilário; Mendes, Lucio e Julio; Hugo, Faustino, Fernando Diego e Seminário.

Arbitro — Braga Barros, de Leiria

O Leixões começou ao ataque mas o remate de Jaburu marcado de nervos, fez passar a bola ao lado. O Sporting não tardou também a mostrar-se na ofensiva e Lucio teve oportunidade de desferir um bom pontapé na marcação de um livre aquem da grande área dos locais, mas o esférico passou a pequena distancia do poste.

Passados os primeiros momentos o jogo pareceu assentar com mais fluência ofensiva da banda dos «leões», mas com o Leixões a ripostar sempre pronta e enérgicamente.

A movimentação dos dianteiros sportinguistas criou dificuldades á defesa da casa, a que Rosas põe termo, parando com segurança um remate de Fernando. Osvaldo Silva por sua vez, alvejou a baliza de Octávio de Sá mas não conseguiu atingir o alvo.

Pouco a pouco o Sporting foi ganhando ascendente, graças ao trabalho dos seus dianteiros, bem servidos por Mendes, e uma boa jogada de Seminário obrigou a defesa do Leixões a ceder o primeiro canto, logo seguido de outro, mas sem consequências.

A pressão dos Lisboetas fez-se sentir ainda mais na grande área do Leixões e um bom lance gizado por Diego quase pôs o golo á vista, mas a bola perdeu-se sobre a linha de cabeceira.

Aos 20 minutos, e como lógica sequência da melhor produtividade do Sporting surgiu o primeiro golo. Fernando ficou senhor do esférico na zona frontal da baliza e a hesitação de Raul 1.º permitiu-lhe apontar o remate colocadissimo fazendo a bola tabelar no poste e derivar para o fundo das redes.

O Leixões reagiu, procurando recuperar o atraso a golpes de energia e Julio teve de travar um remate de Jaburu que poderia ser fatal, acabando Medeiros no ressalto por atirar a bola para fora.

Insistindo em busca do empate os Matosinhenses voltaram a acercar-se da baliza contrária e Carlos Alberto atirou um magnífico pontapé que proporcionou defesa espectacular a Octávio de Sá.

Momentos volvidos foi Jaburu que esteve á beira de marcar, mas a saida oportuna do guardião «leonino» frustrou-lhe os intentos.

Passado esse período de maior esforço do Leixões o jogo voltou a repartir-se e os «verde-brancos» criaram novas ocasiões de aperto para a defesa do Leixões. Rosas teve duas boas intervenções consecutivas, uma delas a salvar um golo que parecia já nos pés de Faustino. Este mesmo jogador atirou logo de seguida ás nuvens uma bola que podia ter melhor destino, dada a sua colocação a pequena distancia da baliza.

A asa Seminário-Diego, tornou-se o ponto mais forte do ataque sportinguista, constituindo um problema quase constante para a retaguarda dos locais. Esses contudo não deixaram de pensar também no ataque e embora o remate se lhe torne difícil, dada a boa cobertura da defesa do Sporting Jaburu pôde ainda inquietar Octávio de Sá com um remate rasteiro, perigoso mas bem defendido.

Com as duas equipas empenhadas ardorosamente na luta o fim da primeira parte chegou com 1-0 para o Sporting.

Tal como no início o Leixões recomeçou o encontro procurando instalar-se no ataque mas a defesa sportinguista mostrou-se impenetrável. Ao contrário os dianteiros dos «leões», sempre que de posse da bola, criavam perigo imediato e a sua maior ligeireza e desembaraço tiveram como resultado o eu segundo golo aos 5 minutos. A bola foi enviada a Hugo e este atirou um pontapé á baliza que obrigou Rosas a estirar-se repelindo o esférico para perto. Diego, bem colocado, aproveitou a oportunidade para prontamente fazer chegar a bola ás redes desguarnecidas.

A manobra sportinguista sempre caracterizada por sentido positivo, fez surgir imediatamente novo ensejo por intermédio de Fernando que se adiantou aos defesas adversários mas o mergulho de Rosas impediu o remate e a recarga de Faustino perdeu-se ao lado.

O Leixões teve um assomo de energia atacando em velocidade e Osvaldo Silva atirou um violentissimo pontapé que a trave do poste repeliu sacrificando Medeiros a recarga por má pontaria.

Esse lance fez vibrar a equipa local que logo a seguir colocou a defesa do Sporting em apuros. Na confusão que se estabeleceu pareceu ver-se «mão» da parte de Lino dentro da grande área e, publico e jogadores locais reclamaram a grande penalidade, mas o árbitro não atendeu.

O período que se seguiu foi de intensa ofensiva do Leixões, concentrado no meio campo sportinguista. Beneficiando de um canto aos 23 minutos, os Matosinhenses converteram-no num golo. A bola veio até á extrema direita de onde Medeiros atirou para a boca da baliza e Osvaldo Silva, com fulgurante golpe de cabeça, enviou-a para as malhas.

O encontro adquiriu grande movimentação sucedendo-se os ataques de um e outro lado. A maior sensação, entretanto, veio do lado da equipa local, cada vez mais ameacadora, com um remate potentissimo de Osvaldo Silva, repelido espectacularmente pela trave.

Nos derradeiros minutos o golo esteve ainda á vista em ambas as balizas. Primeiro foi Octávio de Sá que evitou o empate repelindo a bola a soco mergulhando aos pés de Osvaldo Silva; e depois foi Fernando que atirou por alto um lance primoroso criado por Seminário.

E o final chegou com a vitória do Sporting por 2-1.

Desporto Universitário

Campeonato de futebol

Realizaram-se hoje, no Estádio Universitário, os jogos referentes ao Campeonato Universitário de Futebol.

Damos a seguir breves relatos desses encontros:

Económicas, 1-Inef, 1

As equipas:

ECONÓMICAS — Nunes; Macias e Aguiar; Candeias, José António e Aurélio; Torres, Almeida, Lucena, Coelho e Cruz.

INEF — Barreiros; Pombo e Florido; Mirandela, Sacadura e Matos, Bario, Fonseca Costa, Sebastião, Mateus e Adriano.

Ao intervalo, 1-0, tento marcado por Lucena, aos 18 minutos.

Na segunda parte, o Inef obteve o empáte, por Mateus, aos 20 minutos.

Farmácia, 1-Belas Artes, 2

As equipas:

FARMÁCIA — Garcia; Soares e Vasconcelos I; Eduardo, Fernando e Coelho; Lopes, Peres, Barata, Figueiredo e Vasconcelos II.

BELAS-ARTES — Lopes Alves; Magalhães e Maurício; Sousa, Martins e Correia; Branco Ló, Lira, Figueira Pinto e Lagido.

No primeiro tempo, os grupos ficaram empatados a 1-1, com golos de Lopes, aos 15, e Lagido, aos 25 minutos.

No segundo tempo, Figueira, aos 25 minutos, fixou o resultado finál.

*

O jogo Ciências-Letras não se efectuou por falta de comparência do Letras, marcando o Ciências os pontos respectivos.

Desporto Corporativo

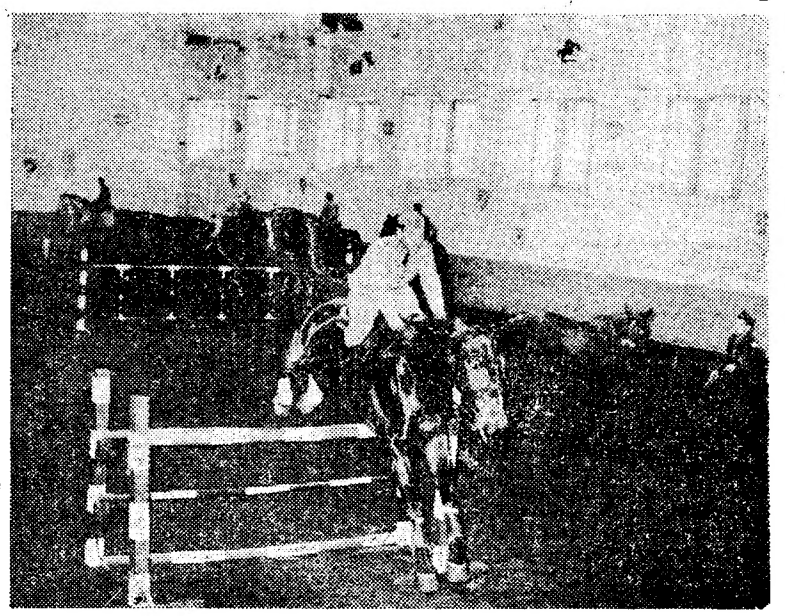
Campeonato de futebol da F. N. A. T.

Prosseguiu hoje o campeonato de futebol da 2.ª Divisão (série C) da F. N. A. T., no distrito de Lisboa.

Os desafios que se efectuaram no campo de Belém e da Picheleira tiveram os seguintes resultados:

F. C. Regina-S. C. Cervejas	5-4
Standard-B. Carenque	0-1
C. Telefones-S. N. Panificação ...	4-0

Com vista ao "Jumping"



No picadeiro do Regimento de Cavalaria 7 treina-se activamente para o 1.º Jumping Internacional de Lisboa. Os capitães Craveiro Lopes e Carlos Morais com o ten. Pereira Coutinho adaptam as suas montadas ao «recinto coberto» proporcionando-lhes, assim, ambiente semelhante ao do Pavilhão da Feira das Industrias

No campo de obstáculos do Regimento de Lanceiros 2, em Belém, num espaço com dimensões iguais ás do rectangulo em que no Pavilhão da F. I. P. vai disputar-se o «Jumping» de Lisboa, nas noites de 23, 24 e 25 deste mês, disputou-se esta manhã a 2.ª prova de selecção com vista ao numero de concorrentes a apurar para o referido certame.

A prova desta manhã foi disputada em duas «mãos», sobre um percurso de sete obstáculos, com 10 saltos.

A classificação foi a seguinte:

1.º, capitão Álvaro Sabbo, no «Rebelde», 0 pontos (0+0), em 40 s.; 2.º, cadete Vasco Ramires, no «Rovuma, 0 p. (0+0), em 44,4 s.; 3.º, capitão Craveiro Lopes, no «Granadeiro», 0 p. (0+0), em 47,2 s.; 4.º, Ana Maria R. Ferreira, no «Zalamero», 4 p. (0+4), em 44,8 s.; 5.º, major Henrique Calado, no «Martingil», 4 p. (0+4), em 46 s.

A final do Campeonato

Distrital de Juniores

(Continuação da 13.ª página)

tivas de golo, por parte do Benfica.

Só por volta dos 20 minutos, o «keeper» dos «encarnados» foi chamado á primeira intervenção difícil, quando o Sporting por alguns minutos ameaçou mais sériamente a grande área do adversário. A seguir a este período de assédio «leonino», o Benfica contra-atacou e a defesa dos «leões» cedeu canto. Passado o perigo, o jogo entrou a repartir-se mais pelos dois meios campos, de tal modo que ao intervalo, a igualdade, sem golos, nada custava a aceitar.

*

Na 2.ª parte, quando se esperava que o Sporting iria beneficiar do favor do vento, este mudara de direcção e a vantagem que se esperava não chegou a existir. De começo, o Sporting foi equipa mais ameaçadora e logo aos dois minutos se registou a melhor oportunidade de golo que, até então, havia surgido. Foi um centro da esquerda do Sporting em que a bola passou á frente da trave, com Silva já batido e sem que um sportinguista pudesse dar á bola a direcção mais convincente — melhor, mais desejada.

Por algum tempo, os benfiquistas deram a sensação de desnorteados e nem mesmo dois remates seguidos dos dianteiros «encarnados», aos 13 minutos e ambos ao lado da baliza de Brás, modificaram a opinião de que a turma «leonina» era a de querer mais forte.

Aos 18 minutos uma fuga de Crespim, mal concluída por um companheiro, voltou a estabelecer panico nas hostes benfiquistas.

Até ao fim do tempo regulamentar os lances distribuiram-se pelos dois meios campos, ainda que o «keeper» leonino se creditasse de mais trabalho do que o guarda-redes benfiquista. A ideia do prolongamento enraizou-se á medida que os esforços dos jogadores para marcar tentos resultavam inuteis. E quando se atingiu o fim do tempo regulamentar, mantinha-se o 0-0.

O prolongamento não passou de um sacrifício para os jogadores. A toada do jogo na meia hora suplementar não se alterou, mas o cansaço evidente dos jogadores, mais claramente denunciado nos «encarnados» do que nos «leões».

De começo duas magníficas ocasiões de golo criadas pelo Benfica. Aos 9 minutos na sequência de um canto contra o Sporting, Pedro Gomes, sobre a linha de golo evitou um tento certo. E a emoção voltou a pairar quando a três minutos do fim Pais provocou uma grande penalidade por tocar a bola com a mão e Pedro Gomes falhou a transformação.

A final repete-se no domingo

A final do campeonato vai ser repetida no próximo domingo, em campo que a A. F. L. designará. Por motivo desta repetição, os preparativos da selecção de Lisboa ficam suspensos.

Atlético, 3-Oriental, 0

Jogo no Estádio «Pina Manique», arbitrado por Fernando Martins.

Os grupos:

ATLETICO — Gonçalves (Oliveira); Alfredo e Ricardo; Candeias, Alcides e Gomes; Jorge, Feixadas, Diamantino, Hernani e Daniel.

ORIENTAL — José Maria; Baltasar e Virgilio; Correia, José António e Domingos; Amaral, Justino, Lopes, Mendes e Maia.

A primeira parte decorreu com equilibrio, com as equipas empenhadas em fazer golos.

No entanto, o Atlético foi mais afortunado, e aos 13 minutos, Alcides aproveitou da melhor forma um deslize da defesa marvilense e obteve o primeiro golo da partida.

Aos 19 minutos, Lopes perdeu excelente oportunidade.

Aos 32 minutos, o guardião alcantarense foi forçado a abandonar o terreno, por ter chocado com um atacante contrário, sendo substituido por Oliveira.

No segundo tempo, o Atlético dominou abertamente e marcou mais dois golos, por Hernani e Daniel, respectivamente aos 11 e 19 minutos.

Prova distrital de principiantes

Prosseguiu, esta manhã, com os desafios da 3.ª jornada, o torneio regional de principiantes, nos quais se apuraram os seguintes resultados:

SERIE A

Algés-Olivais	2-0
Oriental-Atlético	0-4
Casa Pia-Sporting	0-0
Palmense-Torriense	1-6

SERIE B

Alhandra-Benfica	1-3
Sta. Iria-Sacavenense	0-6
Vilaf.-Belenenses	0-2

BENFICA - V. GUIMARÃES

(Continuação da 13.ª página)

ganharam um «canto», e só não voltaram a marcar por manifesta infelicidade de Águas, que foi estorvado, no ultimo momento, por Abel. E ao intervalo: Benfica, 1-Guimarães, 0.

No reatamento, e quando havia um minuto de jogo, o Benfica teve um «canto» a seu favor, que Coluna apontou sem êxito.

Aos 5 minutos, após troca de passes entre Carlos Alberto e Rola, este arrancou forte remate, que passou ao lado da baliza defendida por Barroca.

Dois minutos volvidos, um remate de cabeça, de José Augusto «morria» nas mãos de Pinho, que logo de seguida foi obrigado a ceder «canto» a remate de Mário João.

Não se aventurando até ao campo contrário e no desejo de segurar o ataque benfiquista, os Vimaranenses retinham a bola, tanto quanto possível, mas sem tentarem romper a linha que separa os dois meios-campos.

Aos 12 minutos, a pressão exercida pelos «encarnados» era notória, verificando-se uma série de cinco «cantos» contra o Guimarães.

Aos 22 minutos, a coroar o esforço despendido pelos Lisboetas, estes aumentavam a sua vantagem para 2-0, devido a uma intervenção feliz de Santana, que com um remate de boa qualidade levou a bola a «colar-se» ás malhas das balizas de Pinho.

Três minutos depois, e na sequência dum «canto» os Vimaranenses reduziram a desvantagem. Edmur atirou, de longe, fazendo a bola embater na parte inferior da barra e ainda a saltitar o esférico acabou por ultrapassar o risco e Barroca estendido no terreno nada pôde evitar.

Á pasagem da meia hora, a partida desenrolava-se, praticamente, no meio-campo defendido pelos Minhotos, que só a espaços se aventuravam a incomodar a estrutura defensiva do adversário.

Com o aproximar do final do encontro, o Guimarães procurou o empate, mas os Lisboetas aos 40 minutos, Águas endossou a bola a José Augusto que não teve dificuldade em melhorar a marca da sua equipa.

Aos 42 minutos, Cavém fixou o resultado final em 4-1, a favor do Benfica.

CALVOS

Usem: «VITABOLBO»

NO PRAZO MAXIMO DE 60 DIAS, NASCE-LHE CABELO NOVO.
RESTITUI-SE A IMPORTANCIA GASTA. NO CASO DE NÃO SE VERIFICAREM RESULTADOS FAVORÁVEIS.

«VITABOLBO» cada Embalagem 100$00

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
PRODUÇÕES **SANDE FREIRE**
Avenida Almirante Reis, 94, 4.º, Esq.º — LISBOA — Telefone 73 42 08
DISTRIBUIDORES: **FARMACIA LOBEL** — Rua Infantaria 16, 98-B — Telefone 68 88 07
AGENTE EM ALMADA: FARMACIA CENTRAL — Telef. 070504
AGENTE EM TORRES VEDRAS — CASA CAETANO
ACEITAM SE AGENTES